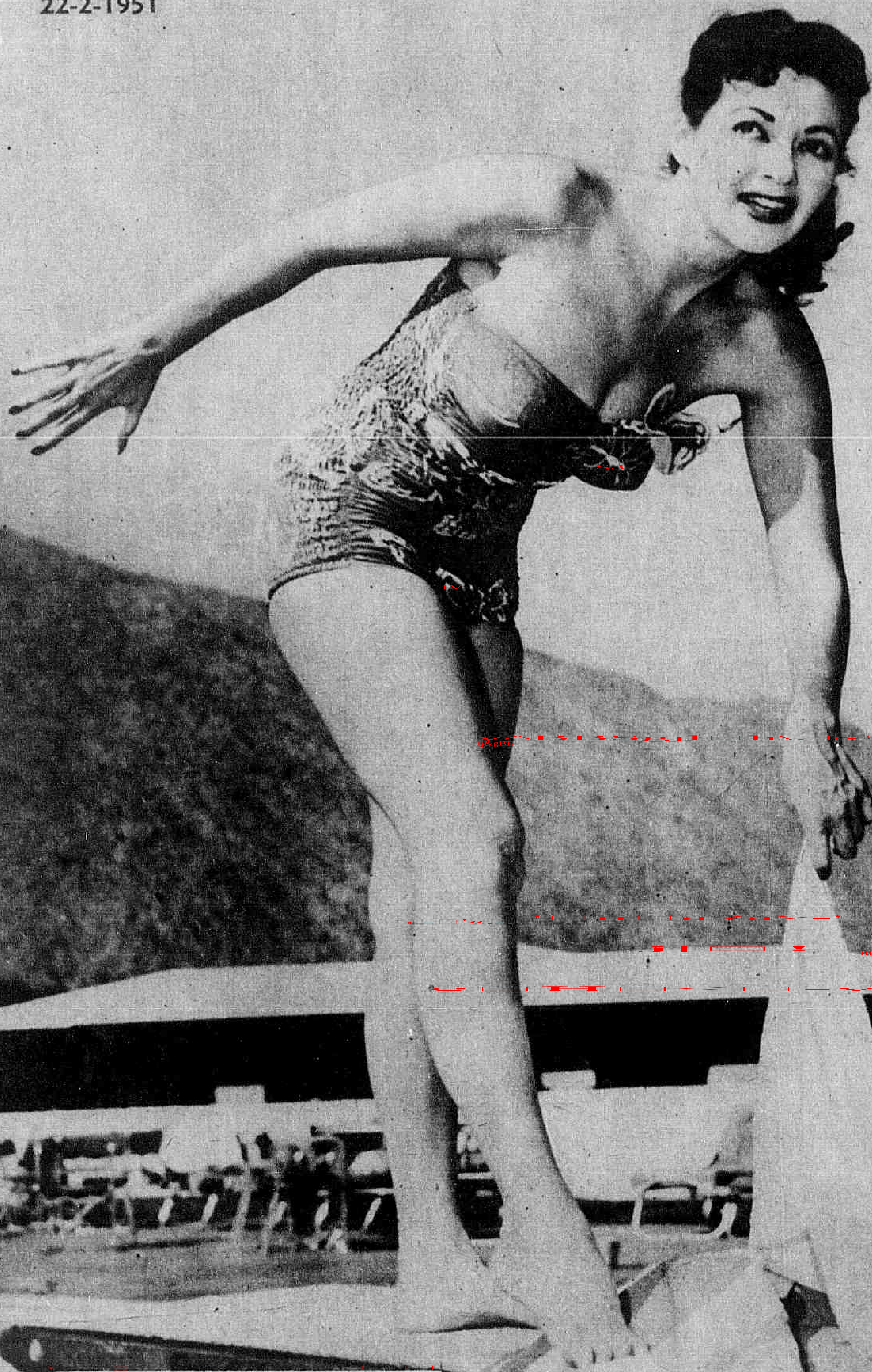
Cr$ 1,50
N.º 803
22-2-1951



Carioca



Os adoradores do sol em Palm Springs Biltmore, forám premiados com uma nova atração, quando Yvonne de Carlo, a rainha morena do cinema, fez sua radiosa aparição na piscina. A versátil atriz nasceu no Canadá e começou sua carreira artística num cabaré em Hollywood. Seus olhos de um azul esverdeado e o maravilhoso tom de pele muito ajudaram a ascenção de Yvonne ao estrelato, sobretudo nos filmes em técnicolor

Visite o Corcovado

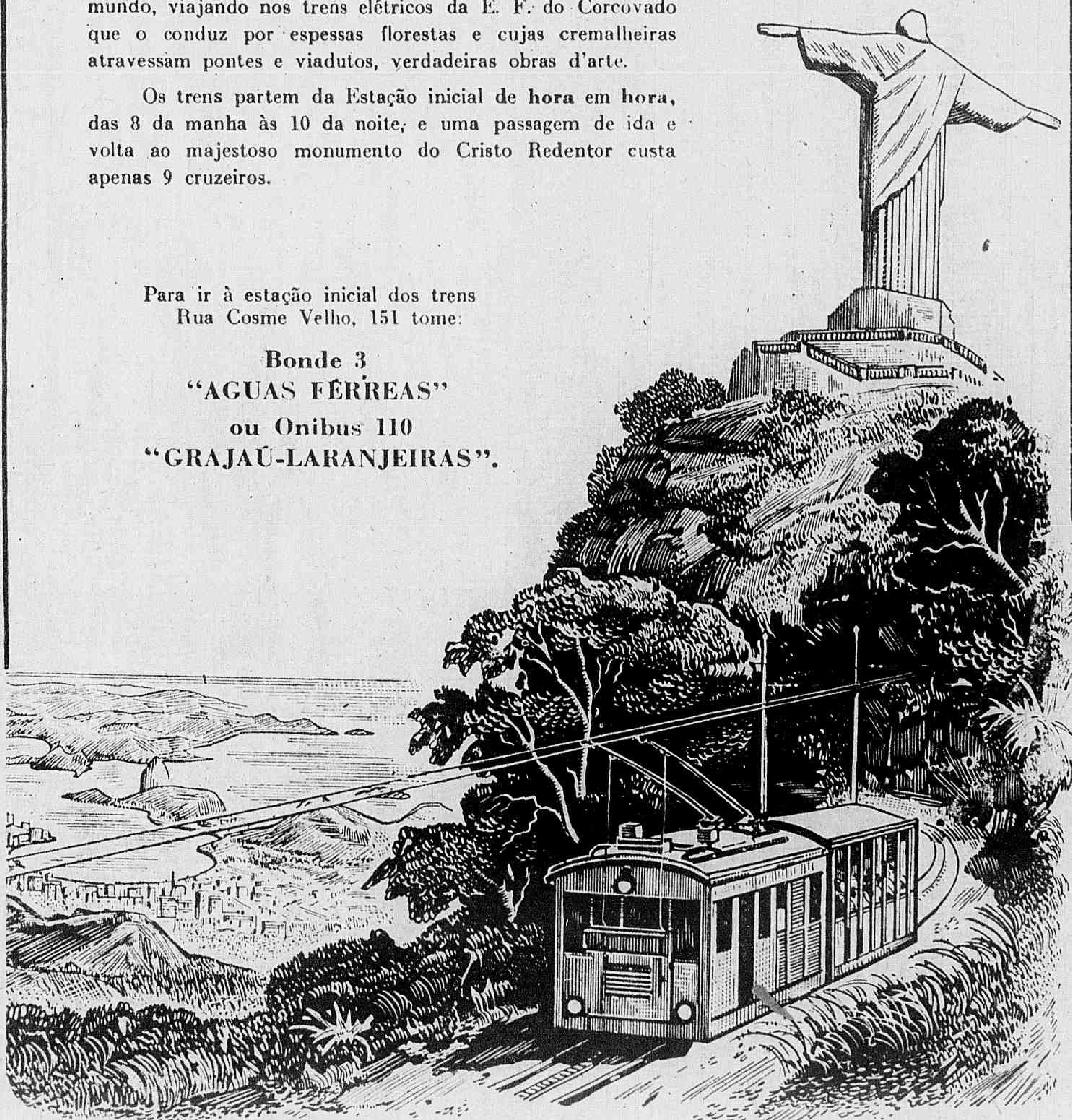
TEMPERATURA PRIVILEGIADA, NOS DIAS E NAS NOITES MAIS QUENTES DO VERÃO

A 710 metros acima do nivel do mar, descortinam-se tôdas as belezas panorâmicas da mais encantadora cidade do mundo, viajando nos trens elétricos da E. F. do Corcovado que o conduz por espessas florestas e cujas cremalheiras atravessam pontes e viadutos, verdadeiras obras d'arte.

Os trens partem da Estação inicial de **hora em hora**, das 8 da manha às 10 da noite, e uma passagem de ida e volta ao majestoso monumento do Cristo Redentor custa apenas 9 cruzeiros.

Para ir à estação inicial dos trens
Rua Cosme Velho, 151 tome:

Bonde 3
"AGUAS FÉRREAS"
ou Onibus 110
"GRAJAÚ-LARANJEIRAS".



OS MAIS DESLUMBRANTES PANORAMAS DO RIO

TRÊS PESSÔAS

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 803

EVA BAN

MAIS importante é a criança. Vinha atravessando a rua, pela mão da mãe, agarrada à uma boneca desmelinguida. Cabelos curtos, olhos virados para dentro, já querendo enxergar a alma, enxergando-a mesmo, muito mais do que qualquer adulto. Neste instante, entre a buzinada impaciente dos automóveis, era uma princesa, com longos cabelos arrastando ao chão, vários servos carregando a cauda do seu vestido de brocado. Tem oito anos e não se sabe donde pode vir sua inquietação. Certamente não dos pais, pensam os conhecidos e parentes. Mas acontece que a criança leva consigo mundos e espéra "milagres" — nebulosa é a sua ambição, pois não definida. Quando desfraldam a bandeira da pátria, ergue-se à tôda sua altura diminuta e seu coraçãozinho estremece. Ainda não perdeu a noção de Deus e imagina-o um senhor de colarinho duro que atende num luxuoso salão os anjos que vem trazer requerimentos das pessoas aqui debaixo, aos quais "Êle" atende com maravilhosa boa vontade. Com todos os seus pecados, a menina é um ser puro, não tocado pelo realismo das coisas e se a deixassem mais ou menos à vontade, a ela e tôdas às crianças do mundo, não haveria tanta luta pela paz que nunca desce sôbre esta terra sedenta de sangue. Mas a criança já atravessou a rua e não presta atenção nas palavras da mãe. Esta ralha e a voz agri-doce vem interromper o monólogo que Marina conduz consigo mesma. "O que é?" pergunta singelamente, da profundeza inconsciente da sua separada vida. "Você não ouviu que eu mandei limpar o nariz?!" — Não, Marina não ouvira. Como poderia pensar em limpar o nariz, quando seus passos estavam pisando grama e havia pássaros de plumas douradas cortando o ar?! — Sua mãe é uma mulher. Todos sabem disto. Para Marina, ela é "velha", para seu marido, é simplesmente a "esposa" e para alguns outros, ela é "bonita e moça". Já perdeu seus sonhos, pouco espera desta vida. Chegou à conclusão, não muito nitidamente, pois é pouco inteligente, que nada vale à pena. Jamais sentiu grandes paixões, nem foi capaz de produzi-las, a não ser no seu primeiro namorado que, porém, coitado! era poeta. Discute política, às vezes, lê alguns livros, e tem fama de intelectual. Seu marido, há muito que se converteu numa figura habitual, que encara com igual calma e um mal-disfarçado desespêro. Mantem a casa limpa, usa vestidos razoavelmente elegantes, tem lindas mãos e Marina herdou dela os olhos amendoados. Fora disto: nada. Mas, afinal, o que exigir? Se ela fôsse diferente, talvez não seria tão integrante à sociedade, tão parte dela, com suas maldades pequenas e bondades repentinas. O pai, êste cidadão de hoje, é um cavalheiro que lê as manchetes dos jornais diariamente e se exaspera com o estado do universo. E' dono duma pequena loja e passou muitos trabalhos quando era menina e disto tem imenso orgulho. Conta suas aventuras a qualquer um que queira escutar. Seus "pecadillos" são ocultos, é bom pai de família, usa óculos sem aro e ternos bem cortados. A família às vezes vai ao cinema, o pai e mãe frequentam o teatro e cada natal, vão á uma boite. Há algum dinheiro no banco, livros dentro de casa, poltronas confortáveis, mas nem sempre podem comer carne, porque esta está muito cara. Economizam para a velhice. Marina, a menina, é que vive relativamente feliz e despreocupada. No aniversário, espera ganhar uma nova boneca... O pai, a mãe, todos os amigos, falam muito em progresso social e desequilíbrio das classes. Mas como nada podem fazer de positivo para modificar as coisas e como as outras pessoas do mundo estão na mesma situação, tudo continua marchando para acontecimentos fora do alcance de todos. E' um mundo confuso e triste, da qual esta família faz parte. Marina e as outras Marinas também de oito anos, não sabem que amanhã serão iguais às suas mamãs. Hoje ainda os dias lhes permitem ilusões, sejam elas alemãs, francesas, brasileiras ou indús. os meninos, estes, são mais pessimistas sem querer. Brincam com arma de guerra.





Orlando Villar conta pela primeira vez a sua verdadeira história com exclusividade para CARIOCA.

VAMOS DESVENDAR UM MISTERIO...



Bons amigos, êle e Anita. Foto tirada pelo repórter no centro de São Paulo.

NÃO sabemos porque jamais uma revista ou jornal conseguiu deslindar o "mistério" que envolve a vida de Orlando Villar. Daí a celeuma provocada por muitos periodistas, atacando-o sem dó nem piedade e fazendo a eterna pergunta: de onde veio? Como? Quem é êle? Qual a sua nacionalidade?...

Orlando Villar, calado, ia sofrendo resignado, sem dizer palavra. E por mais que o provocassemos o rapaz se fechava em copas e culminava por engrambelar os repórteres, parecendo não se importar muito que o público soubesse de sua vida...

Orlando Villar revela detalhes de sua origem — Foi lutador de box, marinheiro e volante de pistas sul-americanas — Nasceu no Rio de Janeiro e não na Argentina, como tanta gente crê — É piloto brevetado e já fez 6 filmes no Brasil

Texto e fotos de V. L.

Mas num destes dias estavamos ao lado de Villar que guiava seu automóvel na Via Anchieta, calmo, bem humorado... De repente um dos diretores da cinematográfica "Maristella" tirou do bolso o exemplar de uma revista carioca onde um cronista atacava fortemente Orlando Villar. Não obstante Orlando possui talento e sua figura máscula e a gôsto das jovens sonhadoras, se enquadra perfeitamente às exigências do cinema, bastando que para ser um artista muito bom, faça doublagem se se tornar necessário .

Mas o objetivo desta reportagem é bem outro. Continuemos pois a nossa narrativa:

Orlando, ao ouvir o que estava sendo lido pelo diretor, mudou de fisionomia. E como estava a seu lado um reporter, voltou-se para êle e disse finalmente o que tanta gente desejava:

"Nasci no dia 9 de julho de 1925. Te-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Orlando, Anita Navarro e o vendedor de frutas, além de um jovem ator carioca que estava acidentalmente em S. Paulo. Anita gosta de uvas não obstante ser ela própria uma uva!



Já foi lutador de box. Cuidado com êle portanto.



Ao lado de Anita Navarro, sua colega no filme que a "Maristella" lançará em março: "Presença de Anita"

JACINTO PERALTA E' UM BOM SUJEITO

Conto de M. LUÍS DESCOTTE

Tradução de ALINE DE OLIVEIRA

ÀQUELA hora da noite, o modesto bar da rua das Pedras estava quase deserto. Seu proprietário lia o jornal, ao balcão, e a um canto, o garção bocejava seu tédio. Um paroquiano despejou alguns níqueis sôbre a mesa e balbuciou um "boa-noite" que não teve resposta.

Quando Jacinto Peralta, que entrara no bar para prevenir-se contra o frio intenso daquela noite de junho, olhou em volta, verificou que no local havia apenas um cidadão que, à primeira vista, parecia emergir de uma pilha de papéis que minuciosamente classificava.

O garção, após recolher os níqueis deixados pelo cliente que acabava de sair, aproximou-se de Jacinto.

— Uma "batida".

O olhar de Peralta encontrou-se com o do cidadão que naquele instante interrompera sua tarefa. Para não pecar por indiscreto, desviou o olhar até que o garção voltasse com seu pedido. Virou de um só gole quase a metade da "batida" e pôs-se a observar o homem gordo sentado à sua frente, e separado dêle por duas ou três mesas.

Embora o aspecto do desconhecido não estivesse muito de acôrdo com o ambiente misérrimo do bar, Jacinto justificou sua presença pelo avançado da hora — duas da madrugada — e a característica do bairro sul. Mas o que não pôde justificar tão fàcilmente foi a tarefa em que estava empenhado seu vizinho. Essa tarefa consistia na contagem e recontagem de certa importância, ao que parecia vultosa.

E como no momento não houvesse outra coisa que lhe pudesse distrair a atenção, pôs-se a observar discretamente aquele homem gordo que dava a impressão de um "caixa" instalado em sua mesa de trabalho, reiniciando várias vezes a contagem das cédulas, que êle ordenava e separava em pequenos pacotes, fazendo anotações num papel e suspendendo, por fim, a tarefa, para bater nervosamente com a mão na mesa, numa atitude de franca preocupação. Logo volvia a reiniciar a contagem, mas os dedos iam perdendo a agilidade, e as notas, não deslisando com a mesma facilidade, obrigavam-no a um esfôrço que se traduzia em crescente nervosismo. Consultava uma vez mais as anotações, cancelava as cifras, conferia as somas e finalmente voltava a cair num desânimo e numa preocupação cada vez maiores. Seu olhar erradio ia da porta do bar à mesa de Jacinto, e do lugar em que se encontrava o garção ao balcão, onde o dono apoiava agora os braços cruzados e contemplava com olhar indiferente a rua deserta.

Um guarda noturno, envolto em seu grosso capote, penetrou no local. Instintivamente, Peralta observou a reação do homem gordo e experimentou por êle, naquele instante, uma profunda pena e simpatia. Mas a impassibilidade do homem ante a aparição do guarda desiludiu-o um pouco. Não a ponto, entretanto de desaparecerem seus sentimentos. O guarda dirigiu-se resolutamente para o balcão, onde o dono do bar lhe serviu uma bebida, enquanto o garção fazia chiar a máquina de café.

"Se é um fugitivo — pensou Jacinto — dissimula perfeitamente".

O homem gordo reiniciou a contagem do dinheiro, cada vez menos dócil entre seus dedos fatigados, e o guarda pôs-se a conversar em voz baixa com o proprietário.

Quando o guarda se retirou, o homem gordo colocou com suma minuciosidade, um sôbre o outro os pacotes de notas até formar várias pilhas, que por fim guardou na pasta. Acendeu um cigarro, pagou a conta, ergueu-se pesadamente e tomou a direção da porta da rua.

"Esse homem — continuou pensando Peralta — perdeu dinheiro e vê-se abafado com uma urgente prestação de contas". Sem que premeditasse, encerrou apressadamente sua conta e seguiu a misteriosa personagem cujos passos eram lentos apesar do frio intenso. Talvez obedecessem à natureza dos seus pensamentos. Jacinto pensou que talvez fosse estúpido o que estava fazendo, mas não podia deixar de seguí-lo. Um instinto de franca solidariedade humana impelia-o a seguir aquele estranho, cujo andar era cada vez mais lento e pausado.

Depois de percorrer três quadras na direção norte, o homem gordo parou numa esquina e Jacinto, resolvido a entabolar conversa, sem que aquele experimentasse a mínima suspeita de um possível assalto, mudou de calçada e, ao chegar por sua vez à esquina, saudou-o cortezmente, a tempo de atravessar novamente a rua:

— Boa noite, senhor!

O outro apertou fortemente a pasta debaixo do braço esquerdo e retrocedeu um passo.

— Meu nome é Jacinto Peralta — disse aquele, entregando-lhe um cartão.

O gorducho tomou o cartão, porém não o leu.

— Não tenho o prazer de conhecê-lo, senhor — limitou-se a dizer num tom a que o obrigavam as circunstâncias e conservando a mesma atitude.

— Acabamos de sair do mesmo bar. Não me está reconhecendo?

O interpelado avançou um pouco e firmou o pé esquerdo, numa atitude de franca defesa:

— Que deseja o senhor?

— Não pense que eu sou um assaltante.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O DESTERRADO -

Conto de EPAMINONDAS MARTINS

TODOS nós, mesmo os mais otimistas, estamos convencidos de que êste mundo podia ser um pouquinho melhor. Devia haver mais amor, mais justiça, menos velhacaria.

Mas de todos nós, entretanto, o mais inconformado é o meu amigo Castro... O Dr. Castro, aquele velhote sacudido de sessenta e poucos anos, calvo, cabelos brancos, meio gordo, enérgico e loquaz. Foi meu professor de filosofia (vejam só!) e gosta de conversar comigo, isto é, de continuar dando aulas onde quer que nos encontremos, num café ou numa esquina, atraindo a atenção do público. E' um homem altamente dramático; agita os braços, esbraveja, pragueja, bufa, declama com voz possante belas poesias, discute com eloquência e erudição profundos conceitos filosóficos, retifica erros históricos, brada contra a injustiça social, contra a velhacaria política e assim por diante. E assim conversamos horas inteiras... "Conversamos" é uma maneira de dizer. Quem conversa é êle. Eu mantenho-me prudentemente na defensiva, pontilhando seus arrazoados com apartes estratégicos como êsses: "E' isso mesmo!" Perfeitamente!" "Claro!" "Ora essa!" "Não diga!" "Ué!" "Oh... sim!... "Mas é evidente!"

O meu amigo Castro é um homem singularíssimo: E' capaz de assistir com a maior indiferença a última peleja do campeonato mundial de football cochilar tranquilamente no momento em que os uruguaios conquistaram a vitória e depois contar uma boa anedota enquanto Ari Barroso perde os sentidos e outros choram de raiva. Em compensação é também capaz de ficar extremamente excitado e até enfurecer-se discutindo a descoberta da América há cinco séculos ou a destruição de Cartago há mais de vinte.

Para êle as coisas boas interessantes neste mundo ficam sempre situadas remotamente no tempo e no espaço. A Grécia de Péricles e Sócrates, a China de Confúcio, a India de Buda. Por isso vive em estado de constante irritação contra essa "humanidade estúpida", a "mediocridade brasileira" e êste "século prosáico".

Em tudo isso há muito do amor próprio de grande homem que não foi ouvído pelos outros homens. E' iso exatamento o que mais o decepciona e transtorna.

Passou a vida estudando, meditando e escrevendo a respeito do certo e do errado. Seria justo que fossem ouví-lo e consultá-lo cada vez se empreendesse alguma coisa importante. Mas essa tola humanidade nem deu pela presença de tão notável sábio no seu seio. Faz pior

(CONCLUE NA PÁGINA 59)





A BELEZA

deve conservar-se ainda depois da juventude — Aquela que é FEIA, tendo podido evitar a FEALDADE, cometeu um FEIO pecado... O ideal de um rosto bonito não é só a beleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausência de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, poros muito abertos. — A cutis deve ser bem unida, sem quase perceber-se os poros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem panos, sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcelana.

CREME POLLAH

Transforma as cutis pouco agradáveis em rostos delicados, fazendo desaparecer as espinhas, manchas e tôdas as imperfeições da pele.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES



Carmen Amaya está ensinando a dançar sua sobrinha, que também se chama Carmen

O segrêdo de Marcel Proust

Pelo seu livro, "Le secret de Marcel Proust", Charles Briand está ameaçado de ser levado aos tribunais. Mme. Nantes, sobrinha do autor de "La Prisonnière", considerando que o trabalho de Briand é um "tecido de infâmias", acaba de manifestar em Paris o seu propósito de apresentar queixa crime por ultraje à memória de seu tio. O "segredo" de Proust refere-se à situação que se teria criado entre êle e sua mãe. Com apoio na correspondência trocada entre os dois, pergunta Briand se " o caráter de suas relações não teria sido um pouco particular".

— Não sou o primeiro, diz êle, a tratar do assunto. Henri Massis e Marianne Cochet já o abordaram antes de mim. Mme. de Noailles e Mme. Alphonse Daudet viram as cartas de Proust, que as assombraram. "Tive vontade de arrancar os olhos após a leitura", dizia a primeira.

Não é a primeira vez que assuntos de natureza tão delicada, ligados à vida de pessoas célebres, são desvendados publicamente. As relações de Chateaubriand

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Numa festa realizada em New York, Mrs. Philips não teve medo de colocar no pescoço o famoso diamante azul chamado "Espeir", cujos sucessivos donos tiveram destinos funestos. O diamante azarado pertence a um joalheiro americano que o emprestou a Mrs. Philips

Uma "estrêla" alva e loura no meio de artistas negros

Mlle. Marsha Gayle, uma "covert gilr" parisiense que se encontra nos Estados Unidos, venceu ali o concurso de "o mais belo busto da Europa". Com êsse cartaz, deixou a América e regressou à França. Tornou-se agora a dona de um cabaret, cujos artistas todos, sem excepção, são negros. Menos ela, está claro. A beleza alva e loura de Marsha Gayle, contrastando com a côr de seus contratados, constitui um dos atrativos da nova "boite".

★

Gaby Morlay e Victor Francen emocionam Paris

Há mais de vinte anos Victor Francen e Gaby Morlay formam na França o casal ideal do teatro e do cinema. Juntos, eles emocionaram no mundo inteiro milhares de espectadores. Os dois se acham de novo em foco na cena parisiense como intérpretes principais da grande peça de Henry de Montherlant, "Celles qu'on prend dans ses bras". Victor Francen tem sempre seu sorriso, a voz profunda e o gesto estudado; Gaby Morlay, a sua fisionomia cativante. Ela já interpretou perto de duzentos e cincoenta papéis de "amorosa" e figurou em mais de 70 filmes. Com Francen, Gaby Morlay representou em "Le Ménage", "Ariane, jeuni file russe", "Après l'amour", "Melo", "Le Roi", "Nuits de feu", "Entente cordiale". Toda a crítica parisiense elogia, neste momento, a atuação de Francen e Gaby na peça de Montherlant, que é o maior sucesso teatral de Paris neste momento.

★

SE EU SOUBERA AOS 18 ANOS...



✱ Você ama ou não? Diz, aos 18 anos, que sua vida está acabada? Acredite, cura-se, e como!

✱ Seja pontual aos encontros. E' durante o tempo de espera que descobrem nossos defeitos.

✱ Quando Você não quiser fazer um inimigo do homem que lhe faz a côrte, diga-lhe logo "não". Não o deixe ser ridículo; não lhe dê tempo para tal. Nunca lho perdoaria.

✱ As qualidades de seu noivo a encantam, não é? Quando êle for seu marido, porém, aos defeitos é que Você precisará amar...

✱ Sofremos a influência daqueles aos quais amamos; ou não os amamos. Tomar um marido, é escolher, muita vez sem o saber, uma maneira de viver e um caráter.

✱ O homem inteligente que só fala de si próprio não serve para marido, caso Você sinta necessidade de ser admirada por seus dotes, pelo menos, físicos. O homem inteligente, que sabe falar de Você, sim. Case-se logo com êle: é uma ocasião.

✱ A questão da idade não tem importância a não ser vinte anos depois. Mas aí...

✱ Se uma dama idosa lhe disser, em tom de encorajamento: "Os homens são todos iguais" — cuidado. Trata-se de uma casamenteira. Para ela o casamento é tudo...

✱ Se o homem a quem Você ama sofre, tortura-se por acreditar-se incapaz de fazê-la feliz: desconfie; casando-se com êle, provavelmente acabará por confirmar-se a suspeita.

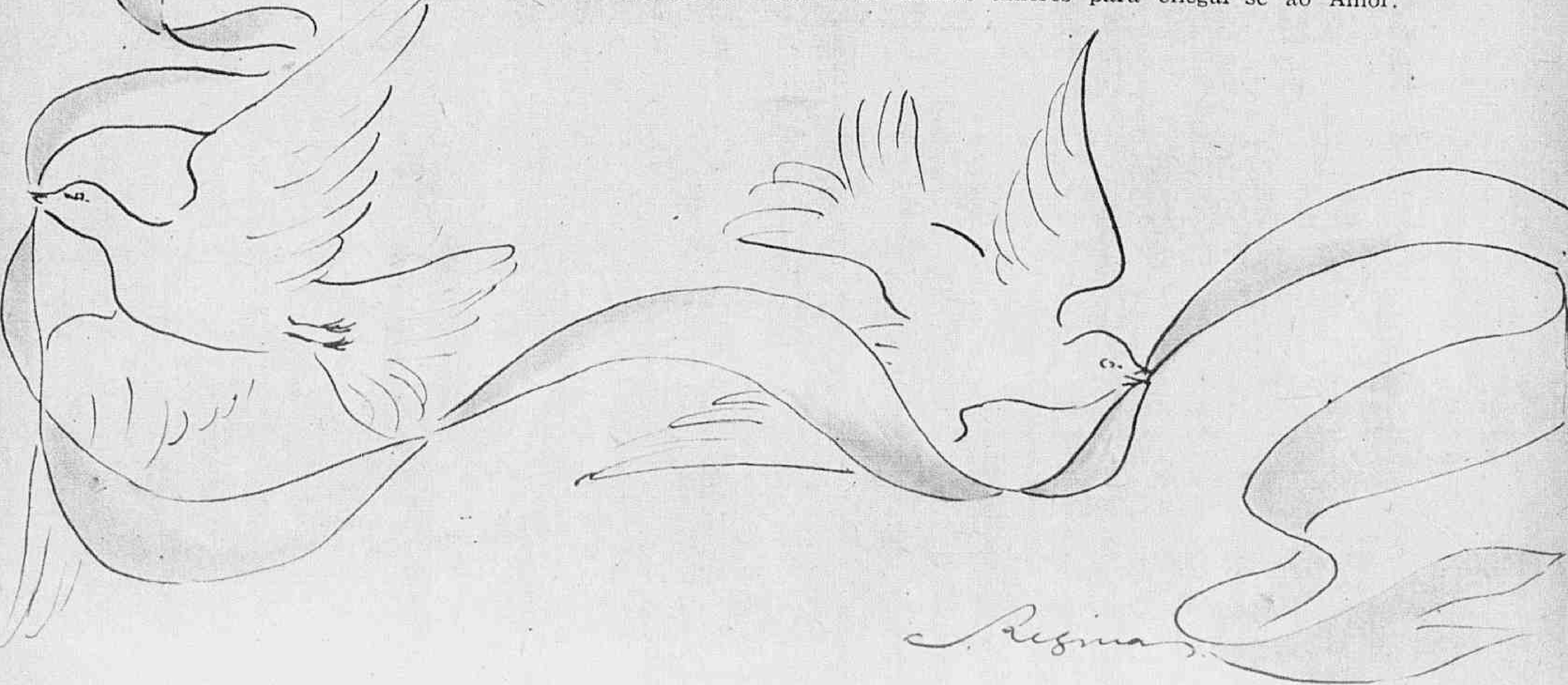
✱ Nas brigas de amor é perigoso declarar e provar que se tem razão. A insinuação vale mais do que a eloquência. Fazer mudar o tom é essencial. E não são as palavras que a tal conduzem, mas o gesto e o silêncio.

✱ Jamais alguém foi levado a amar por palavras. O sistema: "Concentre bem em sua memória" não tem o menor valor nas coisas do sentimento.

✱ Você chora às escondidas porque ele exita em dizer que seu amor é eterno?... Entretanto, a constância nasce no momento em que não mais se crê no amor eterno.

✱ Evite reavivar o amor que, sôbre cinzas, repousa adormecido. Qualquer sopro pode incendiá-lo.

✱ E' necessário matarem-se muitos amores para chegar-se ao Amor.



DEUS SABE O QUE FAZ

Conto de Pádua de Almeida

O trem corria nas trevas, ao longo da planície. O leito da estrada, sob o clarão vermelho dos holofotes, tinha uma coloração violenta de sangue e de brasa.

Paulo, o maquinista, voltou-se para o foguista, seu ajudante.

— Coloca êsse freio, aí, Michael. Agora, puxa a corda do apito. Depressa.

Um uivo longo e triste cortou o espaço, enquanto o comboio rolava entre as fileiras de árvores, que se sucediam, como gigantescas manchas informes, na escuridão noturna.

Michael era um rapaz de dezenove anos, mais ou menos. Semi nu, da cintura para cima, seus músculos, sujos de graxa e de carvão, se sobressaim à luz de uma lanterna de óleo, que tremia, suspensa do teto da máquina.

Paulo, seu chefe, era um homem de meia idade, feições duras, cabelos brancos. Um verdadeiro mestre na sua profissão, êle dominava a sua locomotiva, a "Olga", como a chamava carinhosamente, afagando-lhe as largas chapas de aço

O trem ia cortando a planice. Os seus ferros soavam, com estrondo, sôbre os trilhos. A fumaça arquejante, expelida da chaminé, chiava acima dos vagões, iluminada pelas fagulhas.

— Michael — tornou ao outro o maquinista — Assim que chegarmos a Kovel, preciso falar-te.

— Sim, senhor — respondeu-lhe o ajudante, erguendo a pá cheia de carvão, diante das chamas da fornalha aberta — Lá conversaremos.

A paisagem era tenebrosa. Os campos de Powaski, imersos nas sombras esparsas, davam a impressão de um oceano de vagas negras.

O comboio voava a caminho do Vístula, que ainda estava bastante longe.

A voz do maquinista sôou outra vez, calmamente.

— Michael — Tens uma conta a ajustar comigo. Percebes? Coisa de homem para homem. Sabes que não gosto de brincadeiras.

O rapaz olhou Paulo, surpreendido.

— Que é, chefe?

— Finges-te de inocente, heim? Pois vais saber o que é, talvez mesmo antes de pararmos em Kovel.

Michael, apesar de não ser covarde, não pôde reprimir um arrepio de angústia. Êle conhecia o temperamento daquele homem. Forte e enérgico, o maquinista não sabia perdoar a quem lhe fizesse algum mal. Castigava inexoravelmente. Mas não se alterava. Era frio, de uma serenidade que amedrontava. Michael largou a pá no "truque" e, num tom firme, disse, entre dentes:

— Está bem. Quando quiser. Agora mesmo. Concorda?

Paulo calcou num dos freios da máquina, fleugmàticamente, e respondeu:

— Pode ser. O caso é isto. Eu tenho certeza de que andas com a minha mulher. Não tenhas medo. Um homem, como nós, habituados ao perigo, não se acovarda. Eu sei que te arranjaste com a minha rapariga, porque ela própria me confessou... Apanhou muito, pela manhã, e acabou explicando tudo...

Michael recuou para a porta da locomotiva, pálido, sem dizer uma palavra.

A atitude de seu companheiro, fôra imprevista demais. Como teria êle descoberto o seu romance com a jovem Ana... que fôra bastante doida para casar-se com um velho, ela que era tão cheia de vida? Alguém, com certeza, fizera a intriga. Devia ser Isaias, o aprendiz da máquina, que tinha tanta inveja dêle... Ah! se pudesse pegá-lo... Mas, a realidade era outra. Êle estava ali, diante de Paulo, o amigo traido, o espôso ultrajado... que iria matá-lo, sem dúvida... Matá-lo, sim, isto era inevitável....

— Escuta, Michael, não te aproximes da porta: podes cair lá em baixo, nos trilhos. Espera um pouco. Não vou despachar-te já, não... Temos que conversar ainda. Paciência. Eu te disse que Ana levou uma surra, não foi? Pois, não te contei tudo. Dei-lhe bastante, é verdade, mas também acabei liquidando-a... E' natural, não achas? Uma mulher não deve ludibriar o seu marido... Tive razão...

A calma trágica daquele homem horrorizava. Que estaria imaginando para se vingar dêle? Michael, lívido, não tinha nenhuma idéia do que se passava no cérebro do maquinista a seu respeito. Entretanto, sem ter bem consciência do que falava, balbuciou.

— Onde deixou... o cadáver dela? Em casa?...

— Sim. Está lá, caido junto ao fogão da nossa sala de estar. Antes de sair, vindo para o trabalho, fechei bem as janelas e as portas. Ninguem tem conhecimento ainda do crime. Por que perguntas?

—Nada... Nada...

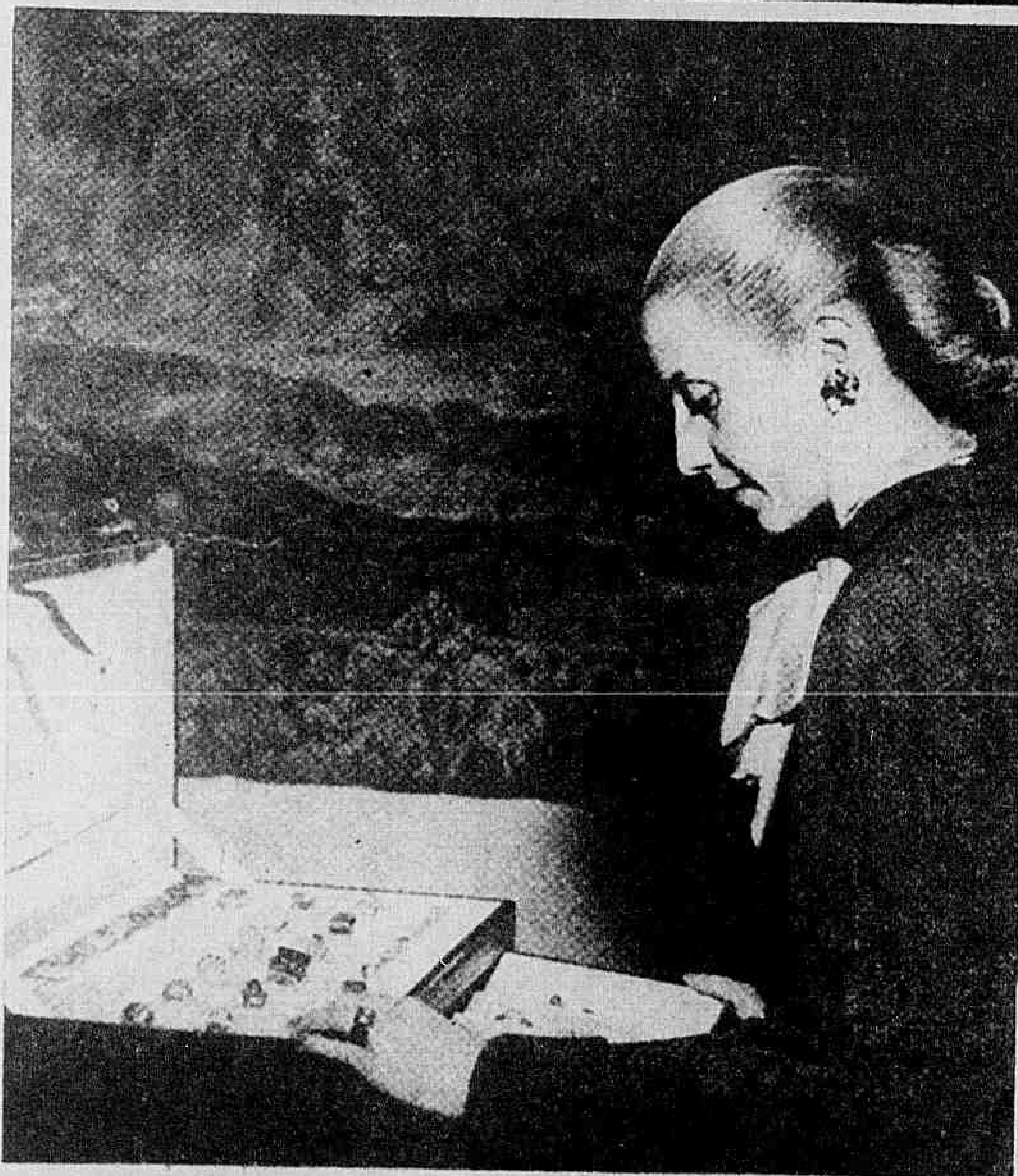
— Nada... Nada... — repetiu Paulo, rindo. A razão é mesmo digna de um animal com tu... Mas, não te preocupes com a Ana.

O trem ia passando ràpidamente por uma curva. Paulo, automàticamente,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



OS ULTIMOS FLAGRANTES DE EVA PERON



Eva Perón realiza na Argentina uma grande obra social, mas é também uma das mulheres mais elegantes do Continente



O penteado de Eva tornou-se famoso na Argentina e lançou uma moda que é usada por várias outras damas da sociedade



Eva Perón experimenta um novo perfume que acaba de ser lançado na Europa e lhe foi especialmente enviado



A Srs. Eva Perón experimenta um vestido novo, "toilette" de gala, com o qual deverá comparecer a uma solenidade oficial

MIGUELITO, O PANDEIRISTA LOUCO!

A história de um moreno, que veio do mato mostrar a gente da cidade como se bate um pandeiro — É o rei do ritmo — Sapateia, pula, faz gatimonhas e com isso constitui atração para os frequentadores de "boites" — Vai à Europa, levado por Luiz Gonzaga

por J. PALHARES

E ser louco feliz significa alguma coisa, vocês não acham?

Até Papai Noel acha graça do artista

Tínhamos falado sôbre um mulato mais leite que café, muito simpático e que usava roupas berrantes. Perguntamos aos nossas informantes onde poderíamos encontrar o personagem em aprêço e o que fazia êle para viver de bôca em bôca, a ponto de muita gente dizer: vamos à "boite" tal para ver o Miguelito?...

E recebemos a resposta:

— Miguelito é o homem que já foi alcunhado de "O pandeirista louco". Por que?...

Basta olhar para as fotos para ter-se uma idéia. Presentemente está em São Paulo. Contemos então o nosso primeiro contato com essa figura curiosa que é um dos mais autênticos representantes de nossa música popular.

Seguimos para a "boite" "Bambu" em companhia de Campelo, uma das mais conhecidas figuras do rádio paulista, aliás, diga-se de passagem: uma das melhores pessoas de S. Paulo. Na "boite", às 23 horas surgiu um homem magro vestido de vermelho e branco e com gravata tipo "amigo da onça". Era Miguelito! A orquestra ensaiou qualquer coisa e deixou o resto por conta do pandeirista, ou melhor, por conta do artista que, com muita originalidade chamou a atenção de tôda a gente para a sua curiosa interpretação. Porém, o que mais nos impressionou foi a naturalidade, a espontaneidade da execução de seus intrigantes passos e sapateados. Ginga o corpo, pula, grita; sapateia com sincronização absoluta entre os movimentos do pandeiro e dos pés, dando a impressão de que está em verdadeiro delírio, num delírio feliz. Mas, quando esperamos que chegue o cansaço, eis que Miguelito, dando provas de uma resistência excepcional, passa a dar nova feição à sua interpretação, fazendo o comum das execuções, ou seja: aquilo que fazem os seus congêneres. Equilibra o pandeiro nos pés, nas extremidades dos dedos e na própria cabeça, sem no entanto abandonar

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Em terra ou dentro dágua, Miguelito é o mesmo, "o pandeirista louco". Louco por ritmo.



De cabeça para baixo ou plantando bananeira. A posição e o local não importam.

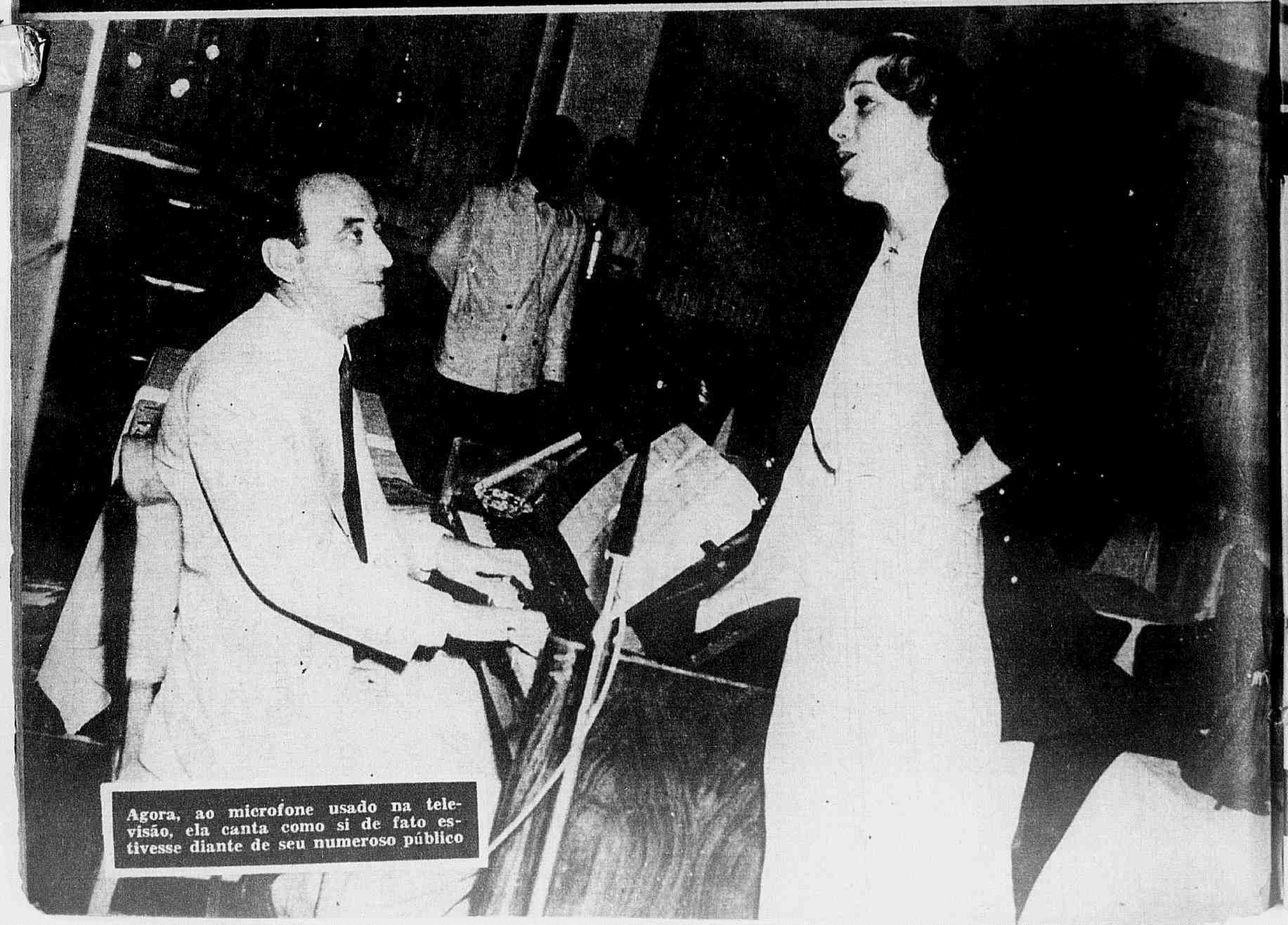

Renée quando deixava o aposento para fazer o seu primeiro ensaio

RENÉE LAMY NOVAMENTE NO VOGUE

A criadora de "La Seine" faz o mesmo sucesso quando da sua primeira visita ao Brasil — Um repertório completamente novo — Até o rei Farouk fez questão de vê-la — Como sempre, felizes as iniciativas do Barão Stuckart

Texto de WALTER SAMPAIO

Fotos de JOSÉ DE MORAES


Agora, ao microfone usado na televisão, ela canta como si de fato estivesse diante de seu numeroso público



Desta feita, ela ensaia baixinho e os dedos de Sacha se movimentam com enorme intensidade



DEPOIS do carnaval, volta a música francesa a evidenciar a sua grande qualidade. A "Boite Vogue", que não mede sacrifício para apresentar aos seus "habituées" os mais renomados cartazes da terra de Sablon, trouxe agora, pela segunda vez, Renée Lamy. Essa artista é qualquer coisa de excepcional. Possuidora de excelente voz e, sobretudo, ainda, de rara beleza.

O Barão Stuckart, homem de fibra e conhecedor profundo de música, quando da primeira viagem de Renée ao Brasil viu logo que ela agradaria em cheio. A prova está que a referida artista consegue arrastar o mesmo público do ano passado e mais ainda aqueles que já conhecem o seu nome través de emissoras e jornais.

E' certo que todo e qualquer artista quando chega à consagração guarda consigo a lembrança duma música que fez época e que o projetou no palco da fama. Assim é que, Renée Lamy não poderia de forma alguma fugir à esta praxe. Tanto assim que, a grande valsa "La Seine", de sua criação, foi, indubitavelmente, a porta aberta ao triunfo. Esta valsa é conhecida no mundo inteiro, e, inclusive, até no próprio Egito, onde Renée cantou especialmente para o rei Farouk.

UM POUCO SOBRE SUA VIDA

Esta estrela da França, que a Boite das atrações — Vogue — acabou de trazer, iniciou sua carreira artística há seis anos passados, na cidade de Monte Carlo, reduto do jogo. Coube a Charles Trenet introduzí-la na vida artística. Como Trenet é inegavelmente um bom artista, lógico que sua discípula não podia deixar de o ser. Renée cantou também durante a guerra, na zona livre. Jovem ainda, Renée já percorreu os principais países do mundo. Por onde passa, conquista a simpatia de todos.

Vale a pena ver e ouví-la tôdas as noites no Vogue, às 23,30 e duas horas da manhã, com um repertório completamente novo. Ela cantando, também encanta os presentes, com as suas lindas "toilletes", que foram criadas especialmente para ela pelo notável costureiro parisiense Jacques Heim.

A notável cantora francesa parece ter uma dúvida, e o pianista Sacha desfaz esta impressão

ESTA E' AIDA SALAS!...

Com seus trajes característicos e os boleros chilenos que faz o Brasil conhecer, chegou, viu e venceu a cantora do país vizinho...

Reportagem de EVELYN
Fotos de J. SOUZA

Esta chilena, além de inteligente, também é bonita, como se pode ver...

AÍDA Salas veio ao Brasil, numa curta temporada, para espalhar mais ainda a música chilena, que tem levado para todos os cantos da América do Sul. Há alguns anos já que dedica a maior parte da sua existência ao folclore de sua pátria, pouco difundida no exterior. Já esteve na Argentina, onde atuou em Buenos Aires com o maior sucesso possível, tanto no Rádio El Mundo, como no Teatro Maypá, para onde atraia verdadeiras multidões. Já foi condecorada pelo seu govêrno, "por serviços prestados à pátria", o que muito a orgulha.

Há bastante tempo, tinha vontade de conhecer o Brasil e várias vezes já tinham-lhe oferecido contratos vantajosos, mas sempre algo surgia, à última hora, para impedir sua vinda. Êste ano, finalmente, seu irmão que é jornalista chileno e veio fazer algumas reportagens sôbre o nosso Carnaval, mandou chamá-la e Aída Salas veio cantar numa das boites da cidade, onde está atuando, tendo já vencido o coração dos brasileiros, com as músicas toda "sui-

Cabelos negros, olhos negros e uma voz dolente tem Aída Salas...





Uma flor entre outras flores...

generis" da sua pátria. Os boleros chilenos, assim explicou Aída Salas, têm um ritmo diferente dos mexicanos, são mais dolentes, mas, ao mesmo tempo, mais selvagens, com uma melodia triste como fundo. Aida trouxe inúmeros trajes característicos: "Quem não conhece o folclore e as roupas especiais dos dois países, é capaz de confundir as coisas características do Chile e do México, porém elas são bastante dissemelhantes..." declarou a cantora. Aída Salas é morena, de meia estatura, cabelos negros e compridos, olhos puxados, estudou e se formou em comércio, porém desde pequena sente atração por cantar em público e isto começou a fazer com 13 anos. E' conhecida em toda a América do Sul e leva consigo, em suas viagens, vários volumes de recortes jornalísticos que colecionou durante êstes anos.

"Jamais imaginei que o Rio de Janeiro fôsse tão bonito. Todos me falavam nas belezas panorâmicas desta capital, mas verdadeiramente, o que eu esperava, nem chega aos pés do que encontrei... Todos meus minutos disponí-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O leque, simbolo de confidências...



"SUBMARINO FANTASMA"

A história de um submarino nazista, que conseguiu escapar e continuou errando após o fim da segunda guerra mundial! — Figuras principais MacDonald Carey e Marta Toren, o novo casal de Hollywood e nova sensação!

VICENT VAL



MacDonald Carey foi aprisionado pelos nazistas! Mas não se preocupem! Nazistas já não os temos...

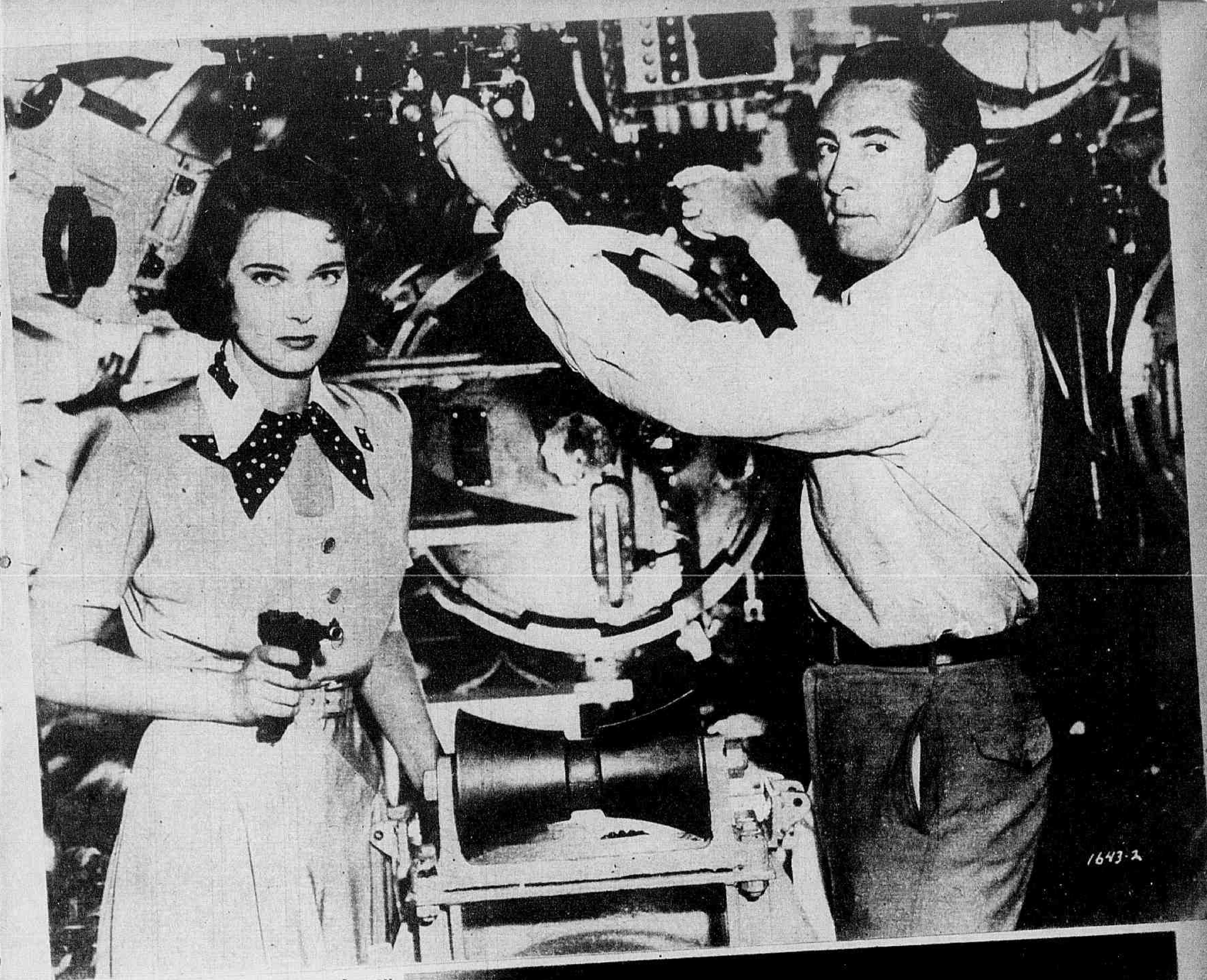


COM a certeza de que seria uma verdadeira sensação, Hollywood aceitou um argumento criado por George W. George e George W. Slavin, baseado num dos fatos mais impressionantes quando finda estava a segunda guerra mundial. Um submarino nazista que conseguiu escapar dos ataques dos aliados, e, sentindo que tudo estava perdido, pois souberam pelo rádio sua própria derrota, decidiram continuar sob as águas dos oceanos, destruindo alguns navios inofensivos. Tornou-se logo conhecido como o "submarino fantasma", pois com a mesma facilidade como destruia, desaparecia!...

Aqueles dois escritores, já famosos pelos excelentes argumentos apresentados anteriormente, estudaram o assunto, os fatos, todo o impressionante da perseguição e até mesmo os caracteres dos nazistas que comandavam o submarino, e apresentaram-se à Universal, dispostos a escrever para a tela a história.

Ralph Dietrich, produtor, e Douglas Sirk, diretor, consideraram ótimo o argumento, apesar da intensa exploração do assunto guerra. E estavam certos pois jamais assistimos na tela um drama tão intenso e real. Quando se decidiu fazer a filmagem, foram tomadas imediatamente as providências, e o local escolhido para as cenas reais do submarino foi San Diego, Califórnia. Douglas Sirk, a quem foi entregue a

Lá se vai um torpedo contra um inofensivo navio norte-americano, e êles nada podem fazer!...

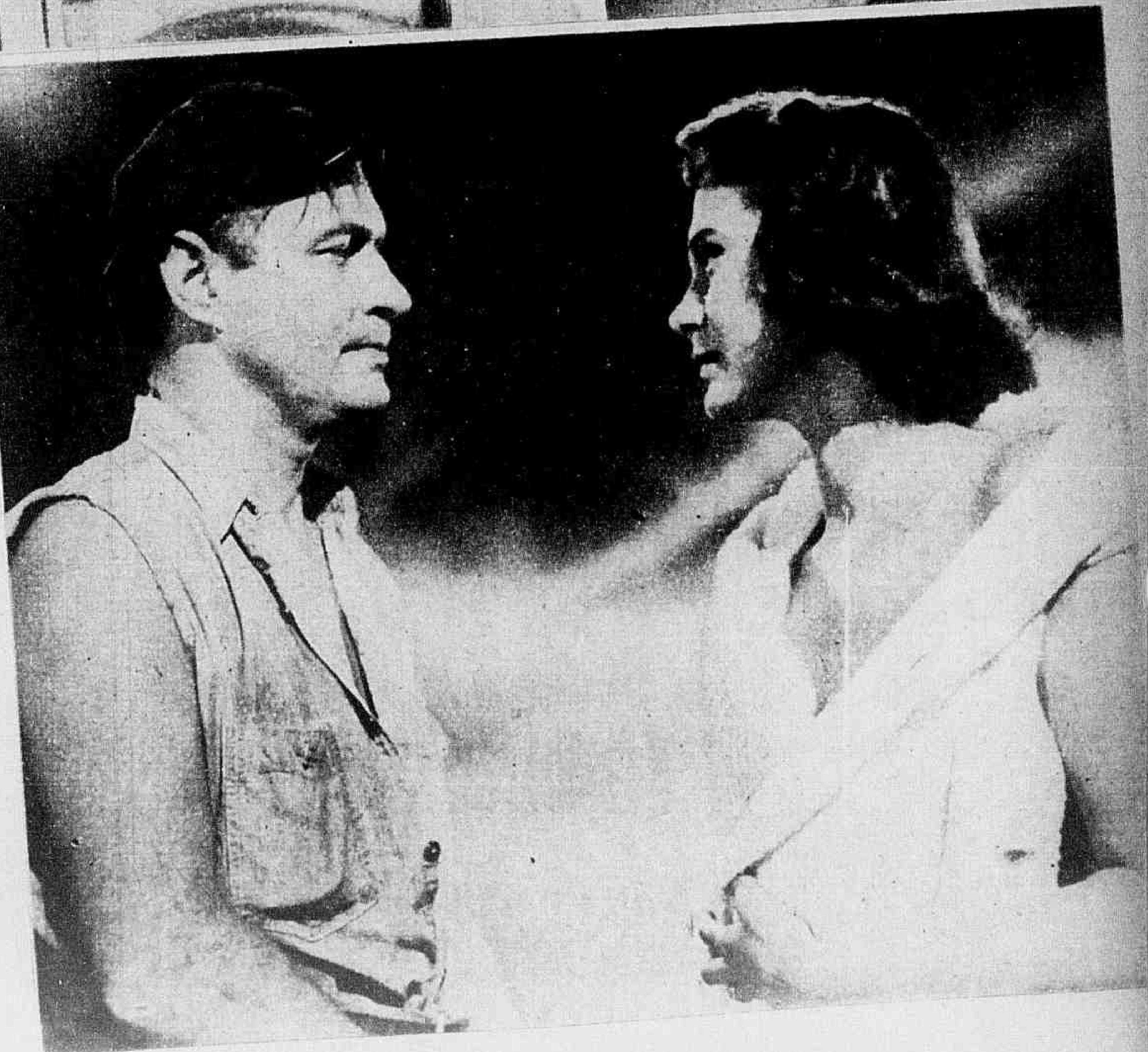


A belíssima Marta Toren ao lado de seu "marido" no filme, MacDonald Carey, que aparece ter abandonado o "far-west"...

responsabilidade da direção da película, propôs logo os nomes de MacDonald Carey e Robert Douglas como dois dos elementos em jôgo. Todavia, faltava o elemento feminino, aliás talvez o principal pelo trabalho que tem em todo o filme. E ninguem melhor que Marta Toren, a brilhante estrêla sueca, poderia encarnar a figura de Madeline, que é capturada pelo submarino fantasma ao lado de seu marido, protagonizado por MacDonald Carey.

E assim pôde a Universal iniciar o trabalho, contratando ainda os nomes de Carl Esmond, comandante do submarino nazista e Ludwig Donat, seu companheiro. E quando "Submarino fantasma" foi lançado nos Estados Unidos, o sucesso foi completo. Mesmo con-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Uma cena notável entre Marta Torem e Robert Douglas. A estrêla sueca, apesar do êxito obtido em outras películas, foi desta feita considerada uma das mais perfeitas estrêlas de Hollywood após surgir em "Submarino Fantasma".

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por Sheila Graham
Especial para "CARIOCA"

HOLLYWOOD — Durante muitos anos, Annette Kellerman a grande campeã de natação, insistiu em que não fosse feito um filme sôbre a sua vida. Mas agora, a Metro conseguiu adquirir seus direitos de filmagem e a artista principal será, naturalmente Esther Williams, também uma campeã. O filme se chamará "Traje de uma só peça".

Conheci Annette quando era a "Miss Sereia" dos EE. UU. e quando fazia viagem de vaudeville por todo o país juntamente com o seu tanque de água para seus números. Mas, sua maior sensação foi quando se apresentou nas praias de Atlantic City com um traje de banho de uma só peça. A policia a perseguiu registrando-se um escândaloa nacional.

A policia deveria ter assistido às exibições de plástica em Cap D'Antibes, com as moças vestindo "bikinis".

*

Fiquei muito satisfeita ao saber que Otto Preminger não deixa que a má sorte o preocupe, porque na realidade, está passando por um critico momento na vida.

Tio Sam tomou conta de sua casa em Beverly Hills para pagamento de impostos atrasados. Isto, além do fracasso de sua obra na Brodway, "Quatro vezes 12 são 49", depois de uma só função.

Antes do Departamento de Tesouro tomar conta de sua casa esteve ela alugada ao casal Ezio Pinza.



Kathym a encantadora filha de Jack Carson tomando lições de música. A mãe de Kathy é Kay Germaine

Pretende Otto que se encontra em Nova York realizar mais um esforço para resolver suas dificuldades com os cobradores e ficar com a casa

*

Barbara Bel Geddes, que ficou tão desconsolada quando ela e Carlo Schruer se separaram, está melhor. De Nova York me informaram que Barbara e Lewis Wilson, um diretor de cenários, estão indo juntos a todos os lugares e aparentemente satisfeitos com a vida.

Barbara se desconsolou tanto quando Carlo foi para a Inglaterra que ali ficou quando ela estreava em Nova York que todos nós sentimos muito. Se este novo idilio é ou não sério, ignoro-o mas as amizades de Barbara acreditam que é.

*

O "script" de "Ivanhoe" foi envia-



No hall de um cinema de Hollywood vemos Tony Martin e sua linda esposa, a artista Cyd Charisse quando da premiére de "Halls of Montezuma"



Vemos Ann Sheridan a esquerda e Monte Blue, veterano artista de Hollywood ouvindo atentamente uma história contada por Jane Wyman

do a Errol Flynn e é possivel que ele substituia a Stewart Granger. Devido a sua lesão na espinha, Stewart pediu que não contassem com ele. Falando em lesões nas costas, Flynn ainda está com a armação de gesso e terá que melhorar bastante até 1.º de março que é data em que terá inicio a filmagem de Ivanhoe.

Janet Leigh terá o principal papel feminino e acompanhará Elizabeth Taylor a Londres.

Liz esteve na estréia de "Royal Wedding", com Stanley Donen, mas em companhia de seus pais e do casal Marshall Thompson.

*

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Conversando com alguns amigos sentados atrás, vemos Louis Jourdan e sua atraente esposa, Berte na premiére "Halls of Montezuma". Louis nasceu na França

O SUL ENTRA NA DANÇA!

A beleza das cenas exteriores, é um dos grandes valores desse filme de Salomão Scliar.

A magestosa Praia de Torres, no Rio Grande do Sul, que serviu de cenário à produção de "Vento Norte".

Após cinquenta dias ininterruptos de filmagem, acaba de regressar da Praia de Torres, Rio Grande do Sul, a equipe técnica e artística da produtora sulista denominada Horizonte Produções Ltda., que assim dá por encerrados os seus trabalhos na sua primeira produção sob o título de "Vento Norte".

Pela primeira vez em nosso país as tomadas de filmagens de exterior, dão à película que está em vias de conclusão um realismo acentuado e dominante.

"Vento Norte" conta a história simples e humana de uma colônia de pescadores à beira do Atlântico, sob o império de um vento de maus presságios e portador de paixões e tragédias violentas. O argumento é de autoria do jornalista Josué Guimarães, do Rio, que se baseou numa idéia original de Salomão Scliar e Eduardo Tanon e tem como intérpretes principais os atores Roberto Bataglin, Patricia Diniz, Berta Scliar e Manoel Peixoto.

Scliar, produtor e diretor da primeira película da Horizonte, tem como seus có-produtores os industriais Adel Carvalho e Jenor C. Barros e como assistente Eduardo Tanon, acompanhado de elementos capazes na técnica do som, da câmara, da luz, etc.

Vence assim a primeira empresa

ALASTRA-SE O CINEMA NACIONAL EM DIREÇÃO AOS PAMPAS - Por C. F.

Roberto Bataglin e Patrícia Diniz, os principais intérpretes.

gaucha de filmes de longa metragem, a sua batalha inicial na produção de "Vento Norte", estando bastante adiantados os trabalhos de montagem e gravação do fundo musical, de autoria de Cláudio Santoro, regente da orquestra da Rádio Nacional, bem como a regravação geral do som feito no local da filmagem.

O lançamento dêsse filme sulista, deverá se efetuar em março próximo, num dos grandes cinemas de Porto Alegre, em première de gala, com a presença dos artistas principais da película e seus produtores. Logo a seguir, o mesmo dar-se-á nas principais capitais do país.

Confirma-se, pois, a excelência do clima e das condições de luz do Rio Grande do Sul para a indústria cin natográfica, há muito preconizadas pelo inesquecível "camera-man" Greg Tolland, e largamente comprovadas pela parte fotográfica de "Caminhos do Sul" e agora ainda pela escolha de Cavalcanti para rodar um dos seus celulóides na cidade de Pelotas.

Finalmente, parece que todos estão convencidos da necessidade de fazer bom cinema e fazer jús a verdade que deve encerrar o já tão desmoralizado certificado de "boa qualidade" com que a censura brinda todas as produções nacionais.



Uma cena dramática de "Vento Norte" o primeiro filme sulista.



Grande massa popular afluiu ao Recreio no programa especial de Carnaval de Cesar de Alencar

Povo, astros programa Ce

O Carnaval que se se foi deu ensejo a que mais uma vez o Programa Cesar de Alencar aquilatasse o seu grau de popularidade, batendo todos os records de assistência no gênero auditório. Na impossibilidade de realizar a audição de sábado de Carnaval no Auditório da Nacional, tal o vulto da procura de ingressos, Cesar transportou-se, com todo "cast" da



Francisco Alves, o rei da voz, foi um dos mais aplaudidos no programa carnavalesco de Cesar de Alencar



A Rainha do Rádio de 49, Marlene, e o Geenral da Banda Blackout

e estrelas no sar de Alencar

Nacional para o Teatro Recreio. E foi o que se viu: uma verdadeira apoteose a Momo. Artistas e público irmanados festejaram envoltos em serpentinas, confete, música e muita alegria o evento do Deus da Folia, como se pode verificar pelas gravuras aqui estampadas e feitas em feliz flagrante pelo Dilar. Nelas se vêem Cesar e seus convidados em plena folia.

E aqui, agora, a "estrelíssima" Emilinha Borba, que hoje como ontem detem a simpatia das multidões



DA NECESSIDADE DE RIR NO CINEMA

Os estudios da Nova Terra preparam "O meu dia chegará" — Um argumento cem por cento divertido e um elenco escolhido — Onde aparece Spina como uma revelação — O Cinema Brasileiro marcha

Spina, protagonista do filme.

Jane Grey, estrêla do "O meu dia chegará

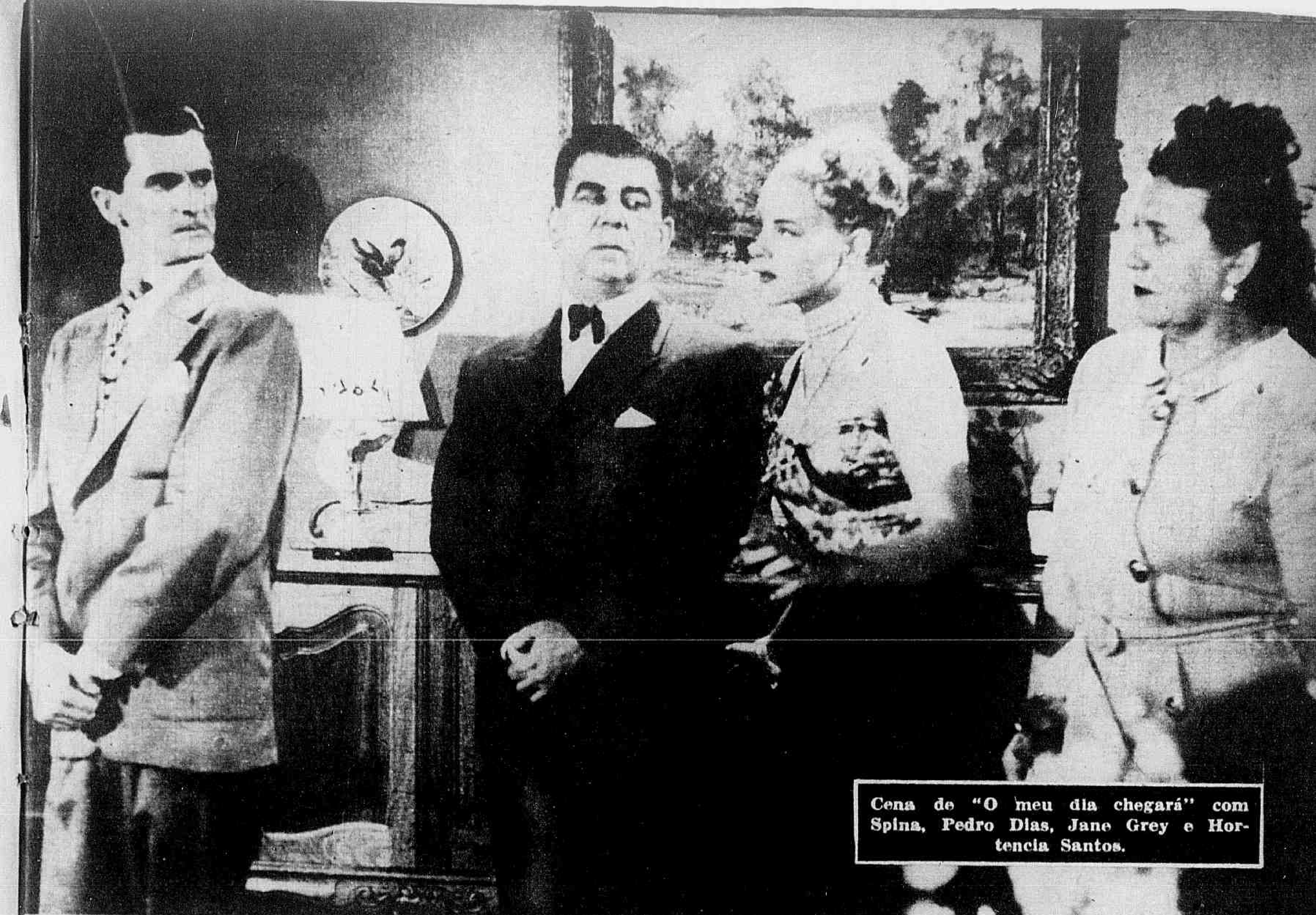
NOS estúdios da Nova Terra, a companhia cinematográfica que o nosso público conhece tão bem através de realizações como "Iracema" e, ainda mais recentemente, "Echarpe de seda", técnicos e artistas trabalham em uma nova película: "O meu dia chegará" que é, ao que parece, uma verdadeira bomba-atômica de comicidade pelos mil e um equívocos que se encontram no seu argumento, lembrando o que de melhor temos visto nas películas dos mestres de gênero de todo o mundo.

O ARGUMENTO

"O meu dia chegará" conta a história de um equívoco; um homem que aparentava aquilo que realmente não era. Isto é, vivia esmagado sob a tirania de u'a mulher (que amava, o que tornava o caso ainda mais grave), humilhado pela sua inferioridade física. Um dia, porém "Hércules (um sujeito muito magro, o que faz outro equívoco) descobre que possui uma fôrça espantosa, dependendo, para tanto, que se faça funcionar o seu poder, calcando-se um ponto vital do seu corpo... Mil e um incidentes acontecem, enquanto o pobre Hércules sucumbe às investidas dos "bonitões" à sua cara metade. Até que chega o seu dia...

O ELENCO

Spina, ator cômico de vastos recursos como intérprete, de resto com um cartaz imenso no nosso teatro ligeiro, foi escolhido para o protagonista, encarnando o Hércules da película da Nova Terra. E esperem só para ver como o nosso excelente comediante deu conta do recado, compondo um tipo que ficará



Cena de "O meu dia chegará" com Spina, Pedro Dias, Jane Grey e Hortencia Santos.

inesquecível na memória de todos. Na deliciosa esposa do "heroi" veremos a loura Jane Grey, uma garota e tanto. Ribeiro Fortes, ator do nosso teatro, ex-integrante das companhias de Dulcina, Morineau e do Teatro do Estudante, vive um homem galanteador e para quem as mulheres não querem nem podem ter segredos. Hortênsia Santos, agora definitivamente integrada no nosso cinema, interpreta o papel de uma sogra para quem vale tudo .. contando que ela não seja esquecida na hora do pagamento. E, nos demais, teremos Pedro Dias, Zé Trindade e muitos outros. O Teatro Folclórico Brasileiro tem participação em números de músicas e danças afro-brasileiras de muito bom gôsto.

AS FILMAGENS

Assim, num ambiente de trabalho e entusiasmo, prosseguem as filmagens nos estúdios da Nova Terra, localizados em Bonsucesso. Com Amleto na câmera e Gino Talamo na direção, "O meu dia chegará" vai sendo rodado, cena por cena, tomada por tomada, para a sua realização, o que constituirá, sem dúvida, um autêntico sucesso de bilheteria em todo o Brasil.

"O MEU DIA CHEGARÁ"

— "O meu dia chegará" — informa-se — é uma comédia de bom humor que provará a necessidade de rir no cinema, em determinadas circunstâncias: O riso

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Em outro flagrante a estrêla Jane Grey.

BILHETES DE LONDRES NO WATERGATE

Especial para CARIOCA

O Watergate é um club pequeno, tendo apenas um teatro com 100 lugares, um restaurante com seis mesas e um bar tão pequeno quanto o restaurante. Êste club é frequentado quase que sómente por atores, diretores e produtores. O restaurante é servido por atrizes que estão a espera de um contrato.

Realmente, vale a pena ser "garçonete" no Watergate. Estando assim sempre em contacto com os diretores e produtores. Não há humilhação alguma na Inglaterra, nesta estranha maneira de esperar uma oportunidade.



Robert Dormug, astro principal da "Iate Might Rewin", do Watergate, unico espetáculo londrino que se inicia depois das 22,30.



Gordon Foster ator principal da tão discutida peça de Picasso.

A tão discutida peça do pintor Pablo Picasso, foi levada em Londres pela primeira vez no Watergate. Balet e teatro de revista também fazem pequenas temporadas nesse club.

Watergate tem 1 ano de existência. Mas na Inglaterra qualquer iniciativa teatral é bem acolhida.

Para a maioria dos ingleses o teatro e uma coisa essencial.

E o que é estranho é que êste pais que pode dar lições de arte-dramática para o resto do mundo tenha uma imensa humildade diante de sua arte máxima.

MARIA

Aurélio de Andrade encontrou o caminho da renovação

A voz que faz manchetes e sub-títulos — 15 anos a serviço do rádio — Nasceu numa fazenda e tem 33 anos — Falou do céu, do mar e da terra — Confronto do rádio brasileiro com o estrangeiro: estamos adiantados

Reportagem de Orlando Portella

De que o rádio dá aos seus elementos uma constante oportunidade de renovação é uma afirmativa o conhecido locutor Aurélio de Andrade.

Aos 33 anos, dos quais viveu 15 a serviço da radiofonia, Aurélio de Andrade ressurge com novas facetas em suas atuações, dando indícios de maior aproveitamento de suas aptidões naturais de "speaker".

Existe algo de digno a realçar na carreira de Aurélio na radiofonia, visto que, vindo ao rádio numa época em que muitos locutores já tinham firmado o seu conceito e criado o "standard" para as inflexões e apresentações de programas e anúncios, soube o entrevistado criar o seu próprio estilo que o torna inimitável.

Embora seja conhecido há longo tempo como um locutor de voz impecável e inigualável na apresentação de um programa, Aurélio de Andrade vem agora dando provas de possuir um temperamento sutil, com excelentes qualidades de narrador e correspondente jornalístico de rádio.

Nestes últimos tempos, depois de útil e proveitosa viagem à Europa e aos Estados Unidos, tem Aurélio falado do microfone da Rádio Nacional, do céu — de bordo de aviões, do mar — de bordo de navios e lanchas, e do próprio estúdio. E nessas várias atuações se tem revelado o mesmo homem dedicado e caprichoso em seu trabalho, qualidades que o distinguiram e o colocaram entre os mais capacitados profissionais de seu ramo.

Homem de natural calado, inteligente e prático, é também uma figura que foge aos focos da publicidade dos jornais e revistas. De modo que a tarefa de arrancar-lhe algumas declarações e fazê-lo falar sôbre a sua própria pessoa exigiu do profissional algum esfôrço. Mas Aurélio foi bastante delicado para prestar-nos as declarações que se seguem, bastando que lhe falássemos no interêsse que suas palavras despertariam a milhares de fans do rádio.

Antes, porém, valendo-nos das declarações feitas pelo nosso entrevistado, vamos contar algo sôbre sua vida e sua carreira.

Aurélio Cristino Lúcio Cabral de Andrade nasceu na Fazenda da Cachoeira, no Município de Paraíba do Sul, Estado do Rio, no ano de 1917.

Ingressou no rádio pela onda da Tupí, ao ser inaugurada aquela estação associada, em 1935. Ganhou o lugar de "speaker" num concurso juntamente com Souza Barros, Dilo Guardia e Afonso Pena Júnior, entre dezenas de candidatos.

Coube a êle apresentar o programa da Tupí, um "script" do escritor Emil Farah que foi mais uma peça literária de enaltecimento ao gênio científico de Guglielmo Marconi.

Transferiu-se mais tarde para a rádio Jornal do Brasil, onde foi substituir Luiz Jatobá, a pedido dêste, que então partiu em sua primeira viagem aos Estados Unidos. Enquanto isso, Aurélio aguardava a inauguração da Rádio Nacional, ato que se deu em setembro de 1936. Ingressou na PRE-8 como locutor, ao surgir a nova emissora, com o ordenado de 700 cruzeiros mensais.

Como tantos outros, Aurélio de Andrade nunca mais deixou a PRE-8. Hoje conta 16 anos de serviço, durante os quais esteve afastado da estação por um período de cêrca de um ano e seis meses,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SEU GENERO?


Dulcina, é pelo teatro


Zezé Fonseca, aceita qualquer setor artístico

O Teatro ainda é a maior escola — Alma Flora não quer mais cinema — Zezé Fonseca tentará a sétima arte na Argentina

Texto de *Celmar Velazquez*

A Arte, em qualquer de suas manifestações, é sempre ingrata, bem o sabemos. E o artista, pelas suas especiais condições de emotividade, um ser inadaptado, irrequieto, procurando além do horizonte desconhecido o velocino de ouro da perfeição.

Daí, as razões subjetivas por que os cultores deste ou daquele gênero artístico são geralmente criaturas céticas; com um certo ar distinto que as faz parecer por vêzes arrogantes quando, em verdade, são apenas as reações anteriores as responsaveis por essa aparência inconfundivelmente invulgar. No fundo, porém, apesar da disparidade de personalidades, tôdas se nivelam por uma única característica comum: o descontentamento permanente, ante tôdas as coisas da Vida.

Seria interessante, pois, ouvir-se num rápido apanhado, as opiniões diversas de alguns artistas, sôbre suas atividades e, ao mesmo tempo, transmitir aos nossos leitores como esses mesmos privilegiados seres vêem as atividades alheias



Alma Flora, nada mais quer com cinema

a sua especialidade. E o jornalista saiu a campo, lapis em punho, atenção desperta.

Dulcina foi a primeira a falar. Em seu camarim, disse-nos a incomparavel intérprete de "Chuva":

— Já pensei em tentar outro campo de atividades. Gostaria de encontrar, no cinema ou no rádio, por exemplo, novos ângulos para a minha ânsia de evolução. No teatro, esgotei as reservas escondidas no sub-solo da sensibilidade. Nele nasci e para êle tenho vivido. Todavia, embora outras searas me atraiam, tenho que me contentar com aquela em que o público mais se identifica comigo, estimulando-me diretamente com seu aplauso, incentivando-me permanentemente com sua presença". O pensamento de Alma Flora estaria, talvez, expresso na maneira impar em como encarnou as seis personagens contraditórias de "Deuza de todos nós". Alma Flora já tentou libertar-se da ribalta, vivendo a principal figura de "Mãe" a novela radiofônica de Ghiaroni, transplantada para a tela. Voltou por isso ao palco, porque aquele é o seu mundo e ali estão os mananciais puros de seu grande e admiravel talento.

Vejamos, por fim, o que disse Zezé Fonseca, a festejada atriz radiofônica:

— Qualquer gênero teatral me fascina e em todos me sinto bem. Fui aquela Maria ingênua e compreensiva, no "Deus lhe pague" ao lado do grande Procópio. Tenho sido outras tantas Marias, Angelicas, Dolores, numa centena de novelas que o rádio me exige viver, em tôdas alcançando, felizmente, o prêmio do reconhecimento ao meu esforço. E, já agora, volvo meus olhos para a Argentina, onde me acenam com vantajosas propostas para integrar um elenco cinematográfico. Estou certa de que, se aceitar, tudo farei para me manter à altura da responsabilidade imposta, elevando cada vez mais o renome artístico do Brasil. O que preciso é variar. O rádio já me deu tudo quanto podia dar..."

E, diante dessa inadaptação manifestada por três grandes vultos da Arte Brasileira, associamos a idéia daquela velha fábula de conhecido escritor, sôbre a Arca de Noé: Apagadas as luzes, por um minuto apenas, ao reacendê-las, observou o velho almirante que não havia um único bicho em seu lugar: todos haviam mudado de par... O que prova que a insatisfação da alma não é coisa dos nossos dias — perde-se na noite brumosa da paleontologia. Não acham vocês?

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia. HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio

NÃO BEM O QUE SE ESPERAVA,

SILVANA MANGANO, DO "ARROZ A



UM BRINDE AO BRASIL! Silvana Mangano e seu marido, abrem uma garrafa de champagne ao chegarem ao Rio

"...MARGO"... - Fótos de J. SOUZA

SILVANA Mangano chegou ao Rio. Foi aguardada com muito entusiasmo, pois as críticas a tinham cognominado uma mistura de Ingrid Bergman, Ava Gardner, Ana Magnani, etc. Por tanto, uma verdadeira salada de frutas de encanto, beleza e charm. Entretanto... Bem, mas vejamos primeiro alguns dados da vida desta italiana que, assim dizem, tem sómente 19 anos. Nasceu em Roma e durante muitos anos, foi modelo de várias lojas. De familia pobre, desde pequena, desejava ingressar no cinema, porém jamais conseguira uma chance até a hora que tomou parte num concurso de beleza para eleição de Miss Roma. Nascida mesmo na capital da Italia, muitos amigos seus haviam já feito circulado a noticia de que era uma grande beleza. E ganhou o prêmio e mais a cognominação de "Miss Roma". Isto lhe valeu um contrato com Giuseppe De Santis, para seu filme "Arroz Amargo", onde fez grande sucesso, pelo menos, nas afirmativas da crítica italiana. Portanto, sua anunciada presença à estréia do filme, estava criando uma atmosfera de entusiasmo no Rio.

Todos os jornais mandaram repórteres e fotógrafos ao seu desembarque. Entretanto, a moça foi um verdadeiro desapontamento. Muito alta, sómente seu rosto apresenta feições finas. E, acima de tudo, Silvana Mangano, em completa indiferença pelo que dela possam dizer os jornalistas, tratou-os todos mui-

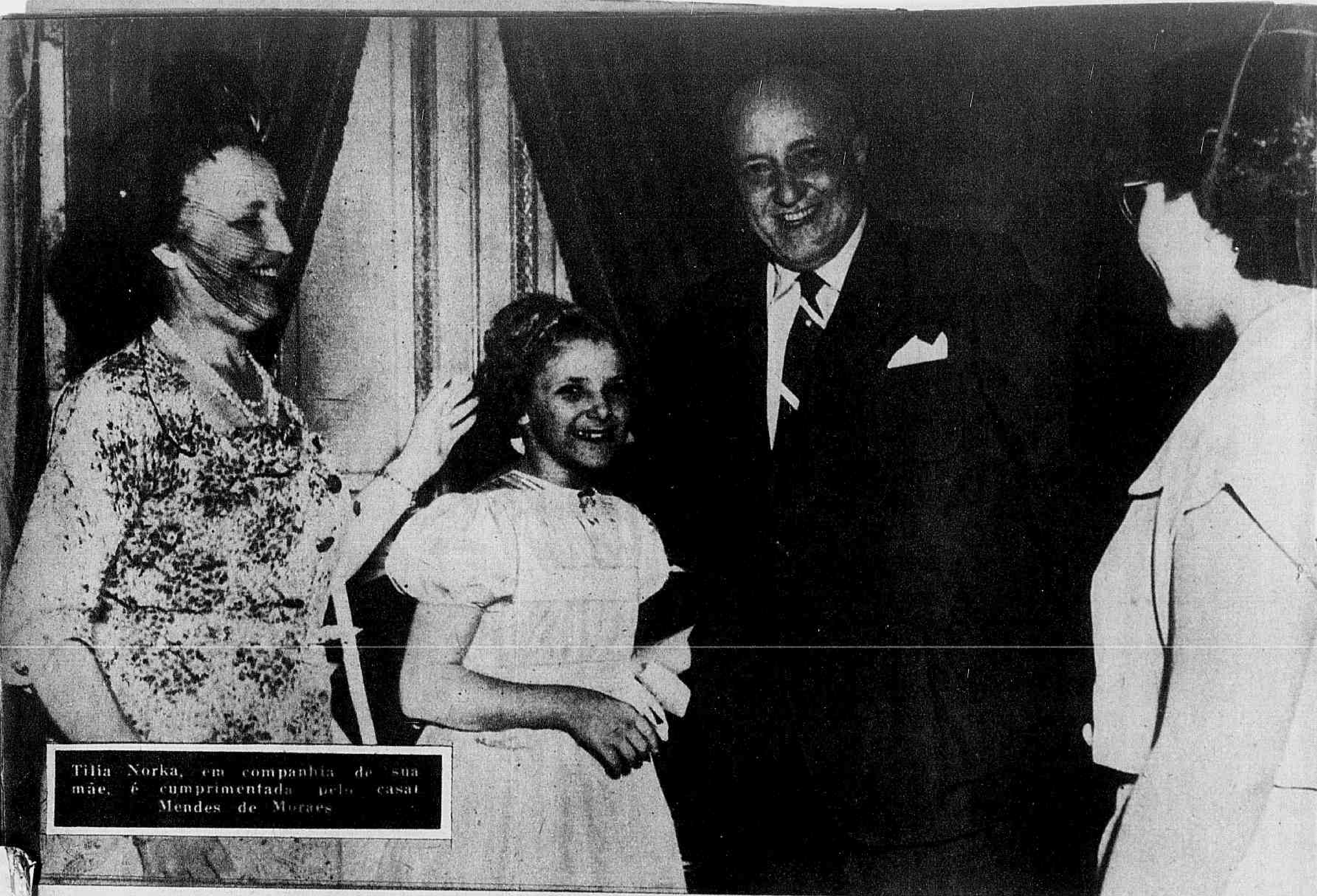
(CONCLUE NA PÁGINA 56)



UM AUTOGRAFO PARA OS "FANS" BRASILEIROS...



CABELOS PINTADOS DE VERMELHO E OLHOS PRETOS... Mas tem o rosto bonito, embora o todo não corresponda às exageradas propagandas



Tilia Norka, em companhia de sua mãe, é cumprimentada pelo casal Mendes de Moraes

TILIA NORKA VAI A BUENOS AIRES

Convite da Associação Atlética do Banco do Brasil — A melhor revelação do "ballet" de 1949 — Medalha de ouro — O programa por ela interpretado

De J. CUNHA SOARES

TODOS conhecem a bailarina infantil Tilia Norka, que um sem número de vezes tem arrancado das platéias cariocas sinceros aplausos em reconhecimento à sua arte. Com 11 anos de idade apenas, pode-se dizer que é uma das figuras mais representativas da coreografia nacional, situando-se ao lado de nomes já consagrados como o de Beatriz Consuelo, Dennys Gray e Arthur Ferreira, do Corpo de Baile do Teatro Municipal.

No dia 15 de novembro último Tilia Norka ofereceu um belo recital ao prefeito general Angelo Mendes de Moraes, tendo constado de seu programa belos quadros coreográficos, tais como "Um Sonho que Viveu", com música de Chopin, "Inspiração", com música também de Chopin, na qual o famoso compositor polonês, inspirado pela magia da letra musical, compõe seus maravi-



Tilia e J. Livért numa fantasia coreográfica

lhosos noturnos, e quando a letra foge ele se sente só e abandonado. Esta bela fantasia coreográfica foi interpretada por Tilia Norka e J. Livért. "A Morte do Cisne", com música de Saint-Saens, e "A Lenda do Narciso", com música de Schubert, também constaram do programa, tendo sido apresentado um belo quadro de música popular brasileira intitulado "Chorinho Sapéca", com música de Zequinha de Abreu.

Agora Tilia Norka acaba de receber um convite que muita significação terá na sua vida artística. Ela foi especialmente convidada pela senhorita Margarida de Araujo, em nome da Associação Atlética do Banco do Brasil, para ir representar aquela entidade esportiva e artística em Buenos Aires, onde ela terá sem dúvida a oportunidade de divulgar, artisticamente, o nome do Brasil. Para exibir-se na capital portenha ela já está preparando um amplo programa incluindo não sómente danças clássicas como também folclóricas, tipicamente brasileiras, contribuindo assim para a divulgação da música popular brasileira nos países irmãos.

Tilia Norkka sempre revelou, desde a mais tenra idade, uma forte vocação para a dança; para a dança como verdadeira arte. E essa vocação foi aos poucos impelindo a inteligente garotinha para o setor do "ballet". Tinha ainda 4 anos de idade quando fez com sua própria mãe, que é professora de bailado, a sua iniciação nesse dificil campo da arte. Depois de ter recebido poucas aulas ela começou a exibir-se em festas e ligeiros recitais, conseguindo sempre agradar a todos os espectadores. O primeiro recital de Tilia Norka que pode ser considerado o ponto de partida da sua carreira própriamente artística teve lugar no auditório da Associação Brasileira de Imprensa aos 20 de setembro de 1946. Tinha então 7 anos de idade e o festival foi realizado em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira. A crítica louvou entusiasticamente os dons excepcionais da pequena bailarina que fazia vibrar nas suas interpretações coreográficas a concepção dos mais célebres autores de música clássica, o sentimento da própria música que servia de tema ao bailado.

Outros recitais se sucederam e a jovem bailarina veio até nós conquistando sucesso por cima de sucesso. Com a sua última exibição no Teatro Municipal ela foi considerada pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais como a maior revelação do "ballet" de 1949, conferindo-lhe uma medalha de ouro. E' um dos fatos marcantes na sua vida artística. Uma vitória definitiva, por tantos cobiçada e por poucos alcançada.

Não se limita a sua arte ao campo da coreografia unicamente: ela é ainda declamadora exímia, vocação esta que lhe é carinhosamente cultivada por sua mestra que é a poetisa patrícia Maria Sabino.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Tilia interpretando o "Bolero" de Ravel



Tilia num expressivo quadro coreográfico.

E O TEATRO CONTINUA...

LUCIO FIUZA


Bibi Ferreira. Muita gente não acreditava que ela fosse uma ótima "estrela" de revista. Foi além de qualquer expectativa

COMO acontece todos os anos, reduziram-se os espetáculos da Capital da República com o excesso de calor e o estrondo do Carnaval. Agora, que o primeiro começa a declinar e o segundo já morreu, volta ao cartaz a Arte.

Arte e Carnaval, na verdade, não se irmanam bem. Coisa natural. Contudo, não há razões de queixas, pois a festa pagã dura muito pouco tempo, enquanto a Arte, mantem-se apenas esquecida por um número insignificante de dias. E, até que no presente ano as coisas não foram a condições extremas: Procópio Ferreira e Rodolfo Mayer enfrentaram todas as desvantagens da quadra momesma. E não se queixaram...

Agora, vida nova!

Vamos informar aos nossos leitores como vão se processando as novas atividades teatrais, correspondentes ao ano que se iniciou há pouco. E' natural que ainda não haja um movimento verdadeiramento definido e que, certamente, serão muitas as surprêsas a aparecerem no decorrer dos dez meses que temos encobertos no calendário.

Todavia, não consideramos ser ainda muito cedo para "bisbilhotar" as atividades da "turma dos palcos" e dizer se já vimos alguma coisa de interessante.

Sim, prezado leitor, há grandes novidades. O teatro já está perfeitamente iniciado. Podemos mesmo dizer que as companhias que vão ocupar os teatros cariocas estão constituidas e que a programação das peças encontra-se bem avançada. Tudo O. Key!

Mas, não há sómente grandes incentivos aqui para o nosso lado. Não. São Paulo está incrementado a arte teatro de uma maneira brilhante e, talvez, tome a dianteira no assunto se nos entregarmos a uma certa displicência que é muito comum aparecer no meio de nossos conjuntos artistico-teatrais. Empreendimentos irresponsáveis que não deixam de prejudicar a boa marcha de conjuntos veteranos e credenciados.

Terminada a folia, tivemos ocasião de visitar os

Eis o que se pode chamar uma linda "girl". As revistas dão às "girls" grandes oportunidades...





Virgínia Lane, a formosa "gatinha branca" da revista premiada, atualmente em cena no Teatro Recreio

nossos diversos teatros. Tudo ia sendo começado com uma certa mofineza. E' que o calor ainda é um forte adversário para as sensibilidades artísticas de quem ama verdadeiramente a arte de representar.

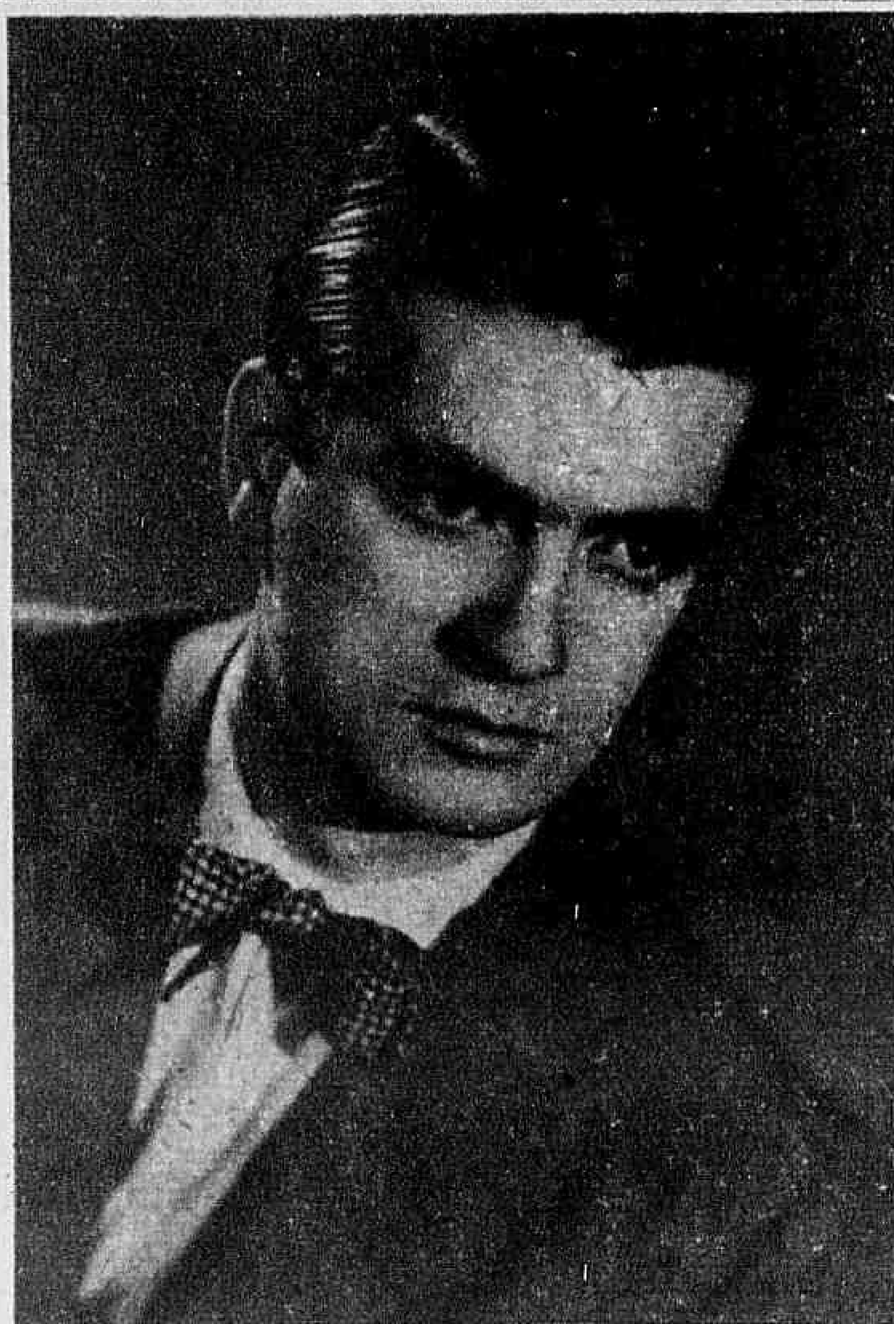
No setor da revista, tudo vai muito bem. Não conseguimos dar uma palavra ao nosso amigo Ferreira da Silva, o empresário que estreiará no próximo dia 7, no Teatro Santana, em São Paulo, apresentando a revista fantasia "O pudim de Ouro".

O Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo, dentro em breve reaparecerá com a peça de Pirandello "Seis personagens à procura de um autor". Para a estréia de tão importante original, será convidade a crítica teatral carioca. E' um fato digno de nota.

Para os nossos teatros, aqui no Rio, muita coisa já constitui matéria para uma longa crônica. Mas, bem sabemos que nossos leitores gostam de informações, críticas, "enquetes" e crônicas tipo seleções. Coisas naturais da era atômica. Eis, porque, vamos ao resumo:

Ainda no terreno do gênero revista, é justo que se mencione a permanên-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Helio Ribeiro, o empresário que não tem medo de fogo...

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

III SALÃO DA S. A. N. — H. PEREIRA DA SILVA



Odette Barcellos, óleo de Manoel Madruga, presidente da S. A. N., a cujo espírito realizador deve-se o III Salão de Belas Artes

SOB a presidência de Odette Barcellos realiza-se no Assírio o III Salão de Belas Artes da Sociedade dos Artistas Nacionais.

O acontecimento, como era de esperar, despertou no meio artístico vivo interêsse.

Cêrca de cento e setenta trabalhos estão todos de um modo geral em nivel técnico e emotivo equivalente. Não há, nem seria justo, reparos a fazer. Um movimento desta natureza merece, em que possam pesar os "senões" observados aqui e ali, todo aplauso estimulante da crítica.

Poucas são as manifestações artísticas entre nós. E pouquíssimas vezes, por esta mesma razão, podemos registrar um fato como o que se verifica no Assírio.

Esta dependência do Teatro Municipal, diga-se de passagem, um dos pontos mais acessiveis do público e próprio à arte deveria, definitivamente, ser destinado à realizações dêste teor. E para isto aí está a S. A. N., entidade novel e realizadora, a quem o Sr. Mendes de Morais, em promessa solene, concedeu aquele recinto. Mas se os anos passam e a promessa fica, nem por isso a S. A. N. pára.

Temos agora o seu III Salão de Belas Artes. E' um esfôrço digno de nota. Tôda gente que lida com arte sabe o quão pouco ela significa para um diretor de Difusão Cultural, tipo Maciel Pinheiro.

Não há, da parte administrativa do Govêrno, senão um simulacro de atenções pseudamente artísticas. No fundo, o que está em jôgo é sempre o interesse político camuflado.

Ora, tudo isso tem forçosamente, que prejudicar o desenvolvimento, por si lento, da arte nacional.

Assim, o que a S. A. N., com seus salões de carater essencialmente artísticos vem fazendo, está acima de questiúnculas críticas.

Não podemos, pelos motivos expostos, apontar falhas, mas sim ressaltar qualidades. Não resta dúvida de que o III Salão de Belas Artes da S. A. N., como outros de entidades congêneres — e mesmo, por que não dizê-lo? — o oficial, apresenta alguma coisa reprovável. Mas, se por um lado tal acontece nesta mostra de arte coletiva, por outro, também podemos salientar que a sua organização e alguns dos seus envios, estão em plano equitativo ao do Salão Nacional de Belas Artes.

Há, confirmando esse juizo, telas de Osvaldo Teixeira, Raimundo Cela e outros que se fizeram representar no Salão Oficial.

Odette Barcellos, à presidência da S. A. N., constitui, não se pode negar, nem mesmo os despeitados, um marco de entusiasmo e evolução..

Na sua gestão, tão recente, ela já realizou o suficiente para que possamos esperar de sua pessoa muito mais do que a "laringite" e o estardalhaço que se vinha repetindo até aqui.

Não é com a garganta que se concretizam os sonhos dos artistas. E Odette Barcellos sabe disso. Daí o III Salão de Belas Artes que sob a sua orientação e atividade produtiva, é bem o resultado de um idealismo que se concretiza.

A S. A. N., que segundo um diagnóstico do trocadista Geraldo Noce, estava doente, rapidamente entrou em convalescença, festejando esta convalescença no baile dos Artistas, e curou-se completamente agora com a sua exposição no Assírio.

AS TREZE LETRAS QUE HUGO DEL CARRIL ARRANJOU PARA AMPARITO REYES

(Reportagem de G. Gonzaga, especialmente escrita para CARIOCA)



A menina-moça só se preocupava com a dança. Seus livros eram música, seus brinquedos eram teatro... Todos os vestidos e panos encontrados no armárâio serviam para vistosos guarda-roupas de bailarinas espanholas... E a garota, diante do espêlho, dava expansão a todo o "salero" que lhe ia n'alma! Aquela vocação irresistível fez nascer uma bailarina! Mas, quem era aquela garota que só sonhava com músicas e castanholas? Uma pequena linda, mas dona de um nome tão horroroso que, até hoje, ela tem vergonha de pronunciar... Nome tão feio assim? Sim... uma espécie de Zarabrina, Coqueluche, Miquelina, ou coisa parecida, que só a sua família conseguiu saber e, até hoje, guardar segrêdo... Essa pequena encantadora era cunhada do famoso Hugo Del Carril, o mais disputado galã argentino. Todos os seus sonhos eram um par de castanholas, um pente rendado, um manton de manilha... O resto, isto é, o salero, tudo era fácil.



— Bem, se queres ser bailarina (disse uma vez Hugo Del Carril) vou batizar-te. Vou te arranjar um nome de treze letras... como o meu, para que tenhas muita sorte! E, em menos de dois minutos estava batizada aquela nova jóia da graça gitana: Amparito Reyes!

Um pouco de estudo, um bom guarda-roupa, um ótimo repertório, e, meses depois estreava Amparito Reyes no Tabaris de Buenos Aires! Isso aconteceu em 1943. Dona de um temperamento artístico marcante, com um palminho de cara de "fechar o comércio", com um corpo escultural, com "sangre" nas veias, não lhe foi difícil, desde logo, "abafar a banca". Carreira vertiginosa: Buenos Aires, Chile, Peru, Uruguai, Brasil. Teatro, Casino, Boite e Cinema. Uma artista disputada por todos êsses setores artísticos de todos êsses países. Carlos Butti, Fernando Borel, Paquito Reyes (lembram-se dêsse grande bailarino de Maria Antineia?) e quantas outras celebridades disputavam a sua companhia. Excursões sôbre excursões. Vida cigana, como a de todos os artistas célebres. Aplausos em todos os idiomas. "Bravo! Olé! Viva la Gracia!". No apogeu de sua carreira, veio ao Brasil para dar dois recitais: um no Municipal do Rio e o outro no Municipal de São

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A Gata Borralheira"

"A gata borralheira" (Cinderella) Apresentação da R.K.O. Rádio — Produção de Walt Disney — Desenho de longa metragem em Tecnicolor — Exibido em sessão especial na A. B. I.

Os desenhos de Walt Disney gozam de prestígio universal. Disney é um mago da alegria e do amor. Desde aquele memorável "Branca de Neve e os sete anões" até êste não menos memorável "Gata Borralheira" que Disney incansàvelmente insiste em caminhar pelo lendário país da infância. Insiste em repôr o homem na sua paisagem. Seus desenhos nada mais são que páginas imortais que o vento de todas as épocas sopra para que as crianças que existem dentro dos homens apressados leiam. "A gata borralheira" história da nossa infância é contada de um modo inteiramente novo por esta "Bá" universal que é Disney. Há em cada sequência uma emoção e em cada emoção uma lição de amor. Aqui recordo-me do meu amigo Aldous Huxley quando me disse que "a simplicidade é uma lei estética". Justamente o que nos encanta e penetra no âmago da nossa sensibilidade é a imensa qualidade de coisas simples, primitivas mesmo, de soluções de desenho animado que podem ser também da vida. A lição de moral que essas histórias ensinam, êsses conselhos que são ouvidos pelos olhos e têm eco no coração, tudo isso é Disney mestre escola da aldeia do mundo, indicando aos seus discípulos amados o caminho do belo e do bom. Meninos de tôdas as idades deixem a pena de Talião para Talião. Aprendam para sempre a lição da vida, a experiência cristã e saibam que os máus por si mesmo são castigados. Disney é um outro apóstolo que se escrevesse um evangelho seria em quadrinhos cheios de bichos com o irmão rato, o irmão cão, o irmão cavalo. Disney seria um outro São Francisco de Assis. Valendo-se da onomatopéia os irracionais de Disney revelam mais inteligência do que os cientistas da bomba atômica. O que mais deslumbro em "A gata borralheira" não é o conto de fadas de Charles Perrault, mas o conto de fadas que Disney acrescentou. Disney conseguiu repôr os ratinhos na nossa admiração. Todos vocês que assistirem "A gata borralheira" levarão um ratinho daqueles para casa. Os camondongos criados por Disney são imortais. Vocês amarão as soluções de ternura que êsses líricos camondongos encontram para aquela que êles amam. São dignos de serem amados. Também se deliciarão com aquele rei gozado que dança valsa com um criado, que baila sozinho, e que tem um sonho que Freud e o meu amigo Aloysio explicam. Em "A Gata Barralheira" está toda a síntese da vida, a vitória do bem sôbre o mal, a experiência do amor. Disney insuperável Disney inimitável, Disney desdobrando-se em culminâncias do seu gênio. Que vontade imensa senti de também possuir uma varinha de condão daquela fada alucinada (uma espécie de Billie Burke) e polvilhar o mundo de constelações de sonhos e encantar o meu amor para toda vida. Que admirável mundo novo criariamos com uma varinha daquelas dando cultura, inteligência, dignidade, bondade às criaturas com um toque apenas, um gesto de fada. Se pudéssemos transformar abóboras em carruagens, e criaturas como você em pagem de um poeta de gênio. "A gata borralheira" é mais um milagre para a minha geração incrédula. E cientistas da bomba atômica, levados pelo abismo da divisibilidade do átomo, diplomatas da O.N.U., com as mesas cheias de papéis para concessões que não querem fazer, homem de todas as condições sociais, credos e raças, assistam "A gata borralheira" e a aplaudam de pé, Walt Disney o cidadão mais indicado para o prêmio Nobel da Paz. A Paz não se faz com palavras. A Paz é a ação. Um desenho de Disney vale mais do que um discurso na câmara dos Lordes. Para os homens que tecem o destino do mundo recomendo de cinco em cinco horas "A gata borralheira" com pausas para meditação.

Mais um personagem inesquecível de Disney

"Um amor em cada vida"

(Love Letters) Produção da Paramount — Direção de William Dieterle. Lançamento na linha do Plaza.

Não é do nosso hábito comentar "reprises". Dado o caráter excepcional desta fita fenômeno, nos deteremos algumas linhas com "Um amor em cada vida". Bem poucas vezes temos oportunidade de assistir com tamanho prazer um filme na sua reapresentação. "Um amor em cada vida" tem para nós um significado muito maior. Assinala uma espécie de adeus de William Dieterle.

man, vice-presidente e diretor do Departamento Estrangeiro, da R.K.O., ora em visita ao Rio. Festa de amizade com a presença de figuras notórias da roda cinematográfica, onde destacava-se a figura impar de Zenaide Andrés que dirige o Departamento de Publicidade da R.K.O., que nessa tarde de glória foi a introdutora diplomática, recebendo os convidados e fazendo as devidas apresentações. À R.K.O. Rádio, o nosso "Feliz aniversário para você".

Past-Scriptum

Aviso aos navegantes.

Ricardo Montalvan está aí, vá ver para crer.

Silvana Mangana está aí, eu fui ver, vi, mesmo assim não acredito.

Anselmo Duarte viajou para São Paulo e de lá vai para Montevidéu convidado para o Festival de Cinema.

BILHETE PARA BLANCHE (Rio)

Tenho em mãos duas cartas suas. Uma em branco, outra em azul. Por uma associação de idéias inevitável lembro-me de Vinicius de Moraes. Na sua missiva branca eu ouço você de muito longe como se estivesse por detrás de um vidro. Na azul você está demasiadamente junto de mim. É um meu passeio habitual. andar do posto 6 ao posto 1, por isso compreendo você naquela noite. Sim a Beleza é sempre breve. Só há uma Beleza para sempre — a arte. Aceito seu convite para visitarmos aquela região que você viu no filme. Sim Ingrid Bergman esteve passionalmente adorável em "Arco do Triunfo"... Eu conheço pessoalmente Jacques Dacquine. Os habitantes da Rua de la Huchette são todos meus velhos camaradas. E você Blanche quando deixará o seu silêncio, a sua distân-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Ricardo Montalvan em carne e osso no Rio

esse esplêndido e seguro diretor alemão, que desde então nada mais fez que estivesse à altura do seu nome credenciado. Por outro lado a singular qualidade da fita onde tudo é inteligentemente realizado, mesmo o seu distoante "happy end" é aceitável. Optávamos por um fim feliz, mas sem beijo, sem cartão postal de cinema, uma solução mais à altura do todo. Jeniffer Jones num dos seus melhores desempenhos tem instantes gloriosos. Joseph Cotten com sua simpatia e segurança sempre bem. Gladys Cooper num papel que ela valoriza no final quando conta o que se passou. Anita Louise aparece quase nada. Ann Richard vive bem sua parte. Cecil Kelleway um criado discreto. A direção de Dieterle uma autêntica afirmação de cinema, bom gôsto e inteligência, como poucas vezes acontece num filme "contado". A partitura de Victor Young, especialmente composta para a fita é hoje mundialmente famosa — "Love Letters" e dispensa qualquer adjetivo. "Um amor em cada vida" é um dos mais belos espetáculos que o cinema americano realizou.

Aniversaria a R.K.O. Rádio

A R.K.O. Rádio comemorou o seu décimo quinto aniversário com uma sessão especial de "A gata borralheira" seguido de um "cocktail" cordial oferecido à imprensa especializada, tendo como convidado de honra o senhor Phil Reis-

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

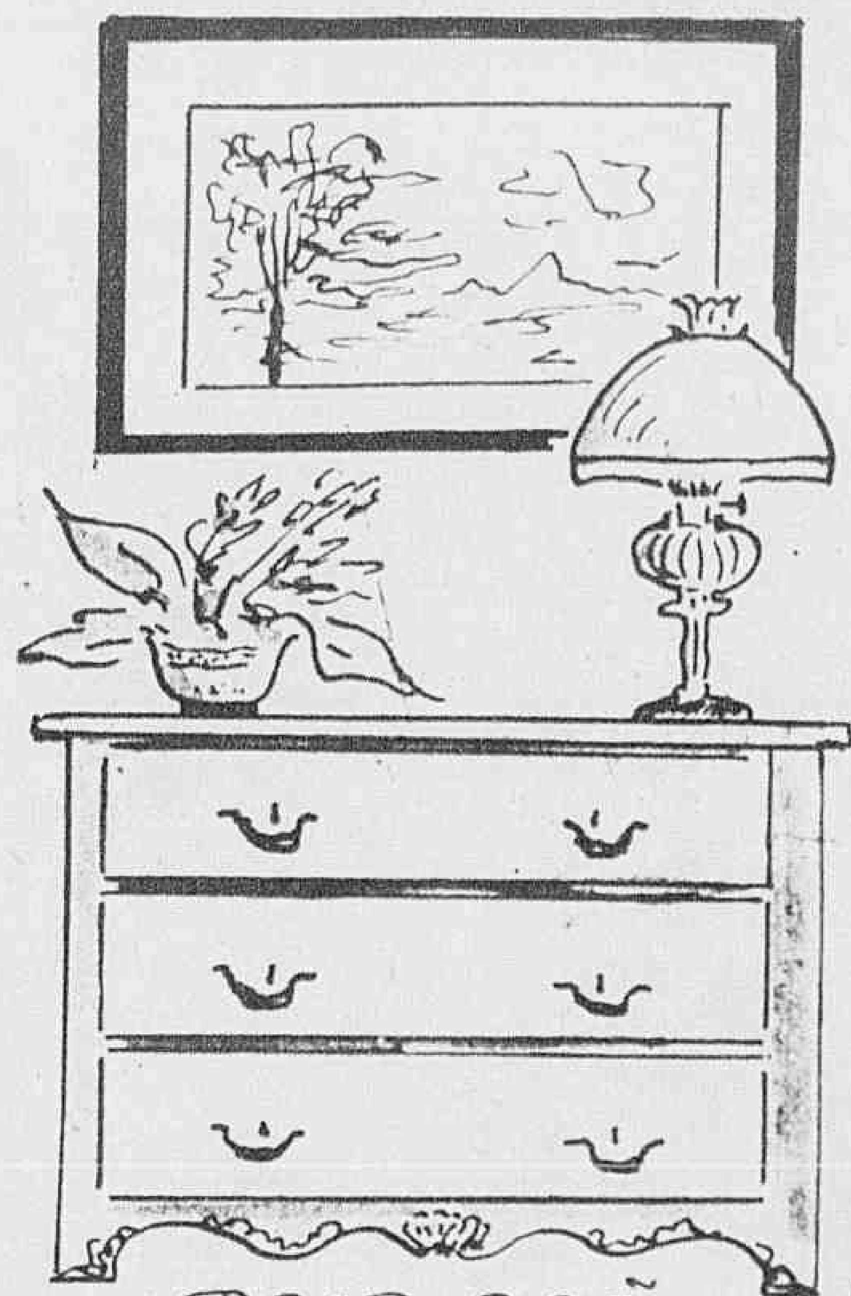


Uma cena de "Maior que o ódio" o próximo lançamento da Atlântida com Anselmo Duarte, Ilka Soares, José Lewgoy, Jane Gray, Sérgio de Oliveira, Ivan Lessa, Jorge Dória, dirigidos por José Carlos Burle.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

QUADROS

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ



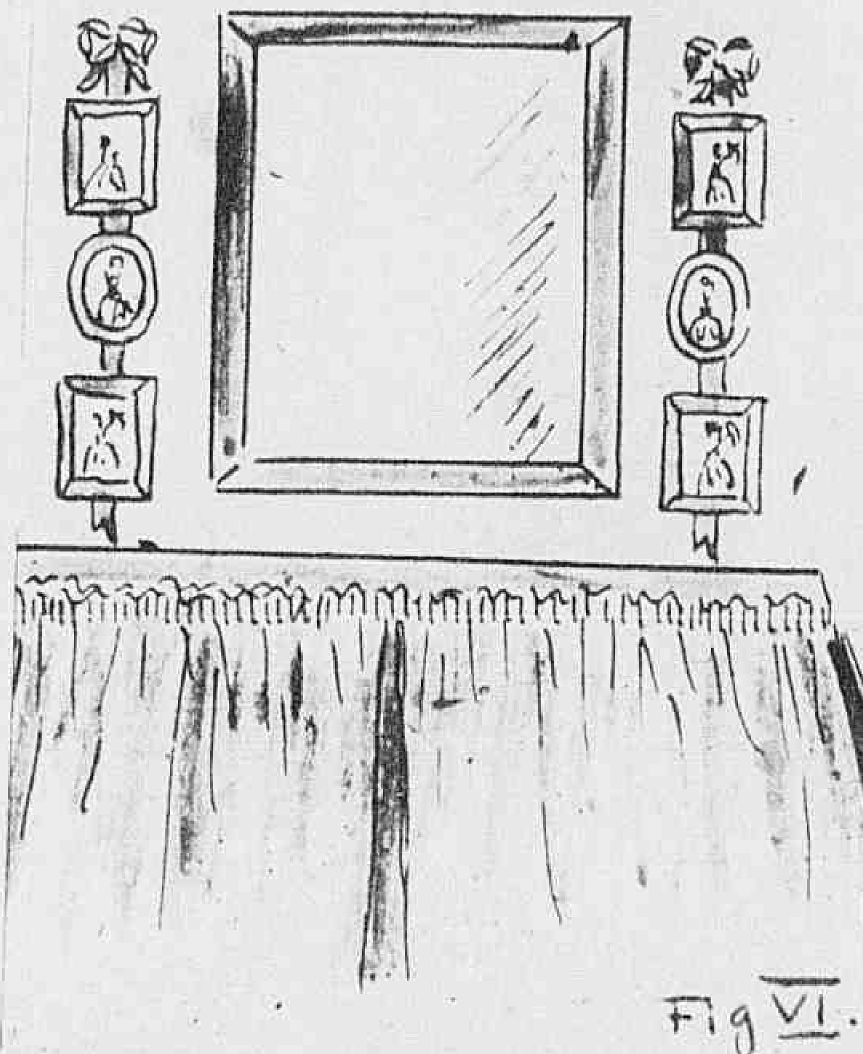
OS quadros dão encanto a sua casa. Conserve só os de seu agrado e os que combinam com seu ambiente. Mais vale uma gravura alegre e barata no estilo de sua decoração, que um quadro de valor antiquado para sua casa. Quando comprar novos quadros e gravuras observe o local aonde cada um será colocado para que o motivo, o tamanho, o colorido, e a moldura harmonizem com o conjunto da sala.

OS MOTIVOS variam muito e cada tipo convém a um ambiente. Assim desenhos de galeras, caçadas e cavalos, fazem parte da decoração de um escritorio ou da parede de uma lareira (fig. 1). Frutas e naturezas mortas, ficam bem numa sala de refeições.

Pássaros e plantas, para varandas, flores nos quartos de dormir. Quanto aos motivos de quadros para sua sala de estar, tudo depende do estilo da decoração. Para um ambiente mais fino, prefira gravuras francesas e quadros a óleo. Se a decoração é moderna, os desenhos podem ser surrealistas, flores grandes exóticas etc... Procure não misturar na mesma parede quadros a óleo e aquarelas, não combinam. Assim como não se deve colocar gravuras perto de pinturas boas a óleo. A sala sendo pequena, dê preferência a paisagens, dão idéia de amplidão.

O COLORIDO: As cores de um só quadro podem realçar a belleza de toda uma sala. Logo em salas que só têm cores suaves, um quadro pelo menos deve ser bem alegre, com uma côr predominante viva.

Exemplo: uma sala com cinza verde claro e branco, precisa de um quadro com flores vermelhas ou côr de coral. Se pelo contrário a sala é muito alegre e há várias cores diferentes, escolha uma delas para seu quadro. Exemplo: Sofá amarelo, poltronas cinzentas uma bergère asulão, outra poltrona listada com todas estas cores. O quadro mais indicado é de flores amarelas, (girassois ou margaridas), perto da poltrona asulão. As paredes sendo de côr, tenha muito cuidado com os contrastes. Não pendure sôbre a parede esverdeada uma gravura de flores azuis ou amarelas, e sim de côr de coral ou branco. A sala sendo pequena, evite quadros de côres vivas, ou de colorido variado forte. Prefira gravuras mais suaves e discretas que não chamem atenção.

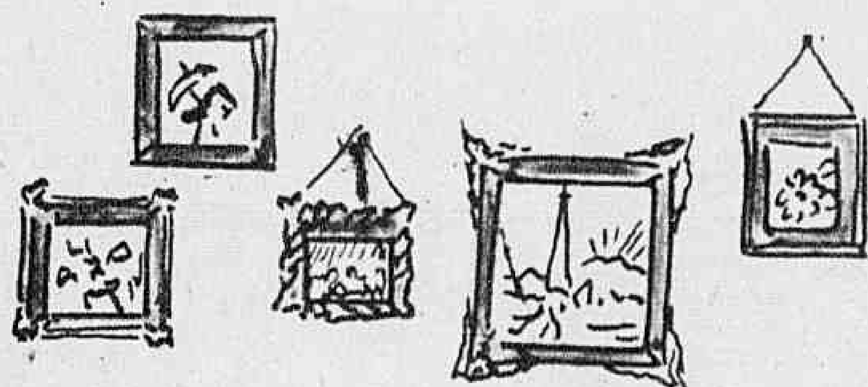

Fig VI.

O TAMANHO dos quadros depende da sala e da parede aonde vão ficar. Para encurtar a sala estreita e comprida, prefira quadros altos. Numa sala pequena ou parede baixa, os quadros horizontais, assentam melhor. Perto de uma mesa redonda é indicado um quadro retangular para criar variedade de linhas. A proporção tamfbém é importante. Por exemplo: Na parede do sofá grnade, o grande deve ser grande, ou então, forme uma linha de três quadros médios para acompanhar o tamanho e o "peso" do móvel.

De cada lado da secretária muito estreita e alta arrume verticalmente pequenos medalhões ou quadrinhos para "alargar" e encher espaço. Não misture num mesmo grupo quadros de tamanhos muito desiguais. Estes arranjos dão aspecto desordenado.

AS MOLDURAS são o complemento indispensável. Devem acompanhar em proporções, colorido, e estilo a gravura que protegem. Não podem ser complicadas

(CONCLUE NA PÁGINA 63)


ERRADO

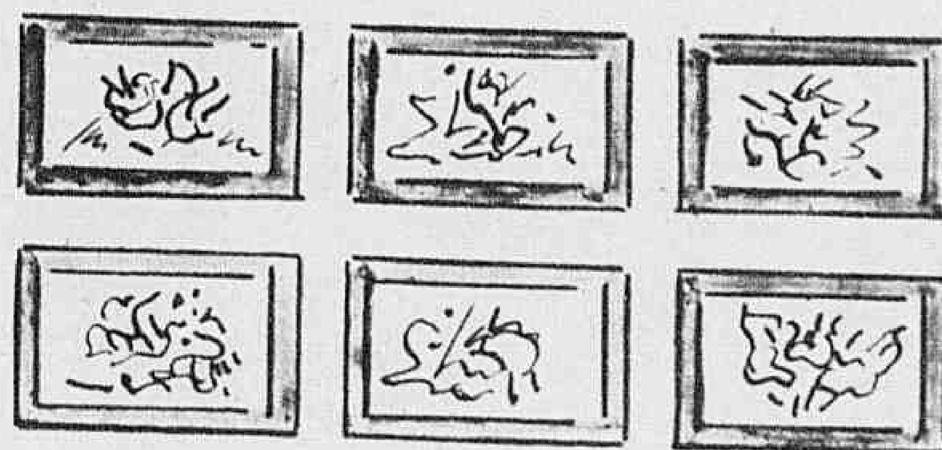

CERTO

Fig V.

CERTO

GRUPOS de QUADROS.

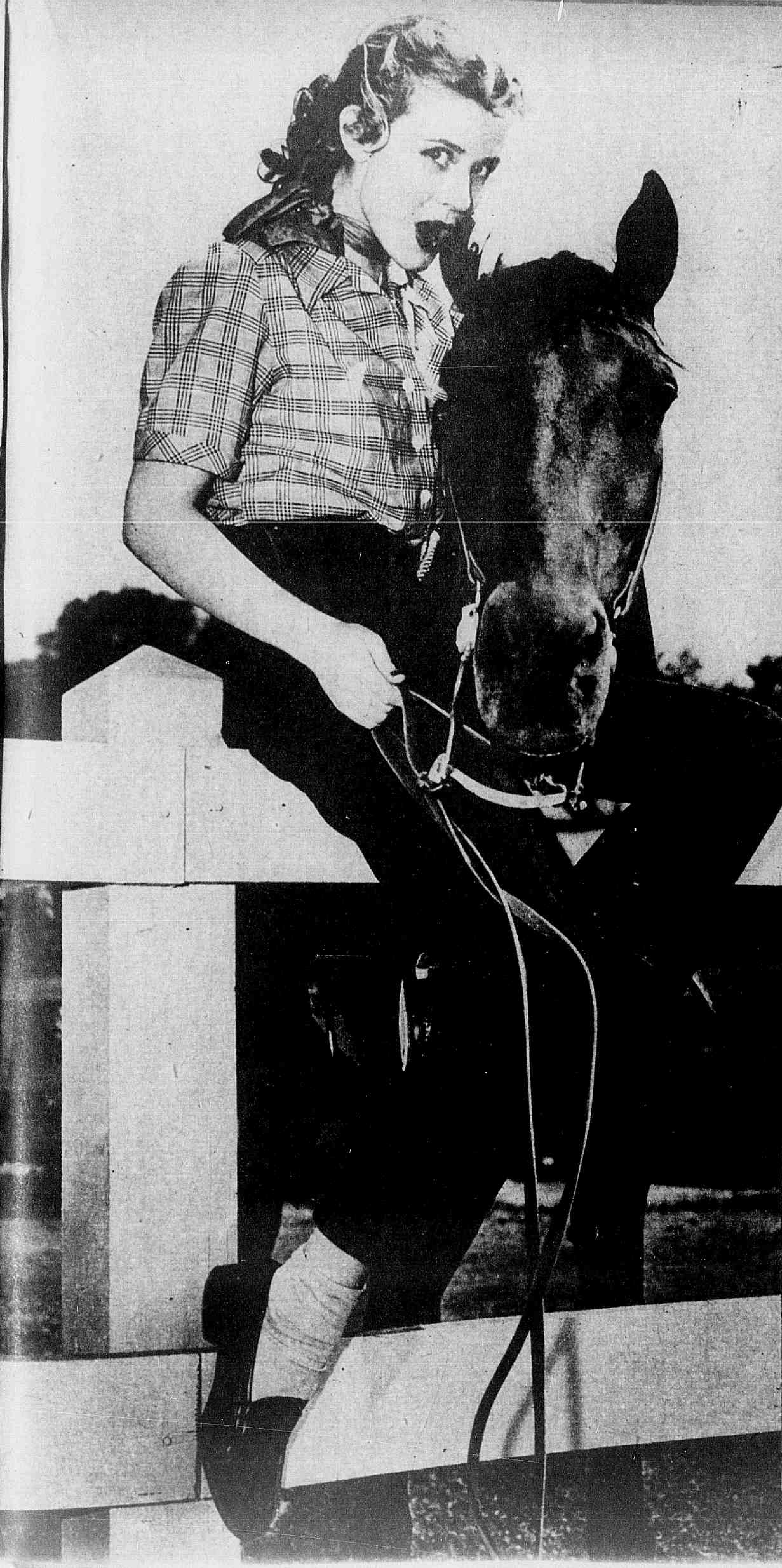






Regina.

Fig IV



Equitação

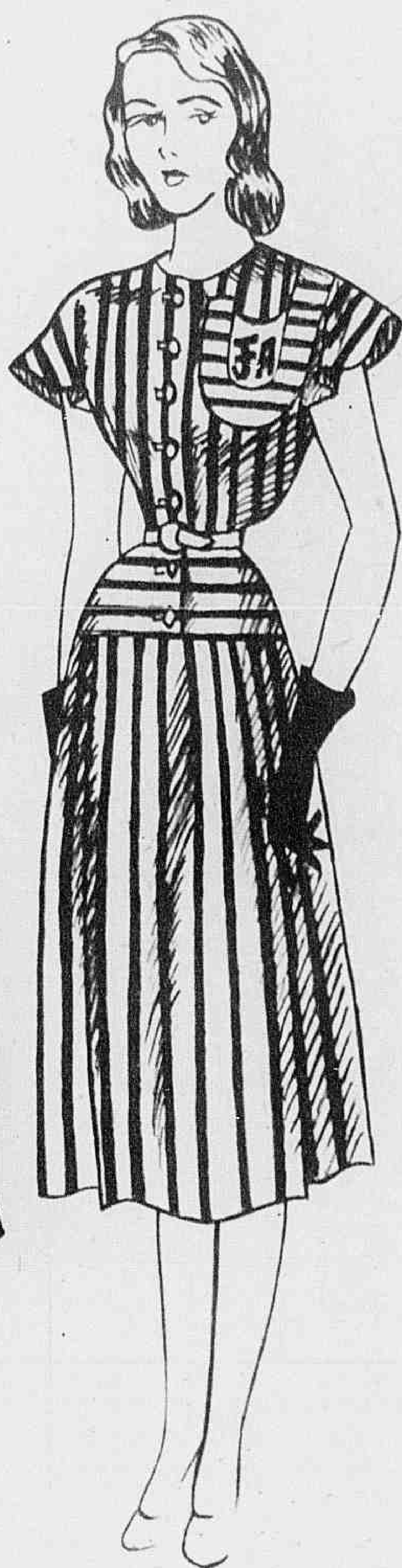
DEVORAR distâncias, sentir a vertigem da velocidade, eis um prazer que domina e sempre dominou a natureza humana. Hoje para a satisfação dêsse gozo encontramos o automóvel, a lancha, o aeroplano... Antigamente socorriam-se os nossos antepassados de um nobre representante do reino animal: o cavalo. No dorso dêsse quadrupede percorriam léguas e léguas, ao sol ou à chuva, rosto fustigado pelo vento, cheias de arrojo, ébrios de felicidade, músculos fortes, segurando as rédeas e manejando o bridão, a guiar a montaria amiga pelas estradas ardentes, pelas campinas abertas ou pelas encostas das colinas e montanhas que conquistavam com o ardor dos guerreiros antigos. E ao fim do galope, a alegria reconfortante dos espaços vencidos.

Essa satisfação ainda hoje sentem os afortunados mortais que cultivam a equitação, esporte dos mais antigos e nobres, que reclama exercício frequente e recruta seus adeptos nas camadas sociais mais requintadas. Esporte completo, pondo em função todos os músculos do corpo, educando a vontade e obrigando a um equilibrio nervoso constante, é a equitação conhecida por seus benéficos resultados desde tempos imemoriais. Os homens deviam-lhe a saúde do corpo e a fôrça, e as mulheres a elegância e a graça que as aureolavam e permitiam-lhe dominar o coração masculino. Conta se que a célebre Diana de Poitiers — bela entre as mais belas damas do seu tempo — conservava sua graça juvenil e sua formosura impressionante à custa dos seus exercícios de equitação. E assim conseguiu conquistar em idade avançada o amor de um jovem rei, vencendo rivais que poderiam ser suas filhas ou netas.

Joyce Holden, criaturinha delicada e bela que brilha na constelação da Universal, sabe dos benefícios dêsse salutar esporte e a êle se entrega nas horas de lazer.


BABY


SUZAN


MORENA DO PARANA'

Respostas às Leitoras

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUA', 7.

BABY — CAMPOS DE JORDÃO — E' muito elegante esse modêlo de sobre-saia guarnecida com abertos. Seu estudo indica amplas possibilidades nos domínios artísticos. Apurado gosto e grande apego às tradições. Para vencer, tem necessidade de aplicar-se com perseverança a questões mais objetivas, relacionadas com o presente. Precisa também evitar a irritação que lhe causa a interpretação apressada de fatos sem a importância que lhes costuma dar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

SUZAN — CAMPOS — Faça a saia, bem ampla e a blusa drapeada com laço no ombro. Seu estudo revela faculdade intelectual notável e aptidão para os estudos. E' naturalmente bondosa e não se preocupa, em geral, com coisas insignificantes. Mas o grande amor que dedica à sua própria pessoa pode levá-la a discussões às vezes violentas. Precisa desenvolver as suas boas qualidades e comandar as suas reações sem paixões para evitar futuros aborrecimentos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

MORENA DO PARANA' — WENCESLAU BRAZ — Aproveite esse modêlo para um tecido listrado, sempre agradável na presente estação. Seu peso ainda não está fora da escala, mas tenha cuidado para não engordar. Seu estudo revela uma nautreza afetiva e qualidades de caráter que podem conduzi-la fàcilmente à felicidade. E' necessário, entretanto, que desenvolva suas aptidões e aja com prudência e tenacidade. Só assim realizará o que ambicionar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 22 de dezmebro a 20 de janeiro.

LOIRA



ESTRELITA



TEREZINHA S.



LOIRA — CATANDUVA — Escolhi esse vestido drapeado para a sua seda. Seu estudo mostra sua capacidade para os estudos e sua possibilidade de vitória desde que consiga vencer sua paixão pela crítica acerba. Evitará desse modo inimigos poderosos e cruéis que podem prejudicar seu futuro. Seja cautelosa. Suas boas qualidades lhe proporcionarão também amigos dedicados com os quais poderá contar e que a ajudarão a vencer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

ESTRELITA — Multo interessante é esse modêlo, com recorte na saia e pano caindo em cascata. Seu estudo: Sentimentos afáveis e inconstância são traços dominantes da sua personalidade. Honradez e inclinação para a investigação e amor às coisas belas da vida. Tem muitas ambições, mas para conseguir dominar precisa lutar contra a inconstância e as paixões que a assaltam com frequência. E' sincera e merece confiança, porque a instabilidade de suas afeições não nasce da falta de honestidade. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

TEREZINHA S. — RIO — Um laço de veludo grená serve de guarnição a esse encantador vestido, própria à sua idade juvenil. Seu estudo mostra uma natureza sensível, fácilmente impressionável; imaginação fértil. E' possivel que fàça muitas viagens e realize suas aspirações. Mas precisa ser persistente e dev reagir com vigor para não se deixar dominar pelas influências dos vários meios que frequentará. E desenvolva sua energia e força de vontade para enfrentar e vencer todas as dificuldades que encontrar no seu caminho. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

RITA MORENA



LADY HAMILTON



ELZA MARIA



RITA MORENA — MARTUROPOLIS — Faça um vestido de saia larga, decotado, com grande gola. Seu estudo mostra muita sensibilidade e aptidão para as artes Se tiver muito cuidado com a saúde poderá ter vida longa e feliz. Grande generosidade. Ama o seu semelhante e tem espírito de justiça. Precisa vencer uma timidez natural para conseguir êxito nas coisas que empreender, que estão ao seu alcance mas só irão ter às suas mãos com trabalho perseverante. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

LADY HAMILTON — SÃO PAULO — Aí vai um modêlo com grandes bolsos, decotado, com uma capinha cobrindo parte do decote. Seu estudo: Caráter firme. Nem sempre é dominada por sentimentos filantrópicos E' quase obstinada no que empreende e tem a necessária habilidade para vencer ou contornar as dificuldades inesperadas que surgem no seu caminho. Tem acentuada queda para as artes plásticas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 19 de fevereiro e de 23 de outubro a 21 de novembro

ELZA MARÍA — RIO — — Envio para o seu tecido um figurino de saia ampla, com interessante recorte na blusa, formando bolso. Seu estudo revela um grande amor à justiça e sentimentos altamente generosos. Propensão para a vida brilhante, em círculos sociais e artísticos, onde não lhe será difícil vencer porque tem qualidades de espírito e gosto que a fazem notada. Precisa ter cautela com as armas de fogo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

O ROMANCE DE AMOR DE ANATOLE FRANCE E DE Mme DE CAILLAVET

Por JACQUES SUFFEL

Tradução de HERMAN LIMA

"QUERIDO amigo, se não lhe havia escrito ainda, desde o dia em que acabou minha vida, ao terminar a da amiga de quem você conhecia o grande coração e o espírito encantador, você me perdoará. Não podemos queixar-nos dos que não vivem mais. Perdendo-a, perdi tudo: ela era minha fôrça, minha alegria e minha inteligência... Você é daqueles aos quais posso dizer, aos quais posso gritar o que ela era..."

Era a Ernest Vaughan, fundador do jornal "A Aurora", que Anatole France dirigia as linhas precedentes, algumas semanas depois do desaparecimento da que foi, por mais de vinte anos, sua companheira fiel, sua conselheira vigilante e, segundo sua própria expressão, "seu gênio bom".

Essa mulher, eminente pelo espírito, mas de quem se conhece mal o coração ardente e generoso, há quarenta anos que não vive mais, sua verdadeira face não se livrou ainda inteiramente da máscara da lenda. Se ninguem contesta a afeição que a uniu a um ilustre homem de letras, essa ligação não deixou todavia de originar comentários muito inexatos. Fizeram de Mme. de Caillavet uma espécie de mentor autoritário que obrigava o grande "flâneur" a trabalhar.

Apresentaram-na, para o fim da vida, num estado de agitação um pouco ridícula. Opôr a verdade humilde à malícia dos mexericos é sem dúvida tentativa ousada. Desejaríamos pelo menos fixar aqui alguns traços essenciais duma figura que pertence indiscutivelmente à nossa história literária.

Leontine Lippmann nasceu em Viena em 1847. O pai, Auguste Lippmann, que era banqueiro, havia desposado uma senhorita Koenigswater procedente duma importante família de financistas israelitas. Uma tia Laure Koenigswater tinha mandado construir, no cais Débilly, uma casa luxuosa, onde se realizaram várias festas, durante tôda a segunda metade do século XIX. E' essa residência que Anatole France atribui, no seu "O Lírio vermelho", aos Martin-Bellème. Outro parente, Jules Koenigswater, também faustoso, morava na praça dos Estados Unidos, e possuia uma casa em Ville-d'Avray e uma vila em Houlgate. Foi o sogro do editor Gaston Calmann-Lévy.

Educada num meio elegante, Leontine Lippmann recebeu uma instrução sólida, aprendeu o alemão e o italiano e se apaixonou desde cedo pelas viagens, gostando sobretudo das cidades antigas, com os seus museus e as suas igrejas. Aos vinte anos casou-se com Albert Arman, filho dum armador, deputado da Gironda.

A. Armand, que gostava de juntar ao nome do pai o de Caillavet, que lhe vinha da mãe, era um rapagão, barulhento, quimérico e grande jogador. O casamento não foi feliz, e o nascimento dum filho — aquele que se tornaria o autor dramático Gaston Armand de Caillavet — não conseguiu manter a união entre dois caracteres notavelmente malajustados.

A jovem Mme. de Caillavet, cansada de um marido muito pouco sério, começou a frequentar logo os salões espirituais de Mme. Aubernon e de Mme. Juliette Adam e, depois da guerra de 1870, quando ela própria se instalou em seu palacete da avenida Hoche, quis por sua vez criar em sua casa um salão literário. Contava já com numerosos amigos e obteve facilmente a presença regular de Alexandre Dumas Filho, de quem seu irmão Mauricio não tardou em se tornar genro. O que foi o salão de Mme. de Caillavet, ninguem disse melhor do que Mme. Jeanne Maurice-Pouquet, sua nora, que soube evocar em páginas coloridas essa brilhante sociedade parisiense de políticos, escritores e artistas. Durante um quarto de século, todos procuraram a amável e fina animadora.

Mas, compor jantares agradaveis com convivas escolhidos com inteligência, organizar, recepções hebdomadárias, nas quais o espírito cintila como os diamantes ao pescoço duma linda mulher, seguir de perto o movimento intelectual parisiense, tudo isso podia bastar para preencher a existência duma jovem da sociedade, num tempo em que triunfavam as narrações dos Maupassant e dos Bourget?

Mme. Arman lançou-se em intrigas sentimentais e logo aprendeu, como a Teresa, n' "O Lírio Vermelho", que o amor é somente "une petite ivresse courte", de que se sai um pouco triste.

Foi por êsse tempo que ela encontrou Anatole France pela primeira vez. Se ele não era ainda célebre, era já um "conteur" apreciado. "O crime de Sylvestre Bonnard" tinha feito barulho, e recebido o aplauso de personagens tão autorizadas como Ludovic Halévy, que mandava seus jovens filhos lerem a obra. Apesar de tudo, vindo duma família extremamente modesta, funcionário subalterno da Biblioteca do Senado, o autor do "Livro de meu amigo" continuava canhestro, desajeitado, um pouco tímido.

Durante três anos, Mme. de Caillavet não lhe prestou senão uma atenção mediocre. De fato, só principiou a interessar-se por êle, quando o viu tomar, no "Tempo", o lugar outrora ocupado por Sainte-Beuve. Ele lhe fazia uma côrte discreta. Não era feliz no lar e sonhava fazer de sua vida "uma obra de arte bela e escondida. "Mme de Caillavet descobriu de repente o verdadeiro Anatole France, ardendo dum fogo estranho, sabiamente contido.

Amaram-se. Ambos haviam passado dos quarenta anos, mas a paixão ardente que os invadiu lhe transformou as existências. A obra de Anatole France traz a marca dêsse amor, e a vida inteira de Mme.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Anatole France

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

MALIGNIDADE

Há três anos, a radiofonia carioca mantinha um nível mais elevado de programação que o atual. De 1948 para cá, vimos involuindo ou estagnando. Os programas de auditório absorveram a atenção dos radialistas e o fruto de sua fecundação tem sido e é dos piores. O ouvinte foi esquecido, como se nêle não se assentasse o pilar mestre do rádio, o seu fim e objetivo.

Quem fica em casa para repousar e esquecer, não se sente bem com o receptor funcionando. Novelas ou programas de auditório se alternam, numa sequência de puerilidades e refrões banalizados que so azucrinam os tímpanos e aborrecem a sensibilidade. Parece que a inspiração dos nossos produtores se estiolou. Ou já não têm mais estímulo, ou foram preteridos pelos das agências de publicidade, que, com o patrocinador na mão, têm a arma que domina os donos ou diretores dos prefixos.

Uma rápida corrida pelo "dial" atesta o padrão de mediocridade do nosso rádio. O próprio frequentador de auditório já está se saturando. O sintonizador, por instinto, liga o aparelho, mas não o escuta. Está cansado, enfastiado, ansioso por novos rumos. Nem o rádio se decide a sair dessa maligna estagnação nem o ouvinte reage, por cartas, pela ausência ou qualquer outro meio.

Certo, é ao próprio rádio que cabe a iniciativa de recuperar-se. Largar a vulgaridade, o caso comum, a imitação, a fatuidade, o êxito transitório e a audição sem boa semeadura — e ir às verdadeiras fontes que eternizam as realizações humanas. A melhor direção é ainda aquela que se inspira na inteligência, na cultura, na música, na dignidade estética e na robustez dos temas — e não na ocorrência dos episódios cotidianos, na vida sem luz e sem bonança dos dias atuais, na cupidez humana ou na efemeride dos fenômenos psíquicos ou sentimentais.

Será possivel que ninguém sinta tudo isso? Ou será que os radialistas e anunciantes não crêm na fôrça das ondas hertezianas? Ou subestimam a inteligência ou bom gôsto do povo? Pode ser, mas a questão é querer empreender obra de valor.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Ao contrário do que foi noticiado, Silvino Neto recebeu o seu diploma de vereador — O tenor português José Antonio vem cantando às terças e sábados na Rádio Nacional — Os locutores Nelson de Oliveira, Carlos Henrique e Cid Moreira, o jornalista Alziro Zarur, para dirigir o elenco rádio-teatral, o humorista Silva Araujo, o repórter esportivo Valdir Amaral e o jogador de football Otávio, do Botafogo, foram Otávio, tados pela Mayrink Veiga — Sagramor de Scuvero trocou a Guanabara pela Tupí — "Cidade Alegre", programa de Haroldo Barbosa, estrelado por Lauro Borges e Castro Barbosa, é a nova audição da PRG-3 — Vitor Costa assumiu a direção geral da Rádio Nacional, escolhendo, para assistente geral, Aurélio de Andrade — "Almanaque Bom Humor", "Ouvindo e aprendendo" e "Nossa Música" são alugns dos novos lançamentos da Nacional.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Respondendo

VIOLETA — Rio — Em qual jardim do Rio você viceja? Que inveja desse jardim, com violetas tão perfumosas! "Psicologia" ou "Sensibilidade", pouco importa, se no meio está a "Violeta", se ela me apareceu assim, quase etérea como o lança-perfume que fere a epiderme. Volte, Violeta, que o berço das emoções esplenderá como auroras em algazarra. Volte, sim?

L. PASSOS — Rio — Outra vez, mande-nos seu nome, que nos ajudará a manter a seriedade com que realizamos esta coluna de correspondência. A epistolografia, para valer como instrumento de cultura e de aproximação, exige, antes do mais, que nós mesmos lhe emprestemos respeito, não acha? Com o tempo, praticando-a, dar-nos-á razão.

Os brasileiros interessados em firmar uma permuta de cartas, em vernáculo, com jovens da colônia portuguesa e de seus descendentes nos Estados Unidos, podem dirigir-se ao "Jornal Português", cujo endereço é — 1.927 Eeast 14th Street, Oakland 6, Califórnia, U. S. A.

Um intercâmbio de cartas sempre aviva e excita a inteligência, despertando-a para as coisas boas do espírito e da cultura. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhando, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos os nomes dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereços:

DISTRITO FEDERAL — Humberto T. Rezende, troca de cinco postais com todo o país; R. do Ouvidor, 28, 2.° andar — Francisco de Assis M. Lopes, 25 anos, com maiores de 18, lit. e cine; Gal. Sezefredo, 47, Realengo — Raul Silva, 20 anos, em fr. e port., com moças; Hospital S. Maria, Jacarepaguá — Srta. Alair Monteiro, 22 anos, com rapaz de 25 a 30 anos, de Santos ou Rio; Mal. Aguiar, 111, apt. 102, São Cristovão — Vera Lucia da Silva, 18 anos, com os dois sexos, do Br. e exterior, sôbre religião, lit. e troca de postais e selos; Dias Ferreira, 297, apt. 201, Leblon — José M. Batista; R. Marina, 505, Mal. Hermes — Jorema e Benedito Queiroz Nogueira, 22 e 20 anos, com maiores de 25, do Br. e exterior, e com moças além de 16 anos, do Br. e exterior; Caetano da Silva, 572, Cascadura — Sandra Santos, 23 anos, cine, postais, selos e cartas; Dona Teresa, 145, Eng. de Dentro — Paulo Augusto Lopes, 21 anos, com estudantes do Rio G. do Sul, fotos, revistas e cartas; Trav. Dr. Araujo, 53, Pç. da Bandeira — Srta. L. Passos, 21 anos, com moços apreciadores da música clássica; Vilela Tavares, 16, Meier — Eugenio Magalhães, 23 anos, com moças, inclusive do Rio; Primeiro de Março, 110-4.° andar — Mysia Conde e Marucia Soares, 22 e 21 anos, com os dois sexos, do Br. e exterior, além de 22; Estrada Mons. Felix, 714, apt. 102, Irajá — Valter de Alencar, 20 anos com moças das capitais; Carvalho de Souza, 288, Madureira.

PORTUGAL — Setubal — Pedro Raul Marques, 38 anos, deseja uma madrinha espiritual, pois é recluso; possivelmente, político; endereço: Recluso n.° 86, da Brigada de Trabalho, (Lisboa) — Emidio da Silva Coutinho; Músico da Armada de Guerra, n.° 7.897, Alfeite — Manuel C. Duarte; R. de Santo Antonio dos Capuchinhos, 36-3-4 — Amilcar M. de Sousa; R. da Fé, 18-3-A — Miguel Alberto D. Pires, 22 anos, em port. e ing., com moças; R. do Cruzeiro, 108, 1.° Dto.

ESPANHA — Granada — Miguel Peres de La Blanca, com moças de 15 a 16 anos e com moços, estes, troca de selos; Angel 9, Bilbao) — Carlos San Martin, 23 anos, toureiro; Calle Ercilla, 4. (Madrid) — Juan Bellod, com moças; Paseo de Maria Cristina, 36 — Enrique Medina Tello e Manuel Alba; Ferraz 29-1.° derecha, e 29-1.° izquierda.

PIAUI — Teresina — Sonia Marlene, com moços da aviação, e Iara Elnora, 19 e 16 anos; Elizeu Martins, n.º 1.261. (Parnaiba) — Patricia Rios, 18 anos, com maiores de 22; Benjamin Constant, 444.

CEARA — Fortaleza — Marcia Regina e Heloisa Helena, 18 e 17 anos; R. dos Tabajaras, 340, praia de Iracema — Fátima Fernandes, 15 anos; Caio Carlos, 45 — Ana Maria e Nádia Sampaio, 16 e 17 anos; 13 de Maio, 2.395.

MARANHÃO — S. Luiz — Guido Falcão, 15 anos; R. da Inveja, 52.

RIO G. DO NORTE — Natal — Ourenildes Martins, Marta Helena de Medeiros e Kercia Cabral, 19, 18 e 17 anos; Pç. André de Albuquerque, 21, 15 e idem. (Caicó) — Geraldina Cardoso, com moças da Juventude F. Católica, Elizazeth Silva, Dirce e Dione Medeiros e Honório de Medeiros Filho, 23, 18, 21, 16 e 21 anos; Av. Otávio Lamartine, 377, 361, 7, e 367 — Ione e Aurita Medeiros, 14 e 18 anos; Av. Cel. Manuel Vale, 225 e 220 — Iracema Dias e Maria José Fontes, 17 e 16 anos; Pç. da Independência, 29 e 59 — Celita Célia de Araujo e Helena Maria da Conceição, 22 e 18 anos; Padre Sebastião, 94.

PARAIBA — João Pessoa — Nadalette Silveira, 17 anos, com maiores, universitários; 4 de Novembro, 128 — Dejelma Nóbrega, 22 anos, com acadêmicos e bancários do Rio, Recife, Bahia, São Paulo, Fortaleza, Rio G. do Norte, Aracaju, Minas e Maceió; A/c de E. M. C., Parque Solon Lucena, 253. (Rio Tinto) — Vera Lucia e Alzenira Gomes, 19 e 20 anos, com os dois sexos; Escritório de Fiação, Fábrica — Lucimar Gomes, Edna Lucia e Nizelda Lima, 19, 25 e 14 anos, com os dois sexos; Pç. João Pessoa, 150 — Neusa e Sônia de Oliveira, Marinete Soares e Maria Betania, 16, 14, 17 e 20 anos, com maiores de 19; R. do Pôrto, 1.616 e 1.614 — Sonia Maria de Jesus, 21 anos, com os dois sexos; R. do Pôrto, 1.625.

SERGIPE — Aracaju — José Ferreira Lima, 30 anos, comerciante, lit. com moças além de 25; R. Santa Rosa, 152 — Antonieta Teles de Menezes, 16 anos, com Bahia e Rio; R. Esperanto, n.º 525.

ALAGOAS — Maceió — Zeny e Elza Tenorio, 22 e 26 anos, com maiores de 23 e 27; Elisio de Carvalho, n.º 195, Jaraguá. (Paulo Jacinto) — Tania Lucia C. Tenório, 20 anos, com os dois sexos; Paulo Jacinto.

PERNAMBUCO — Rio Formoso — Srta. Edyr de Almeida B. Gouveia, com Br. e Port., troca de selos, postais, moedas, livros e fotos; R. São José, 110 (Recife) — Adelgicio Correia; R. da Guia, 107, 1.º andar — Virginia Célia Almeida, com os dois sexos, além de 26 anos, da Bahia, Santa Catarina, Minas, Ceará, Piauí e Pará, troca de postais, cartas, cine, fotos e rádio; R. da Saudade, 200, Boa Vista.

BAHIA — Feira de Santana — Nadja Anayra Lemos, 17 anos, com maiores; Posta Restante. (Salvador) — José Francisco de Souza, 18 anos, cartas, selos e postais; C. Postal 164. (Ubaitaba) — Armildo N. Pires, Alberto e João Haronca, Oldomir e José Carlos Almeida e Lincoln A. Loser, 17, 21, 18, 19, 17 e 18 anos; Av. Vargas, 186, 164, 1.134 e 1.122 — Juarez Tannus e Osvaldo Abreu, 18 e 22 anos; Joaquim Tavora, 18 e Pç. João Pessoa, 33. (Ilhéus) — Edmundo Sena, 19 anos, com os dois sexos; Prefeitura Municipal.

ESPIRITO SANTO — Isabel — Denise Maria, Tamar Marise e Onesimo Lube; endereço: Isabel, Estação de Domingos Martins. (Vitória) — João Paulo de Oliveira, 26 anos, com moças de Belo Horizonte; Quartel de Polícia Militar — Fernando Barrios Junior; Av. São Francisco, 30, Itaquari — Fernando Montenegro e Silvio Roberto; R. do Oriente, 72.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Magda Regina, 18 anos, com Rio, S. Paulo e Curitiba, e Lea Maria, 20 anos, com o Rio e S. Paulo; Raimundo Corrêa, n.º 180, Estreito. (Uruguai) — Maria Angela Leite, 30 anos, inclusive com desquitados; Grupo Escolar Mal. Câmara, município de Piratuba. (Pôrto União) — Orladina Assis, 18 anos; C. Postal 260 — Alma Lusa Coelho, 25 anos, com maiores de 25; R. 7 de Setembro, 460.

PARANA — Apucarana — Joaquim G. da Costa e Simas E. Martins, 17 e 19 anos; C. Postal 19 — Alaide N. da Silva e Arlete S. Gomes, 18 e 19 anos; C. Postal 30 e 168 — Mario Balthazar, 17 anos; R. Cambará, 393. (Curitiba) — Ruy Pereira, com maiores do Br. e exterior; José Bonifácio, n.º 65.

"Sem dúvida...
Kolynos embeleza!"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bactérias que formam esses ácidos.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos de seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Que susto!... O dentista disse-me que os milhões de bacterias que temos na boca podem destruir os dentes...*



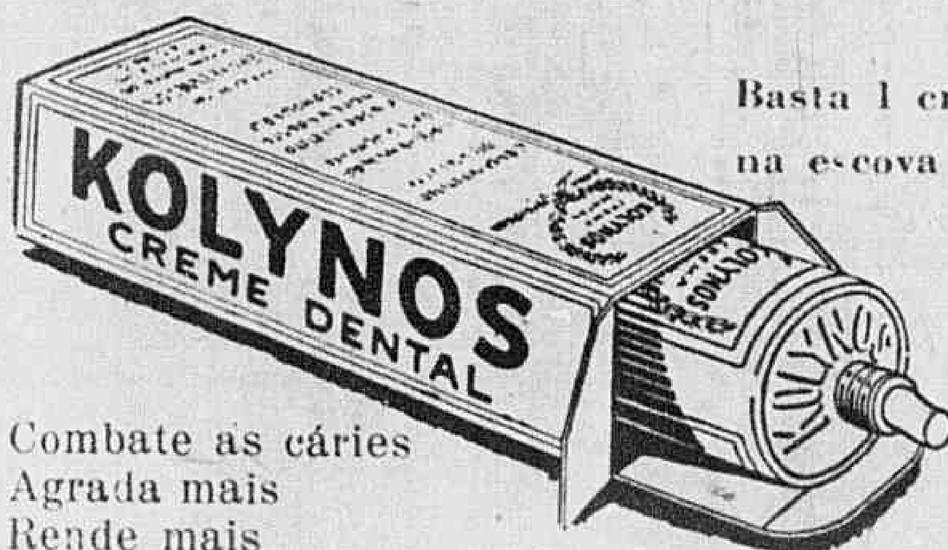
2. *...porque essas bacterias produzem ácidos capazes de atacar o esmalte dos dentes e causar as cáries... as dolorosas cáries!*



3. *Mas... aqui vem Kolynos!... O Creme Dental Kolynos, com sua espuma penetrante, destroi as bacterias que produzem esses ácidos, causadores das cáries.*



4. *E Kolynos, que nos protege contra as cáries, clareia os dentes, refresca o hálito, torna o sorriso encantador... Sim, Kolynos embeleza.*



Basta 1 cm.
na escova seca.

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-405-P

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

*

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS

METRO-GOLDWYN-MAYER-STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th-CENTURY-FOX, STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Ca. — COLUMBIA STUDIOS, Gower Estreet, Hollywood, Cal. — RKO-Rádio-Studios, Gower, Street, Cal. UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS. Universol City, Cal. — UNITED-ARTIST-ESTUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIAS, Radford, Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

*

YVONNE — Rio — "Presença de Anita" será estreado breve. Os principais intérpretes são Antonieta Morineau, Orlando Villar, Vera Nunes, Guido Lazarini, Armando Couto, Ana Luz e Henriette Morineau.

*

N. A. N. — Rio — "Os piratas de Capri"; "Louis Hayword — Capitão Seirocco, Mariella Lotti — Condessa Merdes, Binnie Barnes — Rainha Carolina Alan Curtis — Comodoro Van Diel, Massimo Serato — Von Holstein, Mikhail Rasumny — Pepino, Virginia Belmont — Annette, Franca Marzi — Carla, e William Tubbs — Pignatelli. Divorciou-se, há muito, de Ida Lupino.

*

MARIETA — São Paulo — Aí vão os títulos brasileiros dos filmes citados: "Let's Live Tonight" — "Vivamos esta noite"; "Paris in Spring" — "Primavera em Paris"; "Safari" — "Safari"; e "Look Out for Love" — "Orquídea selvagem".

*

ALFREDO ROIZ — A distribuição de "Robin Hood", de Douglas, foi a seguinte: Robin — Douglas Fairbanks, Ricardo, Coração de Leão — Wallace Beery, Principe John — Sam de Grasse, Lady Marian Fitzwalter — Enid Bennett, Sir Guy de Gisbourne — Paul Dickey, O bobo do rei — Roy Coulson, Criada de Lady Marian — Billie Bennett, Frade Tuck — William Lous, "Pequeno John" — Alan Hale, Will Scarlet — Maine Geary, e Alan — a — Dale — Lloyd Talman. O diretor foi Allan Dwan.

*

ETHELREDA — Cerrito — Lon Chaney só fez um filme falado — "A trindade maldita", aliás refilmada de um de seus filmes grandes silenciosos. A lista — incompleta — pois inclui muitos filmes, do início da carreira do grande artista que escaparam nos meus apontamentos, é a seguinte: "Alas and Alack", "Lon of the Lone Mountain", "O preço do silêncio", "Sacrifício de um filho", "O preço da dor", "Advogado vigilante", "The Flashlight", "Divórcio unido", "The Grand Passion", "A pérola do laga", "Mais forte que morte", "Vingança terrivel", "Gemidos da vida", "O estigma da desonra", "O Kaiser", "A casa da boneca", "Dor e prazer", "Labareda do bem", "Clarão denunciador", "Rosa entre urtigas", "Triunfo trágico", "Pedaço do céu", "O grande passo", "Batista Latour", "No país de um homem", "O homem miraculoso", "A ilha do tesouro", "Fora da lei", "Pistola descarregada", "Vitória", "O príncipe Satan", "Bits of Life", "Armadilha do lobo", "No abismo das grandes cidades", "Oliver Twiste", "Ás de copas", "Por aqueles a quem amamos", "Caras falsas", "A lei da compensação", "Trevas", "O choque", "A voz do sangue", "Um compromisso de honra", "Luz nas sombras", "Em pleno abismo", "Todos são valentes", "Desonra honesta", "Ironia do destino", "O corcunda de Notre Dame", "Castelo de ilusões", "O fantasmo da Opera", "A trindade maldita", "O falcão negro", "O monstro", "Tirano e martir", "Os fuzileiros", Mr. Wu", "O monstro do circo", "Nobreza", "Ride Pagliacci", "Enquanto a cidade dorme", "No oeste de Zanzibar", "O trovão", "Sedução", "A trindade maldita" (segunda versão).

*

ARLINDA R. PORTILHO — O endereço de Audie Murphy é Universal — international — Sstudios.

*

REMIZIA EUZEBIO — Rio — Cantou sim. No momento lembro-me da primeira versão da "Canção do deserto", no começo do cinema falado. E deve ter cantado em outros, dos quais, entretanto, não me recordo.

*

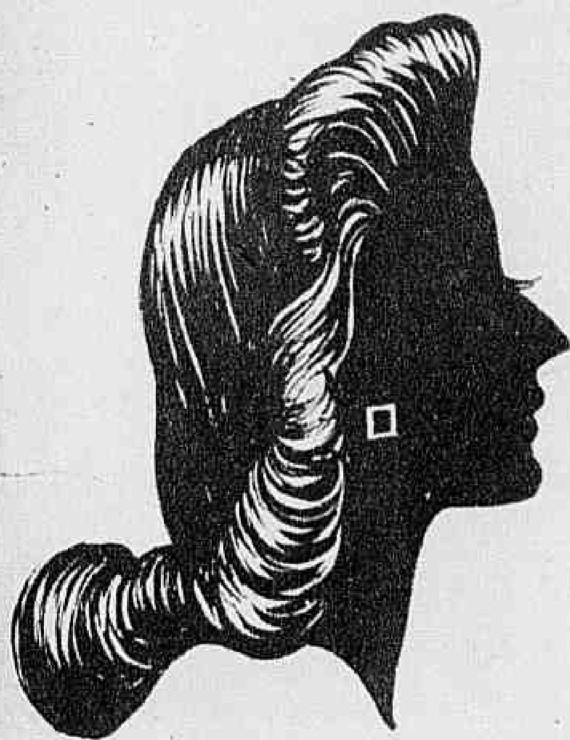
VALFRIDO TRINDADE — Porto Velho — Eliana: Atlandida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. O último filme é: "Aviso aos navegantes". Emilinha — PRE-8, Rádio Nacional, Praça Mauá, 7, Rio. O filme mais recente é o mesmo de Eliana. Yvonne De Carlo: Universal-International-Studios. Filme mais recente: "O gavião do deserto".

*

DIVA — Rio — A distribuição de "Os últimos dias de Pompéia" é a seguinte:. Micheline Presle — Helena, Georges Marchal — Lysias, Marcel Herrand — Arbax, Adriana Benetti — Nídia, Camilo Pilotto — Diomede, Laure Alex — Julia, Antonio Pierfederici — Olynthus, Jaque Catelain — Claudius, Guglielmo Barnabó — Panza, Peter Trent — Sallustius,, Marcella Rovena — A feiticeira, Alain Pineau — Lepidus, Annibale Betrone — O general, Giovanni Heinrich — Burbus, Joe Romano — Stratonica, e Cesarina Gheraldi — Viuva Fulvia.

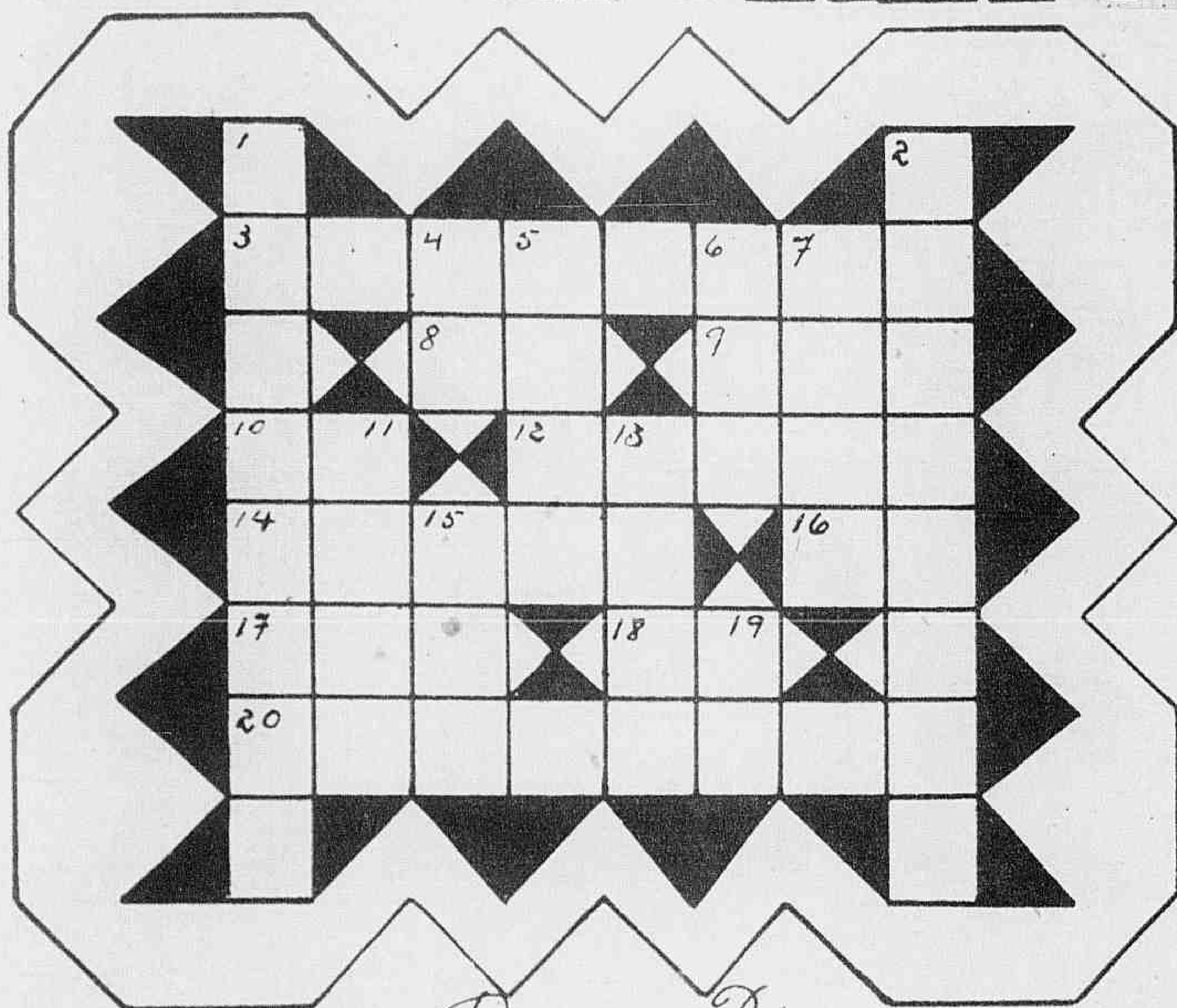
*

ARMENIA — Rio — Em "Alma torturada": Alan Lad, Veronica Lake, Robert Preston, Laird Cregar, Tully Marshall, Marc Lawrence, Olin Howland, Roger Imhof, Pamela Blake, Frank Ferguson, Victor Killian, Patricia Farr, Harry Shannon, Frank C. Wilson, Mikhail Rasumny, Bernadene Hayes, Mary Davemport, Chester Clute, Charles Arnt, Earle Dewey, Clem Bevans, Lynda Grey e Virita Campbell. Em "Capitulou sorrindo": Alan Lad, Veronica Lake, Brian Donlevy, Bonita Granville, Joseph Galleia, Richad Denning, William Bendix, Frances Gifford e Margaret Hayes. Em "Coração de pedra": Alan Lad, Helen Walker, Marie McDonald, Sheldon Leonard, Mabel Paige e Miles Mander.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

Para o seu RECREIO



CORRESPONDÊNCIA

Nilo de Souza Melo (Araraquara) — Seu problema será publicado com alguma modificação. Nos futuros evite iniciais de nomes. Volte breve.

Teco-Teco (Rio) — Já estavamos sentindo sua falta. Volte sempre. Um forte abraço.

Gerson Almeida (Bahia) — Está bom seu trabalho. Volte. Um forte abraço.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA OSMAN

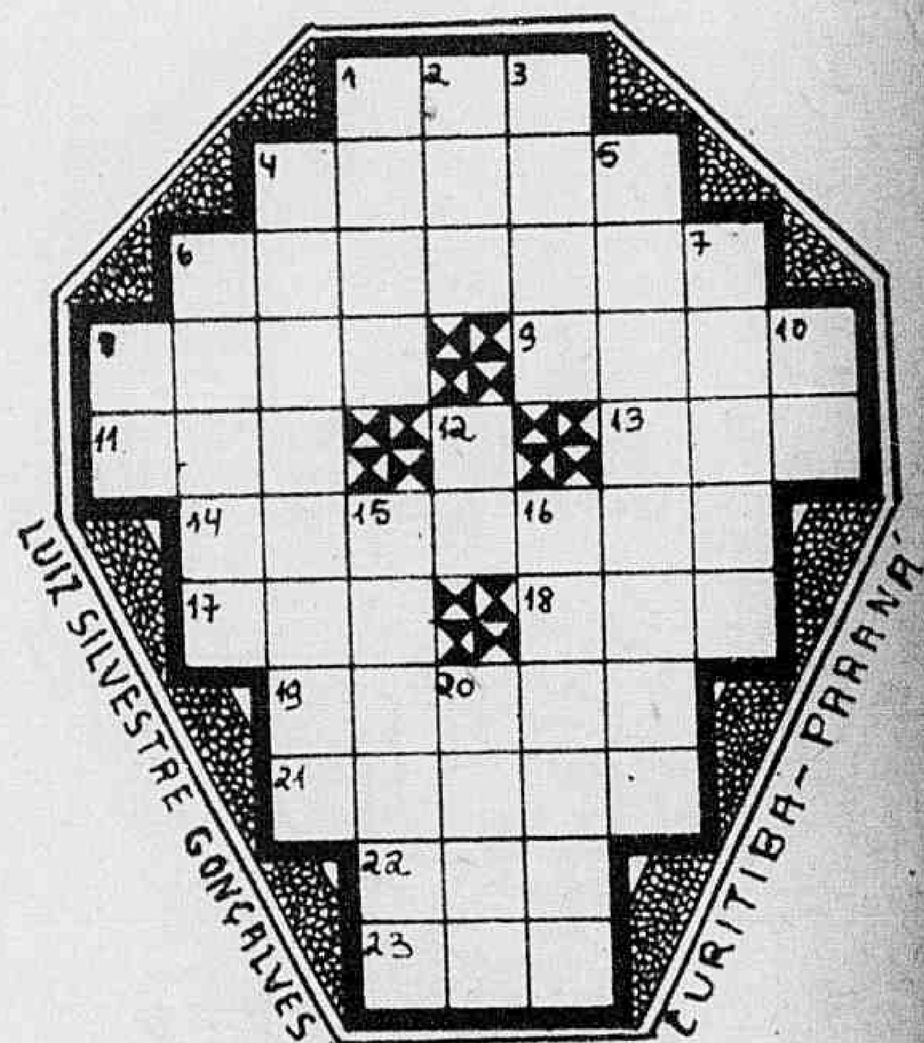
Horizontais — Declarativos - Ir - El - Vi - Rediciformes - Orear - Acaimo- - Aria - Suas - Grassa - Oxalá - Ras - Amas - Ror - Ir - Ou - Ré - Sor - Emir - Bóa.

Verticais — Diro - Erar - Laia - Rei - Alfaia - Iara - Ovem - Siso - De - Crassa - Ocaso - Mi - Ruamon - Gris - Raro - As - Ar - Loro - Area -Aui.

PROBLEMA LAURA MAGI

Horizontais — Rá - Doer - Empalma - Ciar - Oz - Asar - Andas - Aura - Pi - Paul - Oaristo - Coas - Sânie.

Verticais — Repa - Arara - Decânia - Omirí - Módulos - Azar - Ás - Sapo - Nauta - Sá - Épico - Asos.



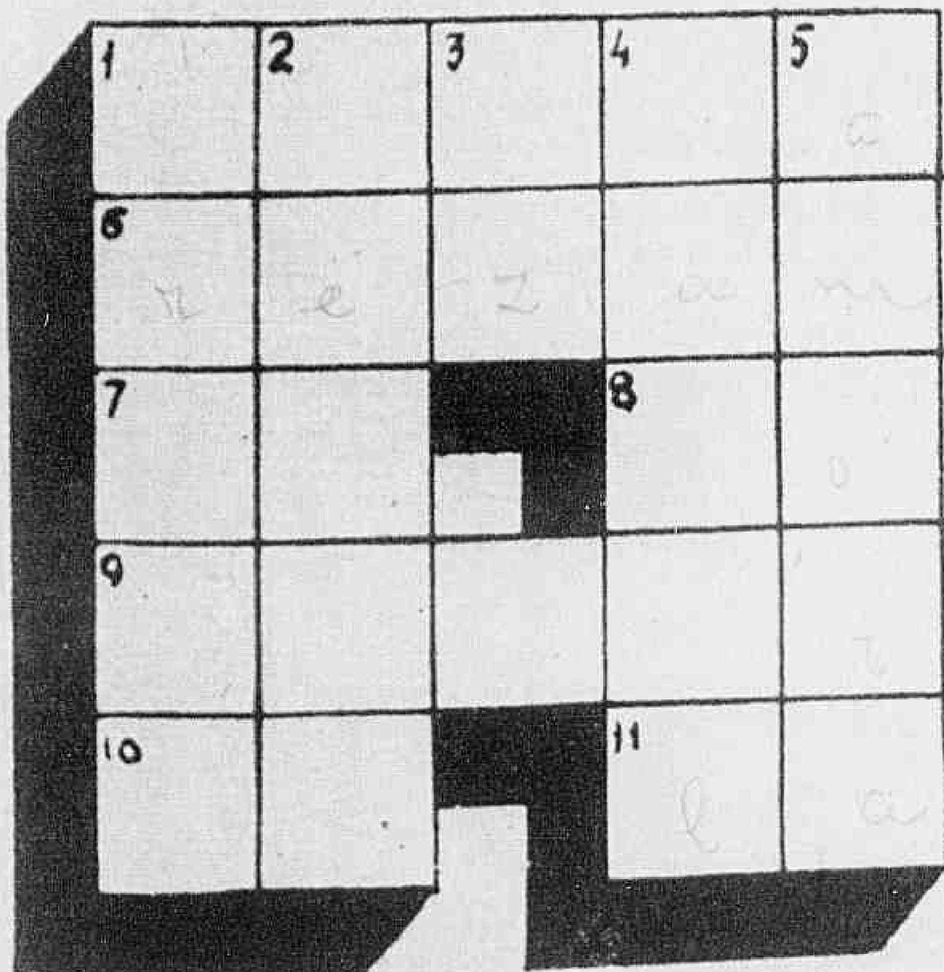
PROBLEMA CARIOCA

Horizontais

3. Horrendo; medonho — 8. Semelhança — 9. Resguardo lateral da ponte — 10. Exclamação de asco — 12. Pões em ação; influem — 14. Conjuntura perigosa — 16. Simbolo do rádio — 17. Em tupi-guaraní exprime pluralidade ou excesso do objeto indicado pelo tema — 18. Filho de cavalo e jumenta — 20. Reverencie; acàte.

Verticais

1—Coisa pequena; insignificante — 2. Galões de fio metálico ou de sêda — 4. Nota musical — 5. Epocas; datas — 6. óavio mercante; tripulação — 7. Içar — 11. Ofício; profissão — 13. Receia — 15. Caminhavas — 19. Designativa de dôr, surpresa ou admiração.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PROBLEMA TOLEDO

Horizontais

1 — Fêmea alada do cupim.
6 — Oram.
7 — Existes.
8 — Grande massa.
9 — Exitar; fomentar.
10 — Tecido fino como escumilha.
11 — Ali.

Verticais

1 — Praia.
2 — O que fica.
3 — Ala do exército.
4 — Lanço secundário de uma estrada de ferro.
5 — Fruto da amoreira.

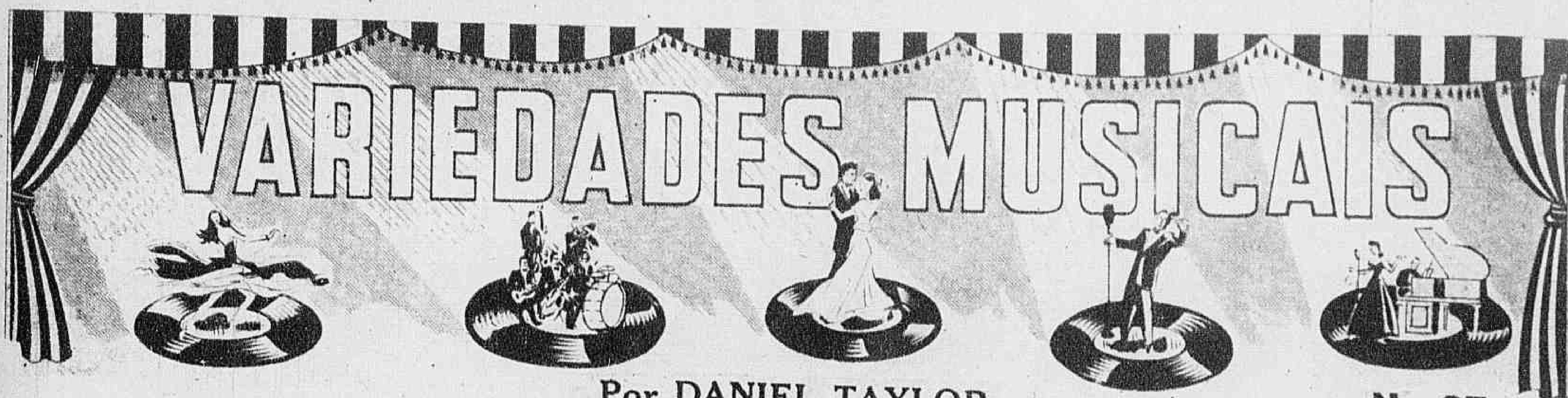
PROBLEMA LUCIA

Horizontais

1. Patas — 4. Barrote que sustenta a tacaniça — 6. Peixes semelhantes à tainha — 8. Refere — 9. A parte líquida do globo — 11. Fachada lateral do edifício — 13. Vazio; vão — 14. Espécie de armadilha para apanhar animais silvestres — 17. Relação; lista — 18. Raso; rente — 19. O ponto do céu oposto ao zenite — 21. Digno de épopéia — 22. Planta frutífera do Brasil — 23. Grande porção.

Verticais

1. Designativa de direção, fim, etc. — 2. Início de uma nova ordem de coisas — 3. O que monta a cavalgadura da sela — 4. Mendigo de Nápoles — 5. Que tem tentáculos em número par — 6. Ficar sem pelo — 7. Sugas — 8. Batráquio — 10. Contração — 12. Antigo nome da nota musical "dó" — 15. Esconder debaixo ou detrás de alguma coisa — 16. Lavrar de leve, para arrancar ervas daninhas — 20. Sentença; frase.



Por DANIEL TAYLOR

N. 87

LETRAS SELECIONADAS

"Al compás de la rumba", de Valentina Biosca e Steila de Córdoba, cuja letra oferecemos aos apreciadores da rumba:

Al compás de la ruba te encontré,
Al compás de la rumba te miré,
Al compás de la rumba te besé
Y el veneno de tu boca
En mi boca llevaré.

Ay, ay, ay, ay, la rumba, Si!
Ay, ay, ay, ay, la rumba, No!
La rumba tiene un compás
De suave calor — (Bis)
Pero no me mires más
Que muero de amor.

Uno, dos y con otro ya son tres,
Y con tres ya son cuatro, cinco, seis,
Uno más ya la cuenta perderé
De los besos que me diste — (Bis)
Y en mis lábios guardaré.

*

"They all say I'm the biggest fool", fox de Buddy Johnson, cuja letra oferecemos aos apreciadores da música norte-americana:

I cried because we parted,
The night that I was broken hearted;
They all say I'm the biggest fool,
They know how much I loved you;
Although you were so very untrue,
They all say I'm the biggest fool.
Although you have robbed me of my
greatest happiness,
I'll forgive you;
And I'll admit that you're
the only one ever to make me blue,
I'll always answer gladly,
They all say I'm the biggest fool.

*

"Tango triste", de José Maria Contursi e Anibal Troilo, cuja letra oferecemos aoss apreciadores dos ritmos portenhos.

Me turturé sin ti,
y entonces te busqué
por los caminos del recuerdo...
Y en el recodo más lejano
te agitabas por volver
y por librarte de ese infierno,
tu vida sin amor,
con su dolor y su silencio...
y disfrazemos un pasado
que luchaba por querer volver...

Y fuiste tu
la que alegró mi soledad,
quien transformó en locura
mi pasión y mi ternura
y en horror mis horas mansas.
Tu...
Mi tango triste fuiste tú,
y nada existe más que tú,
y nada existe más que tú,
en mi destino...
y hoy te has hecho a un lado
en mi camino!
Y es muy tarde ya para volver
llorando atrás
y contener la angústia
que por mustia duele mucho más!

Se desgarró la luz
y enmudeció mi voz
aquela noche sin palavras,
al ver que tu alma estaba ausente
y a tu lado siempre yo,
como una cosa abandonada.
Y se arrastró hasta ti la sombra
de otro amor
y de outra voz que te llamaba...
Y me sumiste en un pasado
que luchaba por querer volver....

*

E vamos recordar uma das mais bonitas gravações de Dinah Shore — a pequena que tem mel na voz: "I'll walk alone", fox de Jule Styne e Sammy Cahn, do filme "Follow the Boys", cuja letra aqui vai:

I'll walk alone
Because to tell you the truth
I'll be lonely
I don't mind being lonely
When my heart tells me
You are lonely too
I'll walk alone
They'll ask me why
and I'll tell them I'd rather
There are dream I must gather
Dreams we fashioned the night
You held me tight
I'll always be near you
Wherever you are
Each night in every prayer
If you call I'll hear you
No matter how far
Just close your eyes
And I'll be there
Please walk alone
And send your love
and your kisses to guide me
Till you're walking beside me
L'll walk alone.

*

"Oiga señor", canción-ranchera de Claudio Estrada, cuja letra estampamos aqui, para os aficionados da música mexicana:

Oiga señor, qué consejo me dá usted
Porque de amor esta vez me pasioné,
No lo ha de crer, yo que siempre me
[burlé
De otra mujer, más con esta lo pagué.

Dijo el doctor l'otro dia que lo fui a ver
Que mi dolor era de tanto querer
No la ierró, pero no curó mi mal,
Me recetó que debia de olvidar.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui estão as dez primeiras colocadas no mês de fevereiro:

1.º) "Goodnight, Irene" — G. Jenkins.
2.º) "Boulevard of broken dreams" — D. Haymes.
3.º) "Anoche hable con la luna" — F. Torres.
4.º) "So beats my heart" — P. Weston.
5.º) "Não tem solução" — D. Farney.
6.º) "Count every star" — D. Haymes.
7.º) "Dance avec moi" — V. Young.
8.º) "Reaching for the moon" — N. Lutcher.
9.º) "Mambo jambo" — E. Smith.
10.º) "Selecciones de Gardel" — J. De Caro.

RITMOS GRAVADOS

Mais um disco de Dick Haymes na praça, lançado pela Odeon. Depois de "Marta", que alcançou grande êxito, essa marca nos dá agora mais um outro sucesso — "Boulevard of broken dreams" (Boulevard dos sonhos desfeitos), fox-canção de Harry Warren e Al Dubin, que o Rei da Canção interpreta sob o acompanhamento de uma das maiores orquestras de concêrto — a de Victor Young. Na outra face, ainda sob o acompanhamento dessa orquestra, "Melody" canta "Can anyone explain?" (Pode alguém explicar?), fox-canção de Bennie Benjamin e George Weiss.

*

Apresentamos dois chorinhos gravados por Odete Amaral, com Carioca e seus saxs: "Bichinho que rói", de Denis Brean, e "Mais uma vez", de Caximbinho e Delore.

*

Com a orquestra de Jerry Gray, temos: "In the mood" (De bom humor), fox-trot de Joe Garland e Andy Razaf, e "A string of pearls" (Colar de pérolas), fox-trot do próprio Gray.

★

Fernando Albuerne, o notável intérprete de "Pecado" e "Que raro es mi amor", brinda-nos, agora, com mais dois boleros: "Sombra que besa", de Isolina Carrilo e Rosendo Ruiz, e "Por tu culpa", de José Niezo e Dick Perry. No primeiro, o acompanhamento está a cargo de Don Américo e sua orquestra; no segundo, sob o acompanhamento da orquestra "Ritmos da América", dirigida pelo maestro Claudio Forbac.

*

Orlando Ribeiro, sob o acompanhamento da orquestra de Carioca, apresenta-se, êste mês, com "Meu limão, meu limoeiro", samba-batuque de José Carlos Burle, e "Que é amor?", samba de Julio Nagib.

*

Julio de Caro e sua orquestra típica,



Doris "Sweety" Day e Gordon MacRae, "astros" do musical em technicolor da Warner — "No, no Nanette" — tomam um chá gelado, no Salão Verde, nos Studios da Warner Brothers, enquanto esperam a sua vez de erabalhar

tendo, no canto, Roberto Medina, apresentam "Selecciones de Gardel" ("Mi Buenos Aires querido", "Por una cabeza", "Estudiante", "Cuesta abajo', "Soledad", "Volver" e "Sus ojos se cerraron"), de autoria de Carlos Gardel, Alfredo Le Pera e Mario Battistella, e, na outra face, Julio de Caro e sua típica executam o tango "Guardia vieja", de Julio.

*

Victor Young e sua orquestra de cordas executam "Dance avec moi" (Dance comigo), fantasia de André Hornez, Francis Lopes e Haroldo Rome, e "Clopin, clopant", fantasia de Bruno Coquatriz e Pierre Dudan e Alex Kramer ....

A MÚSICA DO LEITOR

SILVESTRE ORDAKOWSKI (Curitiba) — Meu amigo Silvestre! Quantas e quantas vezes temos que escrever esta frase: não atendemos a mais de um pedido de letra? Será possivel?! E o amigo vem logo com seis... Anote a letra de "Torna a Surriento", canzonetta napolitana de E. De Curtis, cuja melhor gravação é a do Gigli. Antes, porém, avisamos-lhe para que nos remeta outra carta, solicitando-nos, das demais letras pedidas, uma delas...

Vide 'o mare quant' é bello!
Spira tanta sentimente,
Comme tu a chi tiene mente
Ca scetato 'o faie sunnà.

Guarda, guà, chistu ciardino,
Siente, siè, sti sciure arance;
No profumo accussi fino
Dint' o core se ne va...

E tu dice: — "I' parto, addio!"
T' alluntane da stu core,
Da sta terra de l'ammore...
Tiene ó' core 'e nun turnà!

Ma nun me lassà,
Nun darme stu turmiento!
Torna a surriento,
Famme campà!

Vide 'o mare de surriento
Che tesoro tene 'nfunno
Chi a girato tutto 'o munno
Non l'ha visto comme a 'oca.

Guarda attuorno sti sirene,
Ca te guardano 'ncantate
E te vonno tantu bene...
Te vulessero vasà.

E tu dice: — "I' parto, addio!"

★

CAZUZA MELLO DE SÁ (Nova Iguaçu) — Viu a foto de Andy Russel, à bateria, publicada nesta seção? — Satisfeito? — Então, agora, tome a letra da valsa "Aniversário de casamento", de Anovikys e Lourival Faissal, gravada por Carlos Galhardo:

Dois corações neste dia feliz
Revivem em momento sublime de amor
Nós dois a dançar e o mundo em flor,
Estrêla no céu e no seu lindo olhar.

Quero brincar neste dia feliz
Aquela noite de sonho e esplendor,
No encantamento do céu a luzir
A noite do nosso amor.

Na noite do enlace que nos reuniu
A festa findou quando o dia surgiu,
Porém, para nós, ela continuou,
Porque nosso amor nem o tempo alterou.

★

CIGANINHA BRASILEIRA (Rio) — Até na Europa — Eh!... Eis a letra de "O terceiro homem", fox de Anton Karas e Walter Lord, em versão brasileira, conforme deseja:

Vem, cigano, vem tocar
E Viena recordar,
Fazendo o passado outra vez nascer,
Sonhos reviver.
O' cigano, esta canção
Faz vibrar teu coração

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

HELENINHA COSTA
Única Saída — samba canção
Junto de Ti — bolero
Nº 00-00.005

LYRIO PANICALI e s/orq.
Canção de Aniversário
Maringá
Nº 00-00.006

DICK FARNEY
Não Tem Solução — Samba-canção
Lembrança do Passado — Samba-canção

ESTRANGEIROS

FRANK DE VOL e s/Orq.
The Breeze And I
The Lapm is low
Nº 10-40-057

THE PIED PIPERS
Who
Mem'selle
Nº 10-40-044

STAN KENTON E ORQ.
Peg O'My Heart
The Peanut Vendor
Nº 10-40-056

LES PAUL C/GUITARRA
Hip-Billy Boogie
What is the Thing Called Love
Nº 10-40.023

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.

Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

MARIA SAMPAIO VOLTA AO TEATRO

Após três anos de afastamento, retorna ao teatro das segundas-feiras — Comparações entre o teatro pelo rádio e o da ribalta — 50 mil cruzeiros para interpretar "Madalena", no filme português "Frei Luís de Souza"

Reportagem de NEY MACHADO

Maria Sampaio volta ao teatro. Depois de três anos de afastamento, tendo trocado a ribalta pelo teatro radiofônico, Maria Sampaio volta ao Fenix, na mesma casa de espetáculos onde criou o "Teatro de Segundas-Feiras", tendo ali se apresentado, durante 52 segundas feiras de um ano, com peças inesquecíveis, como "Ternura", "Luz de gás", "Uma mulher sem importância" e outras mais. Os responsáveis pela volta de Maria Sampaio ao teatro são Sarah e José César Borba, os mais novos empresários nacionais, que iniciaram sua carreira de produtores há pouco tempo, montando ali mesmo no Fenix "Caminhantes sem lua" e "As águas".

A volta da simpática "estrêla" portuguesa estava marcada para a abertura da temporada Sarah-José César Borba, fazendo um dos papéis de "Caminhantes sem lua". Maria Sampaio preferiu abrir mão do seu papel naquela peça e aguardar um outro, no qual ela se sentisse mais focalisada. Êste surgiu com a peça de André Obey e Denis Amiel, em tradução de Renato Alvim, "A sorridente senhora Ema". Além de principal intérprete, Maria Sampaio é também a diretora. Nós assistimos ao seu esfôrço, durante 15 dias, no último andar do Fenix às voltas com seus intérpretes. Entre êstes estará Sérgio de Oliveira, rádio-ator da Globo, figura conhecida no cinema nacional, que fará sua estréia no palco. Sérgio fará o papel de um burguês típico e, ao que nos informa Sarah Borba, estará esplêndido no tipo.

VIAGEM A PORTUGAL

Por que o abandono do teatro por Maria Sampaio durante quase três anos, ela que conquistou um lugar de relêvo em nossa comédia? Parece-nos que o motivo principal foram os dissabores tidos por Maria Sampaio quando empresária. Ela nos confessa:

— Atualmente, só com muita loucura ou idealismo pode alguém se arriscar a emprezar uma companhia. Tudo está caríssimo, os aluguéis, os contratos e, sobretudo, os impostos, que cercam o tea-



Maria Sampaio e João Vilaret, seu companheiro de trabalho no filme "Frei Luís de Souza"

...ro por todos os lados. Na minha antiga temporada das segundas-feiras, há três anos, só eu tive prejuizo. Por teimosia fui até o fim. Depois disso, cansei.

Após aquela temporada Maria Sampaio apareceu no "Teatro de Câmera", tendo



Maria Sampaio em outra criação dramática. Nós a teremos de volta numa alta comédia, "A sorridente senhora Ema".



Maria Sampaio tal como apareceu em "A família Barret". Após vários sucessos, abandonou o teatro.

feito "A corda de prata" e " Mensagem sem rumo". Pertence, atualmente, ao "cast" da Rádio Globo.

O salário no "teatro cego" é relativamente maior — diz-nos, a certa altura — Não há despesas com guarda-roupa e se tem trabalho durante todo o ano.

No princípio dêste ano Maria Sampaio recebeu uma oferta tentadora de Tobis, de Portugal. Cinquenta mil cruzeiros para fazer o principal papel feminino de "Frei Luís de Souza", sendo o papel título entregue a João Vilaret. Maria embarcou para Lisboa e durante dois meses trabalhou de sete da manhã às 6 da tarde. Trabalho duro e organizado, informa-nos. O filme foi estreado na capital portuguesa quando a "estrêla" voltava ao Brasil. "O Século" já informou que se trata dá "maior pelicula já filmada em Portugal, superior mesmo a "Camões". No elenco de "Frei Luis de Souza" estão ainda Barreto Poeira, Raul

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Há três anos, no principal papel de "Luz de gás" um dos seus grandes êxitos.

CURIOSIDADES

Cêrca de 25 senhoras alemãs pediram para se empregar como damas de companhia de uma senhora da Real Côrte egípcia. As pretendentes, que sabem falar francês, pertencem, na maioria, a famílias de classe superior que perderam os seus bens durante a guerra.

*

Dois milhões de pessoas, nos Estados Unidos, usam cabeleira postiça, aí se incluindo artistas de cinema, que pagaram até três mil dólares por um chinó. Charles Boyer, Jack Beny, Ema Crosby, Fred Astaire, Edgard Bergel, entre outros, estão nessa lista.

★

O cicotrono C, recentemente descoberto, é a última palavra em tônico cerebral. Já está em uso para melhorar a memória de pessoas velhas e tudo indica que venha a ser de relêvo excepcional para o esgotamento cerebral em todos os casos.

*

Nos Estados Unidos procura dar-se às conservas de vegetais o sabor de frescos, graças a uma droga relacionada com a penicilina.

★

Por que ficou o Z em último lugar no alfabeto, quando no grego, era a sexta letra? Oscar Ogg, num livro interessante, "As vinte e seis letras", em que conta a história do alfabeto, diz que os romanos, quando adotaram as letras gregas, excluiram o Z, por ser inútil. Mais tarde, porém, tiveram que ir buscá-lo e, como a ordem já estava estabelecida, colocaram-no no final.

*

No St. Thomas Hospital, de Londres, vai ser instalada a televisão a côres, para permitir aos estudantes assistirem, nas aulas, a operações. O aparelho será o mesmo que serviu para demonstrações em Hilversum, Holanda, e na Feira de Milão. O equipamento será empregado experimentalmente no Hospital St. Thomas, durante três meses, provàvelmente em um ou dois dos serviços especiais. Deve ser utilizado para mostrar as operações de olhos.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

No verão é mistér que você cuide com o mais meticuloso interêsse, de suas pernas e dos seus pés. Nada mais desagradável que enxergarmos uma mulher de maillot, ou sem meias, exibindo pernas e pés mal tratados.

Assim é que, no verão sobretudo, as precauções devem ser tomadas. Usar uma luva depilatória pelo menos uma vez por semana, não esquecer um creme suave para amaciar a pele das pernas trazer as unhas bem tratadas e brilhantes e os pés livres de manchas e calosidades. Analise bem todos os detalhes antes de sair e, se não for possivel estar bem cuidada e apresentável, use meias e evite, os banhos de sol, na praia.

★

Se você quizer possuir movimentos graciosos, é necessário que o corpo esteja em forma e você cultive a ginástica. Numa ginástica executada com firme vontade de vencer, de obter resultados satisfatórios, faça assim: deite-se no chão sôbre o ventre, o queixo pousando sôbre os dedos juntos; balance simplesmente a cabeça tendo o queixo como base. Depois, em contra tempo e por meio de golpes bruscos, crispe os músculos desde a cintura até o comêço das coxas... e eis que o pescoço se crispa e o balanço da cabeça para. É que o seu sistema nervoso não está mais sob o seu contrôle. Então você estenda-se no chão sôbre as costas, rins colados ao solo; verifique a leveza do corpo, da respiração, de cada um dos músculos, crispe um braço, uma perna, o ventre guardando toda a liberdade.

Êsses movimentos são fáceis de executar, se você tiver boa vontade e o firme desejo de possuir um corpo esbelto.

★

O sol é o melhor dos tônicos, mas as mulheres propensas às sardas acautelam-se dos seus raios, apesar de prodigiosos. Existe, porém, a maneira de ir à praia e evitar as malditas sardas. É usando no rosto a seguinte loção:

150 gramas de água de rosas — 5 gramas de clorato de sódio — 2 gramas de bálsamo de Hoffman — 2 gramas de tintura de cantarida — 2 gramas de tintura de benjoim.

Aplique esta loção e afronte o sol — que é fonte de vida e de saúde.



A garotinha Oneidy Marlucy Festa, filha do Sr. Orlando Festa e da Sra. Orlandina Fonseca Festa, fantasiou-se de "Mexicana" para brincar no Carnaval que se foi.



"Toureiro" foi a linda fantasia que Celso Luiz, filho do casal Alfredo Marques Martins-Haydéa Barreto Martins, escolheu para cair na folia de 51.

NÃO BEM O QUE...

(Continuação da página 33)

to mal, com uma falta de tato inverossímil em criatura de fama internacional. Resultado: os jornais da capital apresentam críticas pouco favoráveis à essa representante das tão certamente aclamadas belezas italianas!

Enfim, eis alguns dados sôbre Silvana Mangano: ela mede 5 pés e 9 polegadas de altura, isto é, um metro e 74 cmts. Mas como usa saltos altíssimos, quase chega a 1 metro e 81 cmts. Tem pés e mãos grandes, cintura larga e move-se, pelo menos na vida real, sem muita mobilidade. O seu rosto é verdadeiramente bonito, com negros olhos rasgados. Como pintou, entretanto, o seu cabelo, castanho claro, dum vermelho côr de cebola, o contraste não é muito agradável à vista. O filme "Arroz Amargo" está em exibição nos cinemas da capital, e a reação do público poderá ser muito diferente diante da atriz na tela, sob a direção magnifica de Giuseppe De Santis, do que

foi a dos jornalistas, diante do modo como foram tratados. De qualquer maneira, Silvana Mangano não é a beleza sem jaça anunciada — é interessante no seu gênero, porém nem de longe chega a representar a mulher italiana, que muitos tipos imensamente mais bonitos poderia ter nos mandado...

Silvana Mangano veio acompanhada de seu marido, duma secretária que fala português e do seu "cameraman" que filmou "Arroz Amargo". De qualquer maneira, a maior parte dos louros pela fama mundial de "Arroz Amargo", deverá ir ao diretor Giuseppe que conseguiu fazer da beleza um pouco pesada de Silvana Mangano, um misto de Rita Hayworth, Ana Magnani e Ingrid Bergman. Quanto à frase da sua propaganda "ela demonstra mais sex-apel do que Jean Russel e Mae West juntas!"... bem, pela crítica dos jornais, é "levemente" exagerada...

DE TODOS OS...

(Conclusão da página 8)

com a sua irmã foram tratadas publicamente com a maior clareza, o mesmo sucedendo com Byron.

A respeito do processo que a sobrinha de Proust pretende promover contra Briand, as opiniões estão divididas. François de Roux, Roger Giron, Yves Gandon e vários outros intelectuais conhecidos, inclusive antigos amigos de Proust, acham que a crítica é livre e, neste caso, não há nada a fazer. Recorda-se ainda que processo semelhante a êsse foi perdido há algum tempo por uma neta de Georges Sand.

★

Incidente por causa de um beijo

Por causa de um beijo a conhecida artista francesa Genevieve de Sereville uma das ex-esposas de Sacha Gutry, acaba de criar um incidente em Londres. Genevieve, que trocou a comédia pela revista, foi contratada para principal intérprete da opereta "Música a meia-noite", de Guy Bolton, feita com base nas árias de Offenbach. A opereta é baseada na vida do próprio compositor, cabendo a Genevieve o papel de uma atriz pela qual Offenbach, antes de tornar-se célebre, teve uma grande paixão. O incidente ocorreu quando Genevieve se recusou a representar uma cena em que devia beijar na boca ao seu partenaire.

— Não, disse ela. Eu não beijei nem mesmo a Sacha quando representava com êle.

A recusa de Genevieve tem sido assunto para a imprensa de Londres e de Paris, que registrou o fato com retratos e grandes titulos.

★

Colapso do beijo no cinema americano

Eis aqui um fenômeno que há de interessar o famoro Dr. Kimsey, o autor de um dos livros mais falados destes últimos tempos a respeito do comportamento do homem americano. Será sinal de alguma cousa, consequência da censura ou desinterêsse do público? O fato é que nos filmes americanos, cada vez se beija menos.

As estatísticas recentemente publicadas revelam que desde a invenção do cinema foram distribuidos na tela mais de 900.000 beijos No curso dos últimos anos o número decresceu consideravelmente. Ao passo que na bela época do cinema filmavam-se 50.000 beijos por ano, a média agora é de 2.500 no mesmo lapso de tempo.

ESTA É...

(Conclusão da página 17)

veis, passo-os na praia. Infelizmente, porém são poucos, pois faço algumas viagens a S. Paulo, onde tenho atuando numa boite. Ficarei um mês no Rio e posso garantir que partirei com pena e saudades..." — Depois disto, Aida Salas pousou para algumas fotos para os leitores de CARIOCA e — "mando minhas saudações também" concluiu a artista do pais que já tão bem conhecemos, através do ex-embaixador e agora presidente, Videla.

SÉTIMA ARTE...

(Conclusão da página 41)

cia e aceitará meu convite para um chocolate? Venha e eu lhe revelarei fagmentos da conversação dos deuses.

BILHETE PARA JOSÉ LUIZ (Rio)

Por onde você anda? Em que estrêla, em que mundo, para lembrar Castro Alves, você se esconde? Deixe essa atitude de eternidade e ressucite.

BILHETE PARA CELIO MONACO (São Paulo).

Recebi sua carta, tive uma satisfação sem nome, respondi para o endereço mandado, mas não compreendi o seu silêncio. Escreva novamente, e acredite que continuo o mesmo que você conheceu há quatrocentos anos.

BILHETE PARA JULES DASSIN DUNÃO (Rio)

Apesar da premência que você tinha dos nomes dos autores de "Night and the city", por uma simples questão de quantidade de cartas a responder só agora me foi possivel lhe atender. O grande lutador grego que morre depois daquela tremenda luta é Stanislaus Zbyszko. Quem faz o filho dele é Herbert Lom. E o outro lutador que no final estrangula Richard Widmack é Mike Mazurki. Disponha sempre e desculpe a demora. Realmente êsse tipo de pergunta fica bem na coluna de Perry Ribas, mas mesmo assim disponha e apareça quando quizer.

O ROMANCE DE...

(Continuação da página 47)

de Caillavet é dominada por êle. Não foi um amor sem tempestades. Já assinalei uma vez que subsistem traços irrecusaveis desses furores em numerosas cartas intimas. Os dois não eram livres, deviam levar em conta os preconceitos do mundo e estavam muitas vezes separados.

Isso se passava por volta de 1888. Nessa época, o romancista pintava em frases harmoniosas a beleza de Taís, seus olhos úmidos e cheios de brilhos e seus braços frescos como dois regatos. Ele escrevia também à sua amiga bilhetes nos quais parece ter passado um pouco da eloquência sombrio e violenta de Paphnuce:

"Minha querida, não posso viver sem ti. Longe de ti tudo me fere e me irrita. Não posso pensar senão em ti e tôdas as unhas de ferro do ciume me dilaceram. Fui ontem passear sozinho no bosque fresco e molhado. As aléias cobertas estavam tôdas frementes, não pássava ninguem. O que sofri é indizível... Falas de meu conto, porém êle é execrável, ouves bem, execrável. Aliás, que importa? Não há no mundo senão tu e o irreparavel. Por que nasci? Perdoa-me, porém sinto que me revolto contra ti, que, entretanto és irrepreensivel, uma cólera de animal e um ódio de criatura desgraçada. Perdoa-me, tenho ciumes como não acreditava que se pudesse ter. Mordo os punhos até fazer sangue. Oh! sim, odeio-te... Perdoa-me."

São os mesmos gritos de Jacques Dechartre a Therèse Martin: "Vous êtes devenue mon mal, ma soufrance, ma torture... Je me sens pour vous un de haine et de colère..." "O lírio vermelho" é uma história vivida. Mme. Arman não menos do que Anatole France, parece como que inebriada por um filtro mágico. De suas cartas, tão flamejantes quanto as da Religiosa portuguesa, tiremos uma página ao acaso:

"... E tu pensas que não te amo mais!... Então não me conheces, com minhas tendências dolorosas, minhas idéias negras e essa ausência da medida que me faz perder a proporção das coisas? E levas a sério, e acreditas facilmente que tudo está acabado, e falas em não me escrever mais? Mas, infeliz, se fizesses isso, se tu te retirasses de mim, eu simplesmente morreria. Não é uma frase que te estou fazendo, se não me quiseres mais, acharei um meio próprio para acabar com isto, para sair da vida que nunca me inspirou muito gosto, que não amei senão depois que sou tua. Ah! não, não rompeste comi-

(Conclui na página 63)

APRENDA LINGUAS

em Livros Realmente Práticos

Yes Sir! Inglês sem Mestre...	Cr$ 12,00
Rigo-Alemão sem Mestre.....	Cr$ 12,00
Rigo-Francês sem Mestre.....	Cr$ 12,00
Rigo-Italiano sem Mestre.....	Cr$ 12,00
Rigo-Love Book (Inglês para Namorados)............	Cr$ 15,00
Armstrong-A Conversação Inglesa..................	Cr$ 25,00
Edwards-Dicionário de Verbos Ingleses...............	Cr$ 22,00
Inglês para as Américas, por professores do Instituto Brasil-Estados Unidos.........	Cr$ 20,00
English in Pictures, por professores de Cultura Inglesa.	Cr$ 35,00

Em todas as livrarias e na

EDITORA GERTUM CARNEIRO S/A



RUA MÉXICO, 128
Sobreloja — Rio
Pelo Reembôlso —
10% de aumento

JACINTO PERALTA...

(Conclusão da página 6)

— Atreva-se! — exclamou o sujeito gordo, convencido de que realmente se tratava de um ladrão.

— Pode estar certo, cavalheiro, de que não é o dinheiro que o senhor traz que me interessa e sim... o que lhe falta.

— O que me falta?

— Sim: o que lhe falta.

— E que lhe interessam os meus assuntos?

— Minha única intenção é servir-lhe no que estiver ao meu alcance. Mas se não o acredita, só me resta pedir-lhe desculpas e retirar-me.

— E' o melhor que tem a fazer.

— Boa noite, senhor! — disse Peralta, descobrindo-se.

Mas o homem gordo reteve-o com um gesto.

— Como sabe que me falta dinheiro?...

— Oh, não era preciso ser nenhum psicólogo para que o adivinhasse! O senhor contou e recontou umas cem vêzes as notas que traz em sua pasta, e era evidente que as contas não davam certo. E' muito grande a diferença que tanto o preocupa? Não sou nenhum ricaço, mas talvez pudesse ajudá-lo nêsse mau transe. Terá que prestar contas amanhã? Na vida há tantas tentações... Seja franco. Extraviou parte do dinheiro? Perdeu no jogo, talvez?

Convencido já das boas intenções do outro, o homem gordo soltou uma gargalhada gostosa, que provocou de uma sacada próxima esta exclamação:

— Porque não vão dormir, vagabundos?

Peralta estava atônito.

— Vamos andando, vamos... — disse o senhor gordo, dando-lhe o braço.

— E' que... não entendo, senhor... — replicou Jacinto, um tanto confuso.

— Vai ficar entendendo já.

Naquele momento passava um "taxi" desocupado.

— Vamos, amigo Peralta. Subamos.

— Mas... para onde me leva o senhor?

— Vamos ao centro. Entre — disse o gordo, abrindo a portinhola.

Já dentro do carro, ordenou ao chofer:

— Ao Cabaret Battari.

— Cabaret Battari? — repetiu, espantado, Jacinto.

— Não se preocupe, amigo. Você é meu convidado. E, mudando subitamente de assunto: — Bom susto você me pregou! Ah, mas eu saberia defender-me!

E voltou a rir com todo o gôsto, sacudindo as banhas dos seus cento e quinze quilos. Jacinto sentia-se cada vez menor — física e mentalmente — ao lado daquele homem a quem, poucos minutos antes, num ímpeto de solidariedade humana, oferece com o coração nas mãos toda ajuda. O auto deslizou pela Avenida e dentro em pouco parou em frente ao Battari.

Peralta, ao descer do veículo, teve um impulso de desculpar-se e despedir-se do desconhecido, mas o seu aprumo ruira completamente na cena em que pretendera protegê-lo. Não tinha a menor dúvida de que se enganara, mas em vez de sentir-se satisfeito, experimentava uma decepção idêntica à que experimentam muitas pessoas — a maioria — ao comprovar a presença dos bombeiros em consequência de um alarme falso ou diante de um incêndio que se abafa com dois ou três baldes dágua... Não tinha nem um pouco de curiosidade por conhecer a história que aquele homem gordo ia contar-lhe no cabaret.

E foi diante de uma garrafa de champanha que o outro começou a sua história:

— Hoje, todo o pessoal da administração de minha fábrica...

— De sua fábrica?

— Sim: de minha fábrica — repetiu, ao mesmo tempo em que lhe entregava um cartão de visita, que Jacinto leu rapidamente. — Todo o pessoal trabalhou até uma hora da madrugada, por estarmos em época de balanço. E como amanhã eu tivesse de pagar a criadagem lá de casa, pedi ao "caixa" a importância de quatro mil e duzentos e setenta e cinco cruzeiros, que é em quanto importa êsse pagamento.

— Quanto — perguntou Peralta, que julgou ter ouvido mal.

— Quatro mil e duzentos e setenta e cinco cruzeiros — repetiu o ouro.

Jacinto levou aos lábios a taça de champanha e Amadeu Martingalitis imitou-o.

— O mês passado — continuou — ao fazer esses pagamentos, verifiquei que me faltavam cinquenta cruzeiros, mas não lhe disse nada. E esta noite resolvi contar o dinheiro, logo que saí da fábrica.

— E faltavam, novamente, os cinquenta cruzeiros?

— Sim, mais uma vez êle me dera cinquenta a menos.

— Quer dizer então que êsse auxiliar...

—... é um refinado ladrão. Vou aguardar a primeira oportunidade para contar o dinheiro em suas barbas e metê-lo na cadeia.

— Coitado! — exclamou Peralta, penalizado.

— Coitado? Um desbriado, um sem-vergonha é o que êle é!...

— Algum apêrto, quem sabe?... tentou Jacinto desculpar.

— Em aperto vai êle ver-se quando o pegar com a mão na botija.

Diversas vezes Peralta quis retirar-se, mas Martingalitis o retinha.

— Não, você não pode ir-se assim... Essa descoberta e a boa vontade que você me demonstrou merecem ser festejadas.

Após a segunda garrafa de champanha, o gorducho mostrou-se efusivo e generoso para quantos estavam à sua volta e que terminaram por participa da festa às custas dos salários da criadagem.

No dia seguinte, chegou à fábrica mais tarde que de ordinário e de muito mau humor. A primeira coisa que fez foi dirigir-se ao "caixa":

— Prepare-me quatro mil e duzentos e setenta e cinco cruzeiros.

— Com prazer, senhor — disse o auxiliar, amavelmente.

O Sr. Martingalitis saiu do escritório batendo fortemente a porta. Quando, instantes depois, veio receber a importância, o "caixa" entregou-la, dizendo:

— Acrescentei cinquenta cruzeiros que por engano omiti na entrega de ontem. O encerramento da caixa acusou essa diferença que só pode ter-se dado nessa entrega. Por acaso não lhe faltaram cinquenta cruzeiros, senhor?

Martingalitis olhou-o sem saber o que pensassé. Guardou a importância e disse:

— Está bem. Mas de outra vez é preciso prestar mais atenção.

Quando o homem gordo se afastou, o "caixa" refletiu "Esse tal de Jacinto Peralta deve ser um bom sujeito, um bom sujeito..."

NÃO E' AINDA A VELHICE...

Êsse cansaço, essa indiferença pelas belezas do mundo, é o resultado das preocupações e das agitações da vida moderna. Evite essa velhice precoce, tomando Gotas Dynâmicas, que lhe restituirá a alegria de viver. Gotas Dynâmicas é o verdadeiro tônico da circulação e dos nervos. Nunca é demais repetir — Circulação perfeita — homens e mulheres sadios! Gotas Dynâmicas não tem contra indicação e vendem-se nas farmácias e drogarias. Pedidos pelo reembôlso à Caixa Postal 4104 — Rio.



CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

O DESTERRADO

(Conclusão da página 7)

a ingrata: Deixa-se arrastar pelas iniciativas inéptas de refinados espertalhões.

E' por isso que anda tudo cada vez mais errado e abagunçado e a irritação do Castro aumenta cada vez mais.

Ultimamente a sua exaltação está se tornando frenética.

Um dia dêsses encontrei-o mais calmo, segurou-me pelo braço, entrámos num café. Estava com a cabeça atafulhada de coisas e necessitava aliviar-se um pouco da carga de sapiência. Falou do teatro de Eurípides, do atomismo de Epicuro e da legislação de Licurgo. Discorreu a respeito da evolução das artes. Coisas da História, da Mitologia e da Ciência... "Como era o rabo do cavalo de Alexandre? Que Deus lançou a pedra fundamental do Himalaia? Homero era cego mesmo? Como se chamava o primeiro bugre que disse que "Macaco velho não mete a mão em combuca?".

Sùbitamente se interrompeu como a cair das núvens e, regressando ao mundo mediocre da realidade em que vivemos. Foi como se estivesse acordando de um sonho. Ajeitou os óculos, olhou meio surpreendido em tôrno.

No café só se falava de "football". Amundavam teorias a respeito da desconcertante derrota do Brasil no campeonato mundial. Cada "torcedor" tinha uma e a defendia com ardor. Um deles, no auge do entusiasmo, apelou para o Castro sem a menor cerimônia:

— Aposto como êsse senhor pensa como eu... O Sr. não acha que tenho razão?... Seja franco.

Castro ajeitou os óculos...

— Sim, acho que sim e que não... Depende...

Sorriu maliciosamente um instante. Depois o seu rosto se tornou sombrio e tristonho, olhou de novo em tôrno admirado como um viajante perdido entre seres estranhos, pagou a despesa, saímos sem dizer palavra como vítimas de algum acontecimento doloroso e ainda não comprendido.

Sùbitamente parou.

— Descobri uma coisa.

Deu mais alguns passos em silêncio.

— Sou um desterrado.

Não sei porque, pus-me a pensar em areiais, desertos, solidões e imaginá-lo a caminhar sozinho e cansado em ermos desconhecidos...

DEUS SABE O QUE...

(Conclusão da página 10)

meteu a cabeça para fora, pela janelinha da máquina, para ver algo na estrada. A faixa luminosa da lanterna do sinaleiro brilhou adiante, deitando reflexos verdes nos trilhos luzidios. Fazendo soar o sino da locomotiva, o maquinista, continuou a falar desdenhosamente com o seu auxiliar.

— Disseste que o assunto que eu tinha de tratar contigo podia ser resolvido aqui mesmo, enquanto trabalhamos. Concordei. Não sei se procedi bem, porque dirijo um comboio com centenas de passageiros, que dormem tranquilamente, confiando em mim. Talvez que fizesse mal em abordar a questão antes de chegarmos a Kovel. Mas, agora, já principiei e não volto mais atrás. Sabes que sou um sujeito de honra. Nasci no campo, em Samara, numa aldeia próxima a Mussorka. Lá ninguém tolera certos insultos... como êsse que acabas de me fazer... Eu...

Michael ouvia o seu chefe, sem perder nenhuma das suas palavras. Que imaginava êle fazer consigo? Matá-lo? Mas, como? À faca? Com um golpe de ferro de atiçar o fogo, na fornalha? Com que?...

E olhava o maquinista, um tanto espantado, pronto a repetir qualquer ataque que êle lhe fizesse.

Paulo, porém, era ágil como um lobo. Sem que o rapaz tivesse tempo de defender-se, deu-lhe, de repente, um sôco terrível num dos ouvidos. Michael tombou de bruços, e o velho, tirando do bolso da calça uma corda fina, amarrou-o vagarosamente.

Alguns minutos depois, o jovem foguista abriu os olhos. Paulo, de braços cruzados, disse-lhe àsperamente.

— Agora, que despertaste, apronta-te para morreres enforcado.

Tirou do bolso da blusa um outro maço de corda fina, encerada. Seus movimentos eram incisivos, mas calmos. Apenas seus lábios se contraiam, mais delgados que habitualmente.

— Eu tencionava enforcar-te nas proximidades de Kovel. Mas quiseste morrer aqui mesmo. Foi bom. Para um foguista, é mais interessante pender da barra de um "truque" do que do galho de uma árvore.

Imobilizado a um canto do vestíbulo da máquina, Michael esperava, em silêncio, o desfecho daquela cena.

Paulo fez um laço e atirou o fio à barra do "truque". O trem corria, ululando pela estrada, velozmente.

Prêsa à extremidade da corda no alto do carro de carvão, o maquinista fez outro laço para o pescoço de Michael. O pobre foguista fechou os olhos.

Mas, Paulo não pôde fazer o que pretendia. Largando, subitamente, o fio, levou as mãos ao rosto, depois ao peito, e perdeu os sentidos.

Michael, então, reagiu com todas as fôrças do seu instinto de conservação. Embora com muita dificuldade, conseguiu desprender-se da corda que lhe ligava as mãos às costas, e tomou a direção da máquina.

— Ah! E o velho?!... — pensou êle, de repente.

Refletindo assim, resolveu prender, por sua vez, as mãos de Paulo, para evitar a repetição do ataque que sofrera. Mas, examinando melhor o seu chefe, notou que êle tinh auma rigidez cadavérica. Abaixou-se, auscultou-lhe o coração e percebeu que êle não respirava mais. Fôra, decerto, uma síncope cardiaca.

Meia hora depois, o comboio entrava, resfolegando, na "gare" de Kovel.

O foguista parou a máquina e dirigiu-se nervosamente ao chefe do trem, que saltara de um dos carros.

— Senhor...

— Que é, rapaz?

— O maquinista morreu. Foi inesperadamente. Manejava um freio, quando caiu para trás...

— Coitado... E' lamentável isso... Deixou mulher moça... Bem; vou tratar da remoção do cadáver dêle... E' uma pena essa morte...

O foguista estremeceu, ouvindo aquela opinião sincera. E, olhando, ansiosamente para a locomotiva, distinguiu a corda encerada, ainda pendente da barra do "truque".

— É, sim, chefe. Mas, Deus sabe o que faz — murmurou êle, persignando-se, misteriosamente.

TILIA NORKA...

(Conclusão da página 35)

CARIOCA desde já deseja a Tilia Norka uma vitoriosa temporada de arte na capital portenha e que ao seu regresso a sua popularidade se veja altamente aumentada, tanto no Brasil como no estrangeiro.

MARIA SAMPAIO...

(Continuação da página 55)

de Carvalho e uma revelação juvenil, Maria Dulce, que ainda não completou os 15 anos.

Durante o período em que lá esteve Maria Sampaio reviu os velhos amigos (há 13 anos que não voltava à terrinha!), passeou pelos lugares que a saudade lhe recordava e — isso é uma indiscreção — gastou os 50 mil cruzeiros dos salários em pratarias e cristais portugueses.

Brevemente, teremos de volta Maria Sampaio no Fenix, também às segundas-feiras, no principal papel de "A sorridente senhora Ema".

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas
com DEPILATÓRIO SEREIA
em 5 minutos apenas.
Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.
Depilatório SEREIA
Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda.
República Perú, 326 - Rio
Enviamos pelo Reembolso Postal

VAMOS DESVENDAR...

(Continuação das páginas 4—5)

nhô 25 anos portanto. Frequentei várias escolas e possuo o curso ginasial complementar. Tudo isso no Rio de Janeiro, cidade onde nasci, meu amigo. Já fiz vários filmes. Ei-los: "Cavalo 13"; "Fogo na Cangica"; "Caminhos do Sul"; "Quando a Noite Acaba"; "O Noivo de Minha Mulher"; e agora, "Presença de Anita", com a "Maristella". Já fui e já fiz de tudo um pouco na vida. Lutei box, fui volante, tendo ganho vários prêmios e medalhas com o guidon; sou piloto civil brevetado e adoro meus pais que vivem no Rio atualmente e dos quais não gosto de me saparar. Além disso que tanto desejam saber, escreva aí, Vinicius: Adoro as côres verde e cinza. O verde porque simboliza a esperança e a cinza talvez pelo sentido vário da palavra — O verde significa a esperança, não é? E quando a esperança se esvai só restam as cinzas...

Como vê, meu caro amigo, não há mistério em tôrno de minha vida. Nunca tive oportunidade de fazer tais declarações porque existem algumas pessoas que por questões individuais me atacam. Fico triste com essas coisas porque não faço mal a ninguém. Fui marujo de um navio mercante, tenho espírito aventureiro. E acho que a única coisa que me tolhe de ser mais desprendido são os meus pais.

Orlando despediu-se do reporter no viaduto do Chá, dando-lhe antes a incumbência de visitar os seus aqui no Rio. Êle se foi e ficamos em companhia de Ana Luz, revelação do cinema brasileiro em "Presença de Anita" cujo nome verdadeiro é mais bonito que o nome artístico: Anita Navarro. E' equatoriana a jovem artista. Passou pela Escola de Arte Dramática de São Paulo mas antes de "Presença de Anita" não possuia experiência alguma. Anita Navarro é uma criatura simpática e muito espirituosa. Noutra reportagem contaremos a sua vida, as suas experiências iniciais e as emoções que sentiu ao dar os seus primeiros beijos cinematográficos.

MIGUELITO, O...

(Conclusão da página 12)

aquilo que lhe é caracteristico, o ritmo dos pés. E prossegue noite a dentro requebrando como a Cuquita Carballo, fazendo misérias e animando os que o cercam porque sem dúvida alguma, Miguelito irradia aquilo que é a sua vida e a sua arte, traduzida de forma original através das batidas de seu pandeiro.

CONVERSANDO COM ELE

Logo que Miguelito soube que um repórter o observava, veio cumprimentá-lo. Conversou demoradamente com o jornalista, afirmando ter um convite de Luiz Gonzaga para ir com o sanfoneiro até à Europa quebrar um pouco da frieza dos inglêses e ensinar existencialismo com roupa aos francesés. Disse-nos ainda que atualmente ganha Cr$ 5.000,00 mensalmente, mas que pretende ganhar muito mais, pois, ao contrário da totalidade dos artistas, não ensaia coisa alguma. Tudo o que faz é alegria, é naturalidade. Desenvolveu a sua arte acidentalmente, sentindo as interpretações com alegria, dizendo ainda que são os seus momentos de felicidade êsses em que executa o seu ritmo louco.

Depois de ouvirmos Miguelito tivemos oportunidade de ouvir as opiniões de inúmeras pessoas que se achavam no interior da "boite" "Bambu" que foram unânimes em afirmar que realmente o pandeirista é uma das melhores atrações que existem nos clubes noturnos de São Paulo.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 21)

Diz-se aqui que Mirna Loy escolheu o seu próximo esposo e que se casará com ele em Washington brevemente.

*

Veronica Lake e André de Toth sairam novamente para Nova York. No ano passado, Veronica passou dez meses longe de sua casa e de sua familia.

*

Marlene Dietrich chegará amanhã a Hollywood e se alojará no Hotel Beverlly Hills. Isto fará feliz a Michael Wilding, mas quanto aos rumores de casamento, nada se pode anunciar.

*

Encontrei Monty Wooley comendo sózinho. Disse-me que preferia isso. Depois, embarcou para Nova York, ainda sem companhia e diz que se sente feliz.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 53)

E nas asas te conduz ao céu
A luz!

E' o Danúbio, ao luar,
E' uma valsa a soluçar,
E' uma bôca a ofertar
A doçura que no peito tem
O amargor da dor também,

O' vem cigano, então,
Fazer-me ouvir de novo esta canção!

*

A LEITORA (Pitanguí) — Eis a letra de "Rancho alegre", corrido mexicano de Felipe Bermejo:

Soy del mero rancho alegre,
un ranchero de verdad
que trabaja de labriego
mayordomo y caporal.

Mi querência es este rancho
donde vivo tan feliz,
escondido entre montañas,
de color azul añil.

ESTRIBILLO

Rancho alegre mi nidito,
mi nidito perfumado de jasmin,
donde guardo mi amorcito,
que tiene ojos de lucero y capulin.

En mi rancho tengo todo,
animales, aqua y sol,
y una tierra prieta y guena,
que trabajo con ardor.
Cuando acabo mis labores,
ya que se há metido el sol
a la luz de las estrellas,
me arrejunto com mi amor.

Rancho alegre, etc...

Solo falta ali una cosa
que muy pronto ya tendré;
como estoy recién casado,
adivinenme lo que es.
Ha de ser un chilpayate
grande y fuerte e no dudar,
que será tambéien labriego
mayordomo y caporal.

Rancho alegre, etc...

*

REGINA CÉLIA (Santa Cruz) — Desejamos-lhe o mesmo... A questão não é só escrever... também aguardar a vez... Tudo deve ser feito dentro da maior harmonia. Se não houver ordem, não há progresso... Queira recortar os versos da valsa — por sinal muito bonitinha — "Will you remember", de Sigmund Romberg e Georges Moran, gravada pela famosa dupla de tantas operetas — Nelson Eddy & Jeannette MacDonald:

Oh love is so sweet in the springtime
When two hearts are singing in May
No years that are coming can bring
Time to make me forget dear this day.

I'll love you in life's gray December
The same as I love you today
My heart ever young will remember
The thrill it knew that day in May.

Sweetheart, sweetheart, sweetheart.
Will you love me ever?
Will you remember this day
When we were happy in May.

My dearest one sweetheart,
Sweetheart, sweetheart,
Though our paths may never.
To life's as faint remember
Will you remember Springtime love time.

E O TEATRO...

(Conclusão da página 37)

cia em cartaz de "Muié macho, sim sinhô..." A revista que surgiu em 1950 e que conquistou para Walter Pinto a terceira "medalha de ouro", oferecida pela ABCT. Tão valioso espetáculo deverá permanecer por longo tempo ainda em cena, embora o empresário pretenda lançar um espetáculo que suplante ao representado no Teatro Recreio, a fim de concorrer à "medalha de 1951", ou seja o quarto laurel justo e tão altamente cobiçado pelos rivais da arte de montar revistas.

Todavia, sabemos e temos estado à frente do andamento da iniciativa, que duas outras revistas serão encenadas e com as caracteristicas de primorosos espetáculos musicados: Cesar Ladeira e Renata Fornzi, autores e diretores que estrearam há pouco com invulgar sucesso, escreveram uma revista para o teatro Jardel e combinaram de ter como "estrela" do espetáculo a impagável Dercy Gonçalves. A revista terá o título de "Zum! Zum! Zum!" e, dado o talento e a prática do ilustre casal de revistógrafos, nada mais natural que, ao final de tudo, consigam a palma.

Outro espetáculo de revista que irá se impôr indiscutivelmente, será o apre-

sentado pelo empresário Helio Ribeiro, que, pela segunda vez, vai ocupar o teatro Carlos Gomes, tendo o mesmo, por ocasião de sua revista " Escandalos 1950", sido devorado pelo fogo.

Helio Ribeiro, no seu afan artístico recebe a colaboração de sua esposa, a "estrela" Bibi Ferreira. E todos nós sabemos o valor de uma artista cem por cento que, não tendo a possibilidade de conseguir um teatro para as expansões de seu gênero dramático, submete-se à arte das representações musicadas.

"Escandalos 1951" será a revista-fantasia que abrirá a temporada de teatro do Carlos Gomes, no presente ano, com as características para suplantar o espetáculo passado e para concorrer a novos prêmios, uma vez que Bibi Ferreira conquistou galhardamente a medalha relativa ao prêmio de melhor diretora de 1950.

Passemos a aguardar as grandes e faladas revistas.

Na próxima crônica, diremos como vão passando os teatros de comédia. Há muita coisa conhecida e algumas surprêsas.

AURÉLIO DE ANDRADE...

(Conclusão da página 29)

quando esteve atuando na BBC, de Londres; na CBS e NBC, de Nova York, e na Rádio Difusion Française, de Paris, em programas culturais dirigidos para o Brasil.

Em nossa palestra, teve o entrevistado a oportunidade de desfilar suas impressões sôbre a radiofonia no estrangeiro, aliás, dos grandes centros de progresso mundial que são Londres, Paris e Nova York. Recordou enternecido a irradiação que fez de Londres para o Brasil, da "Parada da Vitória", na qual participaram os valentes pracinhas brasileiros.

— Tanto do ponto de vista técnico como artístico, considero que estamos na vanguarda — afirma Aurélio. O nosso rádio é tão bom como os melhores. É razoável, porém, que guardemos as devidas proporções, uma vez que ainda esbarramos com grandes barreiras quando surge uma idéia nova que exige apôio financeiro ou complemento artístico mais especializado.

Faz uma pausa e prossegue:

—No rádio tenho procurado fazer quanto possível para desenvolver o máximo de minha atividade e agradar ao ouvinte. Tenho apresentado as novelas dentro do meu estilo, da mesma forma que os programas de grande montagem. Durante o recente pleito eleitoral, como correspondente, fiz várias irradiações de Pôrto Alegre. Anteriormente, quando da regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, na qual o iate brasileiro "Vendaval" sagrou-se o "fita azul" do continente, tive ocasião de transmitir de bordo de avião e de dentro de uma lancha, sendo o primeiro correspondente a entrar em contato com a guarnição do iate. Esta façanha quase me ia custando um banho frio em plena noite, pois quase escorreguei e caí ao mar, ao fazer a abordagem.

Aurélio de Andrade afirma ainda que tem muitos projetos em vias de realização, mas que falará disso mais tarde. Procuramos saber de que se trata, mas êle evitou falar, garantindo que são coisas relacionadas com o cinema, insistindo em que "é muito cedo para poder revelar".

Essa revelação permaneceria talvez sob o véu do mistério, não fosse uma inesperada notícia que chegou ao nosso conhecimento, a qual fazemos circular sem apresentar recibo de autenticidade. Em círculos de pessoas ligadas a Aurélio de Andrade fala-se que o locutor da Nacional vem de receber uma interessante proposta dos Estados Unidos, para a gravação de jornais falados para o cinema.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

THARSIS (São Paulo) — "Vejo a vida passar sem ter conseguido, de uma forma concreta, compensação a tanto trabalho, tanta dedicação, tanta vontade de fazer da minha existência qualquer coisa de útil". Há, nestas palavras, um pouco de romance, com o possível intuito de emprestar um certo encanto à maneira por que, agindo com habilidade e precaução você procura alcançar as coisas boas que a vida reserva aos que a compreendem e têm capacidade para dela tirar o melhor partido. Na verdade, sem afastar do pensamento os interêsses pessoais, você se esforça em não ferir os alheios — boa política que evita conflitos estéreis e perda de tempo, sempre fatais aos que são forçados a abrir o caminho por si mesmos. Equilibrando-se entre as exigências da razão e as do coração, forma ambiente propício ao desenvolvimento de seu plano de ação, não se iludindo quanto às possibilidades de que dispõe, nem exigindo da vida mais do que ela pode dar. É o que diz sua letra firme, bem proporcionada, bem conduzida.

MRS. VELASQ (Belém) — É talvez a preocupação de demonstrar na beleza da letra a beleza da alma que a faz ornamentar, com retoques e arabescos, cada um dos traços que deixa, com excessivo cuidado, no papel. Essa atenção vigilante não permite a exteriorIdade natural de seus sentimentos e idéias que, assim, não podem ser apreciados em seu verdadeiro aspecto — donde a pouca compreensão de que é, muitas vezes, vitima. Por que se queixa, se a culpa cabe inteiramente à sua mania de se fazer enigmática ou, para usar linguagem mais moderna, "sofiscada"? Por que não dota, ao menos para variar ou mesmo, a título de experiência, uma atitude singela? Quem sabe não seria outro resultado obtido? Se você é, para aqueles que a admiram, o que bem entende, é fácil uma transformação de vez em vez, para aguçar curiosidades, despertar interêsses. Por que não tenta? Se a mudança não adiantar, sempre é tempo de voltar e retomar a antiga atitude...

ARTE CULINÁRIA

TOMATES EM FLOR

Fazer um bom môlho "mayonaise". Escolher 12 tomates regulares, carnudos, todos, tanto quanto possível, do mesmo tamanho. Mergulhá-los em água quente e pelar com cuidado. Cortar em 4 gomos, só até o meio, sem, porém, descascar. Tomar 2 maçãs, 1 pepino regular e sem as sementes, 2 partes, brancas, de aipo, 1 lata de champignons (escorridos) ou 2 xuxus cozidos, 4 cenouras grandes e partir tudo em quadradinhos de 1cm. Temperar com um pouco de môlho, sem, porém, deixar empapar; juntar 1 xícara de lagosta ou de camarões ou mesmo de siris picadinhos ou desfiados e mexer, tendo cuidado de não deixar esmigalhar. Com a mistura obtida, encher os tomates, deixando os gomos entreabertos, como uma flor.

Deitar, em cada pratinho apropriado, folhinhas de alface e, aí, no centro, deitar uma pequena quantidade do môlho sôbre o qual, bem no centro, aplicará um tomate..

CREME PARA COBRIR O OMELETE

Tomar 50g de farinha de trigo 2 ovos, 3 colheres de açucar e 1½ xícara de leite, 50g de amêndoas ou de avelãs ou mesmo castanhas do Pará torradas e moídas. Desmanchar a farinha, com um pouco de leite frio, os ovos com açucar e misturar tudo. Depois, sempre mexendo, derramar o leite, a ferver, por cima da mistura indicada. Juntar, então, uma colher, das de chá, de manteiga, assim como as amêndoas, avelãs ou as castanhas. Levar tudo a engrossar e deixar esfriar antes de usar.

MEL DE ABELHA

O mel é, como todos sabemos, produzido pelas abelhas. E' muito saudável e ótimo alimento para dar, às crianças, estendido em pão. E' muito usado na Suiça. Entra, porém, pouco em nossas comidas. Serve para adoçar tisanas, às quais comunica as suas qualidades ligeiramente laxantes. Geralmente o mel, tirado da colmeia, é impuro, contendo, muitas vezes, corpos estranhos, que são fàcilmente tirados, fervendo-o e escumando-o.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Um grupo de alunas diplomadas pela Escola de Corte e Costura. Ao centro, no primeiro plano, aparecem sentados os Srs. Antonio Campagnolli, D. Maria Leite Campagnolli e o Revmo. Carlos Ricardo Stratmann. Como estas, milhares de outras alunas se aprestam para receber o seu diploma

UM NOVO E REVOLUCIONARIO METODO DE CORTE E COSTURA

Em Rio Claro, no Estado de São Paulo, a magnífica escola dirigida pelo Sr. Antonio Campagnolli



Na foto, o Sr. Antonio Campagnolli, professor e diretor da ESCOLA DE CORTE E COSTURA, de Rio Claro, no Estado de São Paulo, e introdutor, em nosso país, do Método «VOGUE», de eficácia comprovada

É cada vez maior entre nós, a difusão do ensino de corte e costura. Por todos os recantos do país, seja nos grandes centros ou nas pequenas cidades do interior, inumeros são os estabelecimentos que prestam serviços nessa dificílima quão necessária arte. Não há, positivamente, o que se negar sôbre a utilidade que representa para a economia doméstica o exercício duma profissão tão útil como essa em que, a par de ser compensadora para a própria pessôa também o é quando aplicada no interesse de outros.

No que diz respeito a estabelecimentos especializados no ramo, a ESCOLA DE CORTE E COSTURA, de Rio Claro, no Estado de São Paulo, se destaca como uma das principais e melhor aparelhada em todo o território brasileiro. Contando como de fato conta, com um corpo de eximios e competentes mestres, onde a figura do Sr. Antonio Campagnolli, seu diretor e fundador, se destaca como ponto de principal referência, outro não poderia ser o resultado a que chegou a referida Escola senão o de completo e absoluto êxito em todos os seus setores de atividades.

Atualmente um grande número de alunas se utilizam do conhecido e prático Método «Vogue» para a confecção dos seus vestidos. Esse Método, que já se tornou famoso em todo o país graças ao espirito de iniciativa do Sr. Campagnolli, reune tudo o que de mais fácil e mais econômico se pode desejar em matéria de corte e costura.

Pode-se afirmar, mesmo sem receio de errar, que dêsde o Amazonas ao Rio Grande do Sul vem êle sendo adotado por milhares de pessoas, o que comprova a sua eficácia cada vez maior.

O SUBMARINO...

(Conclusão da página 19)

tando a desvantagem de ser um filme baseado numa guerra já finda e estando a América do Norte preocupada com nova guerra, esta película bateu record de bilheteria!

Os cr*ticos norte-americanos ficaram impressionados, embora já conhecessem a capacidade de Marta Toren e Mac Donald Carey, pois acham que êsses dois artistas consagrados nunca obtiveram maiores interpretações! Para Marta Toren escreveram "soberba" e Mac Donald foi aclamado como provável vencedor do prêmio "Oscar"! Além do mais, consideraram que a dupla, pela primeira vez lançada à tela, aparecerá novamente, pois não concebem a idéia de vê-los afastados aps tal filme!

A filmagem se viu obrigada aos maiores esforços, pois as dificuldades apareciam de cena em cena, e, procurando realismo, jamais aceitaram a facilidade dos estúdios, procurando sempre locais verdadeiros, inclusive o submarino, conseguido pela marinha dos Estados Unidos, com uma ordem muito especial. E as cenas dentro de um submarino verdadeiro sob verdadeiras águas, preocuparam bastante os responsáveis, pois jamais se tentára tal coisa! A luz, os efeitos e as posições dos artistas tiveram de ser estudadas com tempo e atenção. Mas, Hollywood consegue sempre o que tenta.

Dentro em breve teremos entre nós esta película, e estamos certos de que o filme vencerá tanto quanto na América do Norte. Pelo que sabemos, já no próximo mês estará em nossas telas, e então os brasileiros poderão assistir a um dos trabalhos mais impressionantes realizados em Hollywood, com um argumento que marcará época!

NA NECESSIDADE...

(Conclusão da página 27)

franco e sadio das platéias encontrará nas sequências desta película um manancial de situações da mais pura comicidade, na interpretação de um elenco homogêneo, onde podemos salientar a participação do protagonista, Spina, uma verdadeira revelação como o **Hèrcules** desta história, em boa hora adaptada para o celulóide por Gino Tálamo, com diálogos de R. Magalhães Junior. Temos certeza de que " O meu dia chegará" merecerá a melhor acolhida por parte do público brasileiro, nesta prova irrefutável de simpatia e compreensão que tem mantido acêso o espírito de luta e de sacrifício de todos aqueles que crêem no cinema do Brasil e nas suas reais possibilidades comerciais e artísticas.

AS TREZE LETRAS...

(Conclusão da página 39)

Paulo. Novos êxitos. Novos contratos. A tudo isso está atento Geysa Boscoli, êsse homem dinâmico que faz "milagres" na apresentação dos espetáculos do seu Teatrinho Jardel, em Copacabana. O "teatrinho" é uma "caixa de fósforos". Mas Amparito enamorou-se daquela casa de espetáculos e, principalmente do seu público tão seleto. Não quero mais sair daqui! Daqui ninguém me tira!...

Seu sonho é ficar no Brasil.

DECORAÇÕES

(Conclusão da página 42)

com dourados e desenhos para uma gravura de flores. Para este gênero mais delicado de pássaros, e flores, escolha um friso estreito laqueado, de preto, uma moldura de madeira crua, ou pintada em asulão, verde garrafa etc...

Nos ambientes modernos de paredes coloridas, os quadros devem fazer contraste com o fundo. Para suas gravuras mais finas use um friso de dourado velho sem desenhos esculpido. Querendo modernizar molduras antigas, pinte-as de branco e patine com uma cor alegre que combine com o desenho. Umas idéias para usar as gravuras sem moldura: nas portas ou em biombos. (fig. II).

COLOCAÇÃO DOS QUADROS: Evite pendurá-los inclinados, ou com borlas e cordões aparecendo.

Os quadros devem ficar na altura dos olhos. Não prejudique a pintura escondendo parte dela com um vaso ou abatjour. Faça como no desenho (fig. III).

GRUPOS de quadros: Procure colocar quadros só nos lugares em que há necessidade. Não os espalhe pela parede sem ordem ou finalidade. Agrupe só os que têm molduras iguais e assuntos parecidos. Nunca forme zig-zags ou escadinhas. Se os quadros são do mesmo tamanho, coloque-os na mesma altura, conservando distâncias iguais. Havendo um maior, faça como na fig. IV. Um grupo de 4, 6, ou 8 gravuras, arrume como na fig. V. Não espalhe os quadrinhos pequenos. Prenda-os a uma fita larga, lisa, de veludo ou gorgurão, dê um laço em cima para prender à parede. (fig. VI).

Se há em seu escritório uma porta alta e estreita, coloque a sua volta quadrinhos iguais formando outra moldura e alargando a porta. O hall de sua casa sendo pequeno e não comportando mesa ou cadeira, decore-o formando um grupo artistico e simples de gravuras alegres.

Em qualquer sala ou quarto, em todos os estilos, os quadros compleatm a decoração, dão encanto alegria e personalidade. Constituem sempre um detalhe original.

O ROMANCE DE...

(Conclusão da página 57)

migo, é preciso que me guardes, queiras ou não, tanto pior para ti se me achas insuportavel..."

Diz-se que Mme. de Caillavet tinha imposto a Anatole France hábitos de trabalho com que ele, sem ela, não se teria preocupado. Essa afirmação precisa ser esclarecida. O crítico do "Tempo" tinha, desde sua mocidade, tomado o hábito do trabalho regular. A produção desse falso "nonchalant" foi sempre notavelmente constante. Não foi pois o gosto do trabalho que Mme de Caillavet soube fazer nascer no amigo, mas antes aquele entusiasmo, aquela fé em si mesmo que permitiram realizar suas obras-primas.

Aliás, Mme. Arman não era o pião roncador que se pretende. Não quero outra prova senão essa passagem duma carta que ela lhe dirigiu:

"Não posso tolerar a idéia de todo êsse trabalho que te acabrunha... A ociosidade fica tão bem em ti... Eu te via, nesse último sábado abençoado que passámos juntos, encolhido na tua poltrona, com graças volutuosas de gata e gostei tanto de tua preguiça..."

E' verdade que houve um tempo em que o autor de "Tais", extenuado, apelou para a colaboração de sua amiga. Mais de um artigo d' "O Universo ilustrado" ou d' "A vida literária" é devido a essa sútil secretária.

Depois de 1892, tendo-se divorciado Anatole France, sua ligação com Mme. de Caillavet tomou um caráter de certo modo oficial. Ele se tornou a "vedette" do salão. Sua reputação aumentava cada ano. Em breve, foi a Academia e a glória. Essa glória, Mme. de Caillavet a cultivou muito destramente.

Ela deu ao escritor o gosto das viagens. Ele mesmo confessa, num dos seus cadernos de notas, que foi ela que lhe "ensinou" a viajar. Cada ano o levava não somente à sua casa de Caplan, na Gironda, mas através de tôda a Europa. Na Itália, na Grécia, na Austria, na Inglaterra, encontrava-se dessa data em diante o célebre casal: ele, alto e robusto, com sua barbicha de prata talhada em ponta diabólica; ela, pequena, de formas pesadas, dissimulando sob o véu a brancura dos cabelos.

Envelheceram. France pareceu cansar-se e Mme. Arman sofreu todos os tormentos do ciume. Chegou enfim aquele ano fatal de 1909. O mestre, impaciente, quis fazer sem a amiga uma viagem à Argentina, no curso da qual demorou-se num idílio fortuito.

Mme. de Caillavet soube da aventura e sofreu cruelmente. Ela acabava de sofrer uma operação cirúrgica. Tentou suicidar-se, abrindo uma torneira de gás. Quando France a reviu, depois de três meses de ausência, ela se achava num estado alarmante. Desesperado por causa de sua aventura, ele pediu perdão e fez tudo para reconfortar a velha amiga. Mas a saúde de Mme. de Caillavet fora duramente abalada. Mal se pôde, por alguns meses, disputá-la à morte.

Anatole France conservava preciosamente as cartas que ela lhe havia escrito, durante sua estada na América do Sul. Há nessas cartas notas comoventes. Eis um desses bilhetes, que ficou inédito:

"Paris, 6 de maio (1909).

Obrigada pela sua lembrança e pelo cuidado e zelo que você tem em me informar (três telegramas e o bilhete de Vigo).

Agora você vai mergulhar nessas grandes distâncias, donde as mensagens tardarão muito a vir.

E estas linhas que lhe dirijo me fazem pensar nesses clarões que nunca chegam senão depois que o fogo de luz se extinguiu.

Enfim, receba todos os meus votos! Possa essa viagem sua prosseguir com felicidade e as estrelas novas lhe serem propícias".

Leontine Arman de Caillavet extinguiu-se em Paris a 12 de janeiro de 1910.



DAYTONA — Enquanto quase tôda a nação americana sofria os horrores de um inverno rigoroso, a linda sereia Diane van Dusen vivia os prazeres de um banho nas ondas da praia de Daytona, onde o inverno não chegou. Dá para fazer inveja, não dá ?

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato!